

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIOECONÔMICAS E HUMANAS DE
ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* INTERDISCIPLINAR EM
TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO

DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS

FUNDADA
EM 1890
www.banda13demaio.com.br

SONS MUSICAIS, NATUREZA E CERRADO: A REALIDADE DA BANDA
"13 DE MAIO", CORUMBÁ DE GOIÁS, GO, BRASIL.

ANÁPOLIS
2022

DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS

**SONS MUSICAIS, NATUREZA E CERRADO: A REALIDADE DA BANDA
“13 DE MAIO”, CORUMBÁ DE GOIÁS, GO, BRASIL.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanidades- Territórios e Expressões Culturais no Cerrado.

Linha de Pesquisa: Saberes, Sociedade e Natureza no Cerrado.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Josana de Castro Peixoto

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a. Poliene Soares dos Santos Bicalho

ANÁPOLIS
2022



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA n.1087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo: Dyellyngton Ferreira dos Santos

E-mail: dyellyngtonferreira@gmail.com

Dados do trabalho

Título: SONS MUSICAIS, NATUREZA E CERRADO: A REALIDADE DA BANDA "13 DE MAIO", CORUMBÁ DE GOIÁS, GO, BRASIL.

Dissertação

Curso/Programa: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado

Concorda com a liberação documento?

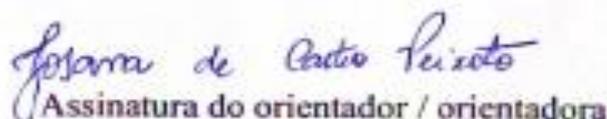
SIM

NÃO

Obs: Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa

Anápolis, 15 de março de 2023.


Assinatura do autor / autora


Assinatura do orientador / orientadora

Ficha catalográfica

S237s

Santos, Dyellyngton Ferreira dos.

Sons musicais, Natureza e Cerrado [manuscrito] : a realidade da Banda "13 de Maio", Corumbá de Goiás, GO, Brasil / Dyellyngton Ferreira dos Santos. - Anápolis, 2022.

113 f. : il.

Orientadora: Prof. Dra. Josana de Castro Peixoto. Coorientadora:

Profa. Dra. Poliene Soares dos Santos Bicalho.

Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado), Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior, 2022.

Inclui bibliografia.

1.Ecomusiologia - Cerrado. 2.Música e Natureza – Cerrado goiano. 3. Música – Corumbá de Goiás. 4.Dissertações – Mestrado TECCER/UEG. I.Peixoto, Josana de Castro. II.Bicalho.Poliene Soares dos Santos III.Título. CDU 78(817.3:251.3)(043)

Elaborada por Aparecida Marta de Jesus
Bibliotecária da UnUCSEH
CRB1/2385

Universidade
Estadual de
Goiás

ESTADO DE GOIÁS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO

ANEXO Nº 10 -/2023 - UEG/TECCER-19389

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos dezanove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, a partir das quatorze horas, no saguão do auditório da UnuCSEH - Nélon de Abreu Júnior/UEG, realizou-se a sessão de julgamento da dissertação do discente **DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS**, intitulada "SONS MUSICAIS, NATUREZA E CERRADO: A REALIDADE DA BANDA "13 DE MAIO", CORUMBÁ DE GOIÁS, GO, BRASIL". A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes Professores: Dra. Josana de Castro Peixoto (Orientadora), Dra. Poliene Soares dos Santos Bicalho (Coorientadora), Dra. Maisa França Teixeira (Examinadora Externa) e Dr. Jean Carlos Vieira Santos (Examinador Interno). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pelo discente e sua orientadora. Em seguida a Banca Examinadora reuniu-se, em sessão secreta, atribuindo ao discente os seguintes resultados.

Dra. Josana de Castro Peixoto (Orientadora)

(x) aprovado () reprovado.

Dra. Poliene Soares dos Santos Bicalho (Coorientadora)

(x) aprovado () reprovado.

Dra. Maisa França Teixeira (Examinadora Externa)

(x) aprovado () reprovado.

Dr. Jean Carlos Vieira Santos (Examinador Interno)

(x) aprovado () reprovado.

Resultado Final: (x) aprovado () reprovado.

Reaberta a sessão pública, a Orientadora proclamou o resultado e encerrou a sessão às 17h12min, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada por mim secretário, discente e pelos membros da banca examinadora supracitada.

ANAPOLIS - GO, aos 15 dias do mês de março de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Dyellyngton Ferreira dos Santos**, Usuário Externo, em 15/03/2023, às 14:52, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **POLIENE SOARES DOS SANTOS BICALHO**, **Docente de Ensino Superior**, em 16/03/2023, às 11:20, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **JEAN CARLOS VIEIRA SANTOS**, **Docente de Ensino Superior**, em 16/03/2023, às 18:02, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **JOSANA DE CASTRO PEIXOTO**, **Docente de Ensino Superior**, em 16/03/2023, às 20:37, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **MAISA FRANÇA TEIXEIRA**, **Usuário Externo**, em 17/03/2023, às 08:59, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **ALEX DOUGLAS COSTA E SILVA**, **Assistente de Gestão Administrativa**, em 17/03/2023, às 11:18, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador 45740286 e o código CRC 407BD665.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO
CERRADO
AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHEK Nº 146, BLOCO II - 3º ANDAR - Bairro BAIRRO
JUNDIAÍ - ANAPOLIS - GO - CEP 75110-390 - (62)3328-1188.



Referência: Processo nº 202200020004878



SEI 45740286

DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS

**SONS MUSICAIS, NATUREZA E CERRADO: A REALIDADE DA BANDA
“13 DE MAIO”, CORUMBÁ DE GOIÁS, GO, BRASIL.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, da Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanidades- Territórios e Expressões Culturais do Cerrado, na área interdisciplinar, linha de pesquisa: Saberes, Sociedade e Natureza no Cerrado, no dia 19 de dezembro de 2022, para a banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Dr.^a Josana de Castro Peixoto
(Presidente da banca examinadora- PPG-TECCER/UEG)

Prof.^a Dr.^a Poliene Soares dos Santos Bicalho
(Coorientadora- PPG-TECCER/UEG)

Prof.^o Dr. ^o Jean Carlos Vieira Santos
(Avaliador Interno- PPG-TECCER/UEG)

Prof.^a Dr.^a Maisa França Teixeira
(Avaliadora externa- FACEG, Goianésia-GO)

Dedico esta dissertação de mestrado ao meu amado irmão, Jonhnatas Ferreira dos Santos (*In Memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o único e eterno criador de todas as coisas, que me criou e proporcionou saúde e inteligência para prosseguir.

À minha esposa, Jessica B. dos Santos, por toda paciência, carinho, orações, gestos e palavras e ao meu amado filho, Heitor dos Santos que é a fonte de toda minha persistência.

À minha mãe, Maria Aparecida, que desde criança me incentivou e me ensinou que a educação é o caminho para transformação do mundo.

À minha irmã, Dianiffer dos Santos, meus cunhados e meus amados sobrinhos.

Agradeço profundamente à minha orientadora, professora Josana de Castro Peixoto, por toda dedicação e paciência durante o desenvolvimento desta dissertação.

Agradeço também a professora e coorientadora deste trabalho, Poliene Soares dos Santos Bicalho, por todo carinho e auxílio no decorrer desta pesquisa.

Agradeço também aos professores Jean Carlos Vieira Santos e Maisa França Teixeira, por aceitarem participar como arguidores no exame de qualificação e comporem a banca de defesa.

Agradeço aos professores do corpo docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER) por me receber e propiciar luz ao caminho.

Agradeço aos músicos que compõem o corpo de músicos da Banda “13 de Maio”, por aceitarem o desafio de fazer parte desta pesquisa, em especial, Ramir Curado, Cristiano Rodrigues, Maria Goretti e Denis Cirino.

Aos meus amigos, Sillas Rodrigues, José Guilherme e Weverton Correia, que sempre estiveram comigo na lida da Música.

Aos meus amigos do Projeto Criar e Tocar, em especial minha coordenadora, professora Marisa Espíndola, que sempre me apoiou e a minha grande parceira, Marly Lemos.

Aos meus amigos e parceiros de trabalho da Banda de Música do Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás Gabriel Issa.

Aos meus nobres colegas músicos da Banda Lira de Prata de Santana, da prefeitura Municipal de Anápolis.

Agradeço aos meus colegas de turma, Mirelle Freitas, Caique Peixoto e lorryne Vieira, por estarem junto comigo nesta longa caminhada.

Ao professor Marcos Botelho Lage, da Universidade Federal de Goiás, coordenador da BandaLab, que gentilmente cedeu as entrevistas que compuseram o documentário: MEMÓRIAS DE UMA BANDA CENTENÁRIA- CORPORAÇÃO MUSICAL “13 DE MAIO”.

Por fim, a todos aqueles que diretamente ou indiretamente me ajudaram nessa caminhada.

Muito obrigado a todos!

A Banda é som. Música. Melodia. É o ritmo cadenciado das marchas e dobrados, ou o breque gostoso de sambas e maxixes, ou ainda o embalo dolente das valsas. E que compassa o coração da gente para segui-la pelas ruas, ou nos chama para praça. E ao som das harmonias criadas por aqueles instrumentos às vezes um pouco desafinados, manejados por mãos duras e calejadas, somos transportados para um espaço mágico, onde as pessoas sorriem, se integram, aplaudem e se emocionam.

MARIA DE FÁTIMA GRANJA, 1984, p. 79 e 80

RESUMO

A presente dissertação tem como tema a Banda “13 de Maio” do município de Corumbá de Goiás-GO e as músicas que a envolve, do ponto de vista da sua relação com a natureza, a partir dos pressupostos da Ecomusicologia. O objetivo geral desse trabalho é investigar a história da Banda “13 de Maio” do município de Corumbá de Goiás-GO e a relação das suas músicas com elementos da natureza, em especial, retratações do Cerrado. Os objetivos específicos destinam-se a pesquisar a Banda “13 de Maio”, sua história e performance em relação a natureza, em especial o Cerrado; investigar a relação da Banda “13 de Maio” como subsídio cultural e apontar a importância deste estudo na formação da Ecomusicologia no Brasil, um campo recente que vem se ampliando e enfatiza o estudo da música, cultura e natureza. A pesquisa se insere em uma análise qualitativa partindo de uma abordagem descritiva. A pesquisa de campo consistiu em duas abordagens; análise das entrevistas do documentário, “Memórias de uma banda centenária: Corporação Musical “13 de Maio” e visitas a sede da Banda “13 de Maio”. Os dados foram coletados em quatro momentos; levantamento e caracterização da Banda, recolhimento de informações referentes a origem, repertório e historicidade, levantamentos exploratórios de materiais publicados em redes sociais, e por último, elaboração/aplicação das entrevistas semiestruturadas junto aos músicos da Banda “13 de Maio”. O resultado encontrado aponta que ao lado da degradação do bioma Cerrado, existe uma Banda, no interior de Goiás, conscientes que a devastação deste importante bioma precisa ser denunciada. Todavia, os músicos concordam que a Banda “13 de Maio” tem papel fundamental acerca da preservação e divulgação do valor do Cerrado. Diante disso, foi proposto que a Banda “13 de Maio” estreasse no dia da defesa desta dissertação, a música “Planalto dos Pirineus” de autoria de Ramir Curado, cujo letra é totalmente dedicada as belezas do bioma Cerrado.

Palavras-chave: Ecomusicologia. Cerrado. Natureza. Música.

ABSTRACT

The present dissertation has as its theme the Band “13 de Maio” from the municipality of Corumbá de Goiás-GO and the songs that surround it, from the point of view of its relationship with nature, from the assumptions of Ecomusicology. The general objective of this work is to investigate the history of the Banda “13 de Maio” from the municipality of Corumbá de Goiás-GO and the relationship of its songs with elements of nature, in particular, portrayals of the Cerrado. The specific objectives are intended to research the Banda “13 de Maio”, its history and performance in relation to nature, in particular the Cerrado; to investigate the relationship of the Banda “13 de Maio” as a cultural subsidy and to point out the importance of this study in the formation of Ecomusicology in Brazil, a recent field that has been expanding and emphasizes the study of music, culture and nature. The research is part of a qualitative analysis based on a descriptive approach. Field research consisted of two approaches; analysis of the interviews in the documentary, “Memories of a Centenary Band: Corporación Musical “13 de Maio” and visits to the headquarters of the Band “13 de Maio”. Data were collected in four moments; survey and characterization of the Band, collection of information regarding the origin, repertoire and historicity, exploratory surveys of materials published on social networks, and finally, elaboration/application of semi-structured interviews with the musicians of the Band “13 de Maio”. The result found points out that alongside the degradation of the Cerrado biome, there is a Band, in the interior of Goiás, aware that the devastation of this important biome needs to be denounced. However, the musicians agree that the Banda “13 de Maio” has a fundamental role in terms of preserving and promoting the value of the Cerrado. In view of this, it was proposed that the Banda “13 de Maio” debut on the day of the defense of this dissertation, the song “Planalto dos Pirineus” by Ramir Curado, whose lyrics are totally dedicated to the beauties of the Cerrado biome.

Keywords: Ecomusicology. Thick. Nature. Song.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 Banda Phoenix de Pirenópolis, próximo a Cruz da Anhanguera, Centro Histórico da cidade de Goiás em 12 de outubro de 2022.....	30
Ilustração 2 Banda Phoenix, nas Cavalhadas da cidade de Pirenópolis do ano de 2022.....	31
Ilustração 3 Esquema expositivo das datas de fundação e extinção das Bandas de Música da cidade de Pirenópolis.....	32
Ilustração 4 Corporação Musical Santa Cecília, da cidade de Jaraguá.....	33
Ilustração 5 Banda Lira Jaraguense, da cidade de Jaraguá, apresentação nas Cavalhadas de Jaraguá do ano de 2022.....	34
Ilustração 6 Nota fiscal de compra dos primeiros instrumentos da Corporação Musical “13 de Maio”, em 1889.....	36
Ilustração 7 Relatório da Corporação Musical “13 de Maio” em 1917, Corumbá de Goiás, GO.....	39
Ilustração 8 Primeiro registro fotográfico Corporação Musical “13 de Maio”, em 1905.....	40
Ilustração 9 Corporação Musical “13 de Maio” nos estúdios da TV Globo, no Rio de Janeiro, 1977.....	42
Ilustração 10 Sede da Corporação Musical “13 de Maio” em Corumbá de Goiás, GO.....	43
Ilustração 11 Implementação do Acervo Musicológico da Corporação Musical “13 de Maio”.....	46
Ilustração 12 Acervo Musicológico da Corporação Musical “13 de Maio.....	47
Ilustração 13 Codificação do Acervo Musicológico da Corporação Musical “13 de Maio”.....	47
Ilustração 14 Corporação Musical “13 de Maio”, 1928.....	50
Ilustração 15 Livro ata Banda “13 de Maio”, 1977.....	52
Ilustração 16 Livro ata Banda “13 de Maio”, 1977.....	54
Ilustração 17 Quadro temporal da presença feminina nas bandas do censo realizado no Brasil e em Portugal.....	55
Ilustração 18 Bioma Cerrado (Localização).....	63
Ilustração 19 Fitofisionomias do Bioma Cerrado.....	65
Ilustração 20 Pequi (<i>Caryocar brasiliense</i>).....	67

Ilustração 21 Buriti (Mauritia exuosa).....	67
Ilustração 22 Construções de 1733. As primeiras casas da cidade edificadas em adobe e pau-a pique. Da esquerda para a direita, a primeira, a segunda, a quarta e a sétima são do século 18; as demais foram erguidas no início do século 20 em estilo colonial.....	73
Ilustração 23 Alvorada em comemoração aos 131 anos da Banda “13 de Maio”, em frente a matriz de Nossa Senhora da Penha.....	75
Ilustração 24 Flyer de divulgação da Festa de Nossa Senhora da Penha e Cavalhadas de Corumbá de Goiás de 2022.....	77
Ilustração 25 Apresentação da Banda “13 de Maio”, no último jantar dos cavaleiros, nas Cavalhadas de 2022.....	78
Ilustração 26 Apresentação da Banda “13 de Maio” no Campo de Batalhas das Cavalhadas de 2022.....	79
Ilustração 27 Apresentação da Banda “13 de Maio” no Campo de Batalhas das Cavalhadas de 2022.....	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
 CAPÍTULO 1 BANDA “13 DE MAIO”: MEMÓRIAS E HISTORICIDADE	
1.1 Goyaz: tradição goiana de Bandas de Música.....	26
1.2 Corporação Musical “13 de Maio”	34
1.3 Maria Goretti Curado Teles: a presença feminina na Banda “13 de Maio”	49
 CAPÍTULO 2 PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ECOMUSICOLOGIA	
2.1 Ecomusicologia no Cerrado.....	57
2.2 O Cerrado e seus desafios	63
2.3 Corumbá de Goiás: festas e suas relações.....	71
 CAPÍTULO 3 SONS MUSICAIS NO CERRADO: A NATUREZA NO DISCURSO DOS MÚSICOS DA BANDA “13 DE MAIO”	
3.1 Aspectos gerais sobre o perfil do músico.....	81
3.2 Repertório.....	88
3.3 Paisagens, Cerrado e Pertencimento.....	94
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICES.....	107
ANEXOS.....	113

INTRODUÇÃO

Decorrido 132 anos da sua data de criação, a Banda “13 de Maio” nascida e instalada até os dias de hoje no município de Corumbá de Goiás está em plena atividade musical. A história da Banda “13 de Maio” confunde-se com a própria história da cidade de Corumbá de Goiás. Com data de sua fundação documentada, a Banda “13 de Maio” foi criada em 13 de maio de 1890, é a banda civil mais antiga do estado de Goiás, sem interrupção em suas atividades musicais.

A presente pesquisa busca investigar a história da Banda “13 de Maio” do município de Corumbá de Goiás-GO e a relação da sua música com elementos da natureza, por meio de músicas com retratações do bioma Cerrado, na perspectiva de um instrumento importante na transmissão cultural e percepção do mundo natural, em especial ao Cerrado, um bioma cuja rica biodiversidade vem sendo crescentemente ameaçada com a degradação ambiental.

Para tanto, recorreremos ao tão recente termo, Ecomusicologia, um campo interdisciplinar, cunhado por Aaron Allen nos primeiros anos do século XXI, que mescla estudos científicos e ambientais com pesquisas culturais e musicais. Para Allen (2014), a Ecomusicologia pode ser uma parte dos esforços de compreensão e intensificação do papel da cultura diante dos desafios de sustentabilidade, por meio de um “quadro analítico interdisciplinar” contribuindo ao desenvolvimento de “poderes de observação” e “habilidades de pensamento crítico” colaborando de formas criativas na educação de “profissionais e líderes eficazes”.

Os estudos da Ecomusicologia partem principalmente da musicologia histórica e da etnomusicologia. No sentido mais amplo, a Ecomusicologia carrega em si uma discussão acerca da palavra “natureza”. Allen (2013) diz que, a Ecomusicologia é também denominada Musicologia Ecocrítica, visto que, a ecocrítica literária faz uma crítica ecológica estudando produtos culturais, que relacionam o homem e o meio ambiente com abordagens críticas, incentivando a conscientização e a preocupação com as crises ambientais.

O bioma Cerrado é o segundo maior do Brasil, seguido pelo bioma Amazônia. É constituído por um mosaico de fitofisionomias vegetais, e apresenta abundância em recursos hídricos. Ribeiro e Walter (1998), destaca três acepções gerais do uso da palavra “Cerrado”. No primeiro, Cerrado com letra maiúscula, refere-se ao bioma, no segundo, cerrado sentido amplo (*latu sensu*) reúne as formações savânicas e

um dos tipos fitofisionômicos que ocorrem na formação savânica.

Coutinho (1996), destaca que:

Modernamente, o Cerrado é considerado como sendo uma savana. Este termo aceita dois conceitos: um de natureza meramente fitofisionômica e outro referente a um grande tipo de ecossistema, com seu tipo particular de vegetação. Segundo Adámoli e Azevedo (1983, *apud* Goedert, 1987), a fisionomia savânica ocupa 67% da área do Cerrado, dando unidade geográfica à região. Os campos Cerrados, os campos sujos e os campos limpos, não incluídos na fisionomia savânica, perfazem 12%. Os cerradões cobrem 10%. Adicionando os campos Cerrados e os campos sujos à fisionomia savânica, já se chega a mais de 70%, talvez próximo aos 80%. Este amplo predomínio da fisionomia savânica justificaria considerar-se o Cerrado como bioma de savana, do ponto de vista fitofisionômico, caso se queira ser absolutamente fiel ao conceito de bioma adotado pelos diversos autores mencionados. (COUTINHO, 1996, p. 20).

Localizado no Planalto Central, apresenta interface com todos os principais biomas da América do Sul (Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Chaco e Pantanal), sendo um grande corredor de biodiversidade (SILVA e SANTOS, 2005). Sua área abrange o Distrito Federal e dez estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Maranhão, Bahia, Piauí, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

O bioma Cerrado foi identificado como um dos mais ricos e ameaçados ecossistemas mundiais, um “*hotspot*” da biodiversidade. (Mittermeier *et. al.* 1999). Alho (2005), explica que o conceito de “*hotspot*” se apoia em duas bases: endemismo e ameaça.

O conceito de “*hotspot*” se apoia em duas bases: endemismo e ameaça (CI, 2000). As espécies endêmicas são mais restritas em distribuição, mais especializadas e mais susceptíveis à extinção, em face das mudanças ambientais provocadas pelo homem, em comparação com as espécies que têm distribuição geográfica ampla. O endemismo de plantas é escolhido como primeiro critério para definir um “*hotspot*”, porque plantas dão suporte a outras formas de vida. O grau de ameaça é a segunda base do conceito de “*hotspot*” e é, fortemente, definido pelo grau de perda de *habitat*, isto é, quando a área perdeu pelo menos 70% de sua cobertura original onde se abrigavam espécies endêmicas. Segundo o estudo citado da Conservação Internacional, dos 1.783.200 km² originais do Cerrado, restam intactos 356.630 km², ou 20% do bioma justificando a caracterização desses *habitats* como “*hotspot*”. (ALHO, 2005, p. 370).

Percebe-se que muito avançou-se em pesquisas sobre o bioma Cerrado, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. Diante disso, é de extrema importância que as políticas públicas cumpram o que se propõe e que os órgãos competentes de

conservação sejam de fato implementados. Como já mencionado, o bioma Cerrado é constituído por uma diversidade de riquezas em sua fauna e flora, assim como este, é constituído também por uma riqueza de múltiplas manifestações culturais, as Bandas de Música é um exemplo vivo deste.

No domínio do Cerrado, surgiram expressões culturais e saberes dos diferentes grupos sociais nele estabelecidos. Bicalho *apud* Chaveiro (2010), expõe da seguinte forma:

O Cerrado é considerado um dos biomas mais importantes do mundo e junto com Mata Atlântica constitui um dos *hotspots* de biodiversidade do planeta. Sendo o palco de peculiar sócio diversidade apresenta um modo particular de vida com múltiplas manifestações culturais, fruto de identidades construídas ao longo do tempo numa relação semiótica com o ecossistema em questão. (BICALHO *apud* CHAVEIRO, 2010, p. 3).

No Século XIX, as Bandas de Música que existiam no estado de Goiás participavam ativamente das atividades sociorreligiosas e, também dos acontecimentos políticos, em uma ligação com o Partido Conservador ou com o Partido Liberal. No município de Corumbá de Goiás não foi diferente, a primeira Banda de Música que possuiu caráter político foi a “União Corumbaense”, fundada no ano de 1866, pelo Padre Manoel Inocência da Costa Campos, juntamente com alguns de seus familiares. A “União Corumbaense”, foi extinta em 1870, e reorganizada em 1874 com nome de “14 de Julho”, em homenagem à queda da Bastilha. (CURADO, 2016).

Durante muitos anos, essa Banda de Música foi dirigida pelo Cel. Deodato Sebastião da Costa Campos, que já exercia tal função em 1875, o então Cel. era também, o líder do Partido Conservador em Corumbá de Goiás. O partido Conservador que governava o Brasil, foi substituído por um partido Liberal, com isso, o então partido vencedor resolveu fazer uma passeata pelas ruas da cidade, porém, o líder da “14 de Julho”, líder do partido Conservador, se negou a participar. Diante disso, Antônio Félix Curado (Felinho), resolveu fundar uma Banda de Música na Vila, com a finalidade de festejar seus eventos. Na ocasião, o Cel. Luiz Fleury de Campos Curado, seu pai, era líder do partido Liberal em Corumbá de Goiás.

O Presidente do Clube Liberal de Corumbá, Cel. Luiz Fleury de Campos Curado, encomendou, então, o instrumental através de um pedido à firma comercial “A Euterpe”, do Rio de Janeiro. Após a chegada dos instrumentos musicais, foi

contratado um maestro, José Gomes Gerais, para formar os novos músicos, visto que, entre os jovens que se apresentaram poucos conheciam a arte musical.

A Banda “13 de Maio”, é uma entidade sem fins lucrativos, possui uma média de vinte e cinco integrantes, todos voluntários, das diversas classes sociais e faixa etária, e não possui filiação partidária, e continuam com participação ativa nos acontecimentos religiosos, cívicos e culturais da comunidade corumbaense, e também em outras cidades do estado de Goiás. Com sede própria, a Banda “13 de Maio”, mantém ativo um acervo rico em partituras, documentos, fotografias e manuscritos. Seu acervo fica na própria sede da banda e estima cerca de 2.000 partituras, muitas dessas, escritas à mão, mantendo sua originalidade.

A condução da investigação dessa pesquisa tem como delimitação espacial, o município de Corumbá de Goiás englobando a história da Banda “13 de Maio” originada neste município.

Diante do exposto, podemos afirmar que o objetivo geral desse trabalho é investigar a história da Banda “13 de Maio” do município de Corumbá de Goiás-GO e a relação das suas músicas com elementos da natureza, em especial, retratações do Cerrado. Os objetivos específicos destinam-se a pesquisar a Banda “13 de Maio”, sua história e performance em relação a natureza, em especial o Cerrado; investigar a relação da Banda “13 de Maio” como subsídio cultural e apontar a importância deste estudo na formação da Ecomusicologia no Brasil.

A pesquisa se insere numa análise qualitativa partindo de uma abordagem descritiva. Análise dos conceitos apresentados na pesquisa, objetivando a reflexão, o debate e o aprofundamento do conhecimento sobre as relações da Ecomusicologia acerca do repertório da Banda “13 de Maio” bem como a sua historicidade.

Entende-se por pesquisa qualitativa aquela que possui a capacidade de “incorporar o significado e a intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto em seu advento quanto em sua transformação como construções humanas significativas” (MARRAFON *et.al*, 2013, p. 25).

O estudo acerca da Banda “13 de Maio” bem como as músicas que a envolvem, contribui de forma relevante ao Cerrado goiano, o tema abordado se adequa à área de concentração - Territórios e Expressões Culturais no Cerrado que tem como foco o Cerrado brasileiro, sob uma perspectiva epistemológica interdisciplinar. Nesta proposta ora apresentada, a temática desenvolvida na pesquisa se enquadra, uma

vez que o Cerrado vai além de um mero “bioma” ou de um “recurso natural”, sendo visto como um “domínio” onde se entrecruzam natureza, sociedade, história, cultura e saberes. Tudo isso, buscando a relação da Ecomusicologia com a formação histórica do povo brasileiro, marcado, principalmente, por heranças indígenas, europeias e africanas, dentro de uma ecologia de saberes do município de Corumbá de Goiás.

A intenção da realização da pesquisa parte do contato que o pesquisador tem com a Banda “13 de Maio” e como bacharel em Música, na tentativa de desvelar a relação que a academia tem estabelecido com as músicas de bandas regionais no processo de Educação Musical, partindo da constatação de certa ausência desse universo na minha própria formação acadêmica, e em contrapartida a importância dele na minha formação e vivência como músico.

Para realização da pesquisa, foram utilizados autores que pesquisam ou pesquisaram acerca da temática, na proposta de estudos a partir dos pressupostos da tão nova, Ecomusicologia, principalmente em confluência ao bioma Cerrado, aqui, pode-se mencionar a dissertação de mestrado, de Corrêa (2017), com título: “Ecomusicologia no Cerrado: violeiras e violeiros convivendo com a natureza”. Neste trabalho, Corrêa 2017, enfatiza a Viola Caipira e as músicas que a envolvem, do ponto de vista da sua relação com a natureza, a partir dos pressupostos da Ecomusicologia. Outra referência importante para construção desta dissertação de mestrado, foi a dissertação de mestrado de Saunier (2017), com título: “Não mate a mata: Visões ambientais precursoras na obra musical de Adelson Santos”. Neste trabalho, Saunier 2017, faz uma análise da obra “Argumento” de Adelson Santos, sob a perspectiva da etnomusicologia e da antropologia da performance musical, provocando assim, uma discussão interdisciplinar acerca da tão nova Ecomusicologia.

Titon (2013) também têm se ocupado das reflexões sobre a Ecomusicologia. Em seus esforços, Titon, 2013, em seu artigo, *The nature of ecomusicology*. Música e Cultura, procurou definir a Ecomusicologia como um novo campo que propõe uma combinação da ecocrítica com a (etno) musicologia, viabilizando assim, o estudo da música, da cultura, dos sons e da natureza em um contexto de crise ambiental.

Vieira (2016), em seu artigo, “Música e Educação Ambiental: construindo significados sobre a natureza sulina”, problematiza a relevância da música como uma prática cultural que traduz nosso tempo, nossa maneira de entender e fabricar o mundo que vivemos, expressando um estado de ser em relação a natureza e que nos ajuda a pensar sobre o desenvolvimento para a sustentabilidade, problematiza a

importância da música Pampeana – música tradicional do Estado do Rio Grande do Sul (RS), como uma prática cultural importante na construção de subjetividades.

Na obra, “Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente”, Tuan, (1980), relata que a percepção ambiental se expressa em dois aspectos: o cognitivo e o afetivo. O cognitivo é aquele que abrange o intelectual, incluindo as motivações, humores, valores, julgamentos, expectativas, assim como os conhecimentos prévios. O intelecto organiza e representa a realidade percebida por meio de esquemas perceptivos e imagens mentais. Enquanto o afetivo está relacionado aos sentimentos e aos vínculos que o indivíduo desenvolve em relação ao meio em que está inserido. A afetividade impulsiona a percepção, ou seja, une as pessoas ao seu espaço. Duas pessoas não veem a mesma realidade, nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente.

Sendo a crise ambiental uma preocupação de proporções planetárias, a Ecomusicologia, se apresenta como um terreno fértil e agregador para a criação de novas alternativas por meio do mundo dos sons. A história do homem, de seu pensamento e saberes, e a história da música confundem-se, o homem cria música de formas e com finalidades específicas. A arte musical passa a ser tida como representativa, destacando-se a individualidade, psicológica e estética, do artista, tanto o compositor quanto os intérpretes.

Titon 2013, em suas reflexões sobre recentes estudos no campo da Ecomusicologia aos quais teve acesso nos últimos cinco anos, concluiu que os ecomusicólogos têm construído uma aproximação entre música e natureza, a partir de duas perspectivas, a primeira; a própria música como representação da natureza, e a segunda; como a música interage com a natureza.

Ao retornarmos à delimitação do tema que é, investigar a história da Banda “13 de Maio” do município de Corumbá de Goiás-GO e a relação da sua música com elementos da natureza, por meio de músicas com retratações do bioma Cerrado, na perspectiva de um instrumento importante na transmissão cultural e percepção do mundo natural, em especial ao Cerrado, são elencadas algumas questões que norteiam este trabalho:

- 1- Quais são os laços de pertencimento que se estabelecem entre os músicos e a Banda “13 de Maio”?
- 2- Quais são os diversos papéis que a Banda “13 de Maio” exerce no seu contexto sociocultural?

A partir das perguntas norteadoras deste trabalho propomos a seguinte hipótese: Acredita-se que a Banda “13 de Maio” é um patrimônio imaterial cultural, é um tesouro para a população corumbaense, e para todo o estado de Goiás, que mediante observações, existe sim, um repertório voltado para a relação com a natureza, em especial o Cerrado, e que mediante a efetiva participação na Banda “13 de Maio”, os músicos criam laços de pertencimento.

Para tanto, recorreremos há alguns termos que conduzem o trabalho, e que são imprescindíveis na composição desta dissertação.

Allen (2014) entende que, a Ecomusicologia é um campo que estuda a música, a cultura e a natureza, considerando suas complexidades, textos e *performances*, em consonância com a ecologia e o meio ambiente natural.

Em 2014, a definição de Ecomusicologia surge com o verbete “*Ecomusicology*” proposta pelo próprio Aaron Allen no *The Grove Dictionary of American Music* (Oxford University Press, 2014), neste verbete, Allen diz que estudos ecomusicológicos têm buscado “considerar sistemas, tradições, percepções e composições musicais humanas”, incluindo “estudos de influência, mimesis e / ou referência do ambiente natural usando meios textuais, sonoros e / ou extramusicais”, vieram principalmente dos campos da etnomusicologia e da musicologia histórica.

Allen destaca que, “a Ecomusicologia pode oferecer novas abordagens para confrontar os velhos problemas na música e na cultura através de projetos de pesquisa socialmente comprometidos, que os conectem com preocupações ambientais”. (Allen, 2014).

Brügger (2004) e Reigota (2009), acreditam que o conceito de meio ambiente deve considerar os aspectos naturais e sociais, observando todas as relações entre os fatores biológicos, sociais, físicos, econômicos, culturais e históricos. Maheirie, (2003, p. 150) diz que, “a música é uma expressão do pensamento afetivo e sua função é simbólica, posto que revela e traduz uma época, um fato, ou outro objeto qualquer”.

A atitude é formada acima de tudo pelo conjunto de experiências e de vivências que temos, diante dessas atitudes, que podemos aqui caracterizar como o “conjunto de experiências” que cada indivíduo traz consigo, tem-se o surgimento da topofilia, conceito criado por Tuan, sobre esse conceito ele diz que topofilia é: “O elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (TUAN, 2012, p.19).

É importante destacar que essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, via Plataforma Brasil. Com aprovação em 08 de junho de 2022, com número de parecer: 5.457.596.

Considerando que o estudo de um fazer cultural como a Banda “13 de Maio” e a relação da sua música com elementos da natureza pode colaborar para enriquecer o campo de conhecimento acadêmico, especificamente o da Ecomusicologia, e, para melhor estabelecer a interação entre estes, organizamos esta pesquisa em uma tríade estruturante.

O primeiro capítulo intitulado, “Banda “13 de Maio”: Memórias e Historicidade”, abordaremos aspectos musicais do estado de Goiás, a partir do século XIX, bem como a Corporação Musical “13 de Maio”, de Corumbá de Goiás. No primeiro subcapítulo, com título, “Goyaz: tradição goiana de Bandas de Música”, será apresentado um panorama de três municípios goianos, Cidade de Goiás, Pirenópolis e Jaraguá, abordando questões tradicionais de Banda de Música. Abordaremos questões históricas, bem como, questões cronológicas das Bandas de Música existentes nesses municípios goianos. Nesse intento utilizaremos os autores Mendonça [s.d.] e Botelho (2022), que nos ajudarão a melhor entender esse panorama.

No segundo subcapítulo, intitulado, “Corporação Musical “13 de Maio””, apresentaremos memórias e historicidades da Banda “13 de Maio” e músicos ligados a banda, desde seu surgimento no ano de 1890, até os dias atuais. Os autores Curado (2016), Botelho (2020) e relatos orais, dos músicos da Banda “13 de Maio” que foram entrevistados para o documentário “Memórias de uma Banda centenária: Corporação Musical 13 de Maio”, cedida pelo professor Marcos Botelho Lage, coordenador da BandaLab-UFG.

No terceiro subcapítulo, intitulado, “Maria Goretti Curado Teles: a presença feminina na Banda “13 de Maio””, discorreremos a partir da perspectiva feminina na Banda “13 de Maio”, visto que, Maria Goretti foi a primeira mulher a integrar o corpo de músicos da Banda “13 de Maio”. Os relatos orais e o autor Moreira (2016), nos ajudam a melhor compreender o ensaio.

O segundo capítulo intitulado, “Ecomusicologia”, abordaremos alguns autores, como Allen (2013), Allen (2014) e Titon (2013), este capítulo visa apresentar uma exposição acerca do termo Ecomusicologia, cunhado por Aaron Allen, em meados do século XXI, que visa o estudo da música, cultura e natureza.

No segundo subcapítulo, discorreremos sobre o bioma Cerrado, mais especificamente o Cerrado goiano, visto que, a centenária Banda “13 de Maio”, objeto de estudo desta dissertação, fundada e instalada no município de Corumbá de Goiás, este, localizado em uma remanescente de bioma Cerrado. Os autores Ribeiro e Walter (1998), Coutinho (1996), Alho (2005) e Dutra e Silva (2017), (2020), nos dão caminhos para melhor entender o assunto abordado.

Por último, trataremos a acerca do município de Corumbá de Goiás, e suas múltiplas manifestações artísticas, religiosas e sociais, cujo a Banda “13 de Maio” está inserida diretamente. O músico e historiador Ramir Curado (1996) e (2014), nos dá direção para que possamos melhor entender a relação do município de Corumbá de Goiás, suas festas e a Banda “13 de Maio”.

O terceiro capítulo tem como objetivo apresentar através dos discursos dos músicos entrevistados alguns aspectos que elencam a problemática da pesquisa

Para melhor compreensão, dividimos as perguntas da entrevista em 3 categorias, são elas:

Categoria 1: Aspectos gerais sobre o perfil do músico. (Perguntas 1, 2, 3 e 4)

Categoria 2: Repertório. (Perguntas 5, 6, 7, 8, 10 e 11)

Categoria 3: Paisagens, Cerrado e Pertencimento. (Pergunta 9)

Diante do exposto, ao decorrer do capítulo 3 apresentaremos trechos das falas dos músicos entrevistados, elencadas com a categoria exposta, a partir dessas respostas, denotaremos aspectos gerais da Banda “13 de Maio”. Os autores Tuan (1980), (1983), (2013), Cousin (2013), Teixeira (2016) e Cosgrove (1998) nos ajudam a compreender melhor a relação da Banda “13 de Maio” e os laços e sentimentos de pertencimento criados entre nos músicos.

CAPÍTULO 1. BANDA “13 DE MAIO”: MEMÓRIAS E HISTORICIDADE.

Este capítulo visa apresentar um panorama acerca das Bandas de Música do estado de Goiás, a partir do século XIX, em três municípios goianos, Cidade de Goiás, Pirenópolis e Jaraguá. Visto que, consideramos estas, cidades históricas, com presença muito forte das Bandas Sociedades de Música.

Em seguida, discorreremos sobre a história da centenária Banda “13 de Maio”, do município de Corumbá de Goiás, fundada em 13 de maio de 1890, bem como suas memórias a partir de relatos dos entrevistados para o documentário “Memórias de uma Banda centenária: Corporação Musical 13 de Maio”, cedida pelo professor Marcos Botelho Lage, coordenador da BandaLab-UFG.

Em seguida, refletiremos sobre a presença feminina na Banda “13 de Maio”, que se deu através da clarinetista Maria Goretti Curado Teles. Primeira mulher a compor o conjunto de músicos da Banda “13 de Maio, entrevistada desta pesquisa e ainda hoje, instrumentista da Banda “13 de Maio.

1.1 Goyaz: tradição goiana de Bandas de Música.

Para que se possa melhor entender o que trataremos neste trabalho, consideramos de extrema importância a conceituação da palavra “Banda”. Uma vez que, sem que haja percepção de diferença, diversos grupos são chamados dessa forma.

De acordo com o Dicionário Grove de Música, Banda é:

Um conjunto instrumental, em sua forma mais livre, “banda” é usada para qualquer conjunto maior do que um grupo de câmara. A palavra pode ter origem no latim medieval *bandum* “estandarte”, a bandeira sob a qual marchavam os soldados. Essa origem parece se refletir em seu uso para um grupo de músicos militares tocando metais, madeira e percussão, que vão de alguns pífaros e tambores até uma banda militar de grande escala. Na Inglaterra do séc. XVIII, a palavra era usada coloquialmente para designar uma orquestra. Hoje em dia costuma ser usada com referência a grupos de instrumentos relacionados, como “banda de metais”, “banda de sopros”, “banda de trompas”. Vários tipos recebiam seus nomes mais pela função do que pela constituição (banda de dança, banda de jazz, banda de ensaio, banda de palco). A banda destinada para desfile (*marching band*), que se originou nos EUA, consiste de instrumentos de sopro de madeira e metais, uma grande seção de percussão, balizas, porta-bandeiras, etc. Um outro

desenvolvimento moderno é a banda sinfônica de sopros, norte-americana, que se origina de grupos como Gilmore's Banda (1859) E Us Marine Band, dirigida por John Philip Sousa (1880-92).¹

Botelho (2006), em sua dissertação de mestrado, divide e classifica o termo “Banda de Música” em três grupos. Bandas Militares, são aquelas que pertencem a alguma instituição militar. Bandas Sociedades, são aquelas que pertencem a alguma instituição, podem ser igrejas, empresas, universidades entre outras. E por último, sendo esta definição a classificação mais adequada ao que iremos tratar neste trabalho, que são as Bandas Sociedades Musicais, são aquelas mantidas por uma Sociedade Musical, cujo único objetivo são as atividades de manutenção desta banda, seja de forma direta ou indireta.

No estado de Goiás, as cidades de Pirenópolis, Cidade de Goiás, Jaraguá e Corumbá de Goiás, têm relação comum entre elas, as tradicionais Bandas de Música. Via de regra, as bandas estavam sempre ligadas às festividades religiosas, procissões (Semana Santa), Festa do Divino Espírito Santo, e também nas festas cívicas da cidade, um exemplo importante e particular deste ensaio é as Cavalhadas.

Em meados do século XIX, a música estava presente nas festas religiosas e nas atividades ligadas à burguesia², todavia, por meio de musicais, recitais e teatros com música denominados de óperas em ambiente privado.

De acordo com Mendonça [s.d], as primeiras memórias de música em Goyaz, foram do Padre José Joaquim Pereira da Veiga, em Meia Ponte³, em 1772, e o Padre Manoel Andrade Vernek, em Vila Boa⁴, no ano de 1775, ambos da cidade do Rio de Janeiro. Deste modo, são estes “os dois vigários embriões do cultivo da música nas duas cidades goianas”. (Mendonça, [s.d.], p. 15)

As bandas de música tornavam-se verdadeiras escolas onde a metodologia era baseada na iniciação teórica associada à prática em conjunto direcionando para uma formação musical acelerada. Em Corumbá de Goiás não foi diferente disto, uma vez

¹ Sadie, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de música: edição concisa. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, p.74.

²O termo Burguesia não tem sentido unívoco, podendo-se dar do conceito pelo menos duas definições (se não mais) alternativas. Num sentido mais fecundo e mais atual, à luz dos acontecimentos históricos contemporâneos, da Revolução Industrial, da revolução política de 1789 e da revolução social ainda em curso, pode-se dar uma segunda definição que mais corresponde à atual realidade. A Burguesia, pois, seria a classe que detém, no conjunto, os meios de produção e que, portanto, é portadora do poder econômico e político. (BOBBIO, MATTEUCCI e PASQUINO, 1998, p. 119).

³ Atual Pirenópolis.

⁴ Atual Cidade de Goiás.

que, a primeira instituição musical instalada na cidade foi a Orquestra de Coro da Igreja Matriz, e logo mais tarde, a Banda “13 Maio”, instituição essa que centralizou o ensino musical na cidade.

A tradição goiana de Bandas Musicais reporta-se à colonização portuguesa. Em meados do século XIX, também há relatos de música na província de Goiás. O viajante naturalista e europeu Auguste de Saint-Hilaire, que esteve no Brasil entre os anos de 1816 e 1822, mencionou o fazer musical em seus relatos de viagem. De acordo com seus relatos no livro “Viagem a província de Goiás”, em uma visita na cidade de Bom Fim teve a oportunidade de ouvir alguns músicos como apresentado no trecho abaixo:

No dia de minha chegada a Bonfim⁵ fui fazer uma visita, à noite, ao Comandante do Arraial. Em sua casa tive oportunidade de ouvir os músicos que iriam tocar durante a representação da ópera, e mais uma vez pude apreciar o talento natural dos brasileiros para a música (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 105).

O musicólogo e pesquisador Marshal Gaioso Pinto (2004), têm se debruçado em estudos a partir do arquivo de Balthazar de Freitas, natural da cidade de Jaraguá-GO. Esses arquivos, certificam a existência de atividade musical realizada em Goiás nos séculos XVIII e XIX. O arquivo formado pelo musicólogo constitui-se da Coleção “Música para Banda”, com 197 obras escritas originalmente para Banda de Música, a cópia mais antiga tem data de 1887 e a mais recente de 1927.

Segundo Bertran (1998), na região Centro-Oeste, as primeiras tentativas de ocupação, aconteceu em meados do século XVI, com a intenção de escravização dos índios e ocupação do território.

Fundado em 1726, o Arraial de Sant’Anna foi mais um aglomerado minerador descoberto por bandeirantes paulistas durante o início do século XVIII, posteriormente chamado Vila Boa, e atualmente, cidade de Goiás. Durante os anos de 1749 e 1937 foi a capital do estado de Goiás. Em 2001 foi reconhecido pela UNESCO⁶ como Patrimônio Mundial, por sua arquitetura barroca peculiar, por suas tradições culturais seculares e pela natureza exuberante que o circunda.

⁵Atual cidade de Silvânia. O nome Bonfim, foi alterado para Silvânia em 1943, em homenagem à família Silva, de Vicente Miguel da Silva e seus descendentes, que ocupavam cargos de grande prestígio na cidade. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/silvania/historico>. Acesso em: 03 nov 2022.

⁶ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Botelho (2022), citando Helder Passos (2018), aponta que a primeira Banda de Música criada em Vila Boa, então cidade de Goiás, foi a Sociedade Phil'armonica de Goyaz, no ano de 1870. Ao passar de 20 anos, no ano de 1890, foi criada a Banda de Música Joaquim Marques, aqui importante destacar que a data de criação coincide com o ano de criação da Banda "13 de Maio", objeto de estudo deste trabalho. Em 1905 foi criada a Sociedade de Santa Cecília "Lira Musical", em 1910, a Banda de Música do Seminário e em 1912 a Sociedade Beneficente de Santa Luzia.

Botelho (2022), p. 67, destaca que:

As bandas militares também exerceram papel marcante na cidade, como a Banda da Música da Guarda Nacional fundada em 1880, também conhecida como "Banda do Batalhão 20". A Banda da Polícia Militar foi criada em 1893, a única banda em funcionamento na cidade atualmente, em 1922 foi criada a "Banda Ypiranga" com a transferência do 6º Batalhão de Caçadores. (BOTELHO, 2022, p. 67).

O município de Pirenópolis, antiga cidade de Meia Ponte, foi fundado em 1727, e foi tombada como patrimônio histórico nacional em 1989. Pirenópolis retrata parte do processo de urbanização e desenvolvimento das primeiras formações cívicas do estado de Goiás.

De acordo com Mendonça [s.d], as primeiras atividades musicais na cidade de Meia Ponte, então Pirenópolis foram realizadas pelo Padre José Joaquim Pereira da Veiga. De acordo com Botelho (2022), a primeira Banda de Música existente na cidade, foi fundada em 1830. Em 1831, passou-se a chamar "Banda Militar". De acordo com Mendonça [s.d.], esta banda foi extinta em 1851, e em 1868, foi criada a "Euterpe", esta, com músicos da Banda de Música extinta.

Em 1892, um grupo de alunos do Colégio Ateneu Meiapontense solicitaram a Joaquim Propício de Pina (Meia Ponte, 1867-1943), exímio instrumentista e ex-aluno de Tonico do Padre, que lhes ministrasse aulas de música. Posteriormente, os alunos adquiririam instrumentos, alguns do Rio de Janeiro e outros da Banda de Música do Pe. Simeão Stelita Lopes.

De acordo com o arquivo de Pina Roriz, o sacerdote era o então proprietário da fazenda Babilônia, no município de Meia Ponte (Pirenópolis). Desde então, criou um Banda de Música, que lhe integrava seus filhos, vizinhos e empregados, cujo a finalidade era festejar seus eventos e ritos religiosos. O regente da Banda de Música do Pe. Simeão Stelita Lopes, era o senhor José Gomes Gerais, a banda esteve em

atividade entre os anos de 1890 e 1891, data em que o maestro foi convidado para formar e reger uma Banda de Música no município de Corumbá de Goiás.

Em 23 de julho de 1893, o conjunto formado pelo Mestre Propício fez sua primeira apresentação, sendo essa data como o da fundação da Banda Nova, que recebeu o nome de Banda Phoênix, que permanece até os dias atuais. (JAYME, 1971).

De acordo com Pina Filho (1986), durante 42 anos, a cidade de Pirenópolis conviveu com duas Bandas de Música, a Banda Phoênix e a Banda Euterpe, extinta em 1935. As duas bandas dividiam o espaço da música na cidade de Pirenópolis. O acervo da Banda Phoênix, guardado em sua parte no Casarão da Rua Nova, conta hoje com obras de compositores goianos como; José Odilon de Pina, Vasco da Gama Siqueira, Sebastião Pompeu de Pina Júnior, entre outros.

Ilustração 1: Banda Phoenix de Pirenópolis, próximo a Cruz da Anhanguera, Centro Histórico da cidade de Goiás em 12 de outubro de 2022.



Fonte: Redes sociais da Banda Phoenix. Acesso em 15 out 2022.

Ilustração 2: Banda Phoenix, nas Cavalhadas da cidade de Pirenópolis do ano de 2022.



Fonte: Redes sociais da Banda Phoenix. Acesso em 15 out 2022.

Mendonça [s.d.], em seu livro “A Música em Goiás”, discorre através de um esquema (ilustração 3) a acerca das datas de fundação e extinção das Bandas de Música de Pirenópolis.

Ilustração 3- Esquema expositivo das datas de fundação e extinção das Bandas de Música da cidade de Pirenópolis.



Fonte: A Música em Goiás, Mendonça [s.d.], p 143.

Igualmente às cidades ora apresentadas, Jaraguá nasceu da busca das riquezas minerais do rico solo goiano. No século XVIII, chamava-se Córrego de Jaraguá, posteriormente, tornou-se Vila de Jaraguá, pertencendo ao Julgado de Meia Ponte (nome anterior de Pirenópolis), e chegou a sua emancipação no ano em 1882.

Situa-se na cidade de Jaraguá duas Bandas de Música, a Banda Lira Jaraguense, fundada pelo Maestro Eurípedes dos Santos, no ano de 2010, e a Corporação Musical Santa Cecília, fundada em 1869, corporação esta, que se intitula

como a banda mais antiga do estado de Goiás. Entretanto, Botelho (2022), citando seus trabalhos de 2006 e 2020, afirma que:

Já demosramos como a criação de um “mito de origem” e a exaltação ao passado, são fatores primordiais para a manutenção e existência das bandas. A Corporação Musical Santa Cecília, faz uso desse artifício, possivelmente inconscientemente, para sua valorização. Ela intitula-se como a mais antiga de Goiás em funcionamento. Todos os entrevistados ligados a essa banda, apontam o recibo citado. Entretanto, esse recibo não se refere a nenhuma banda. Como já relatamos, buscamos comprovar ou não tal fato, mas analisá-lo nos discursos. (BOTELHO, 2022, p. 76)

Ilustração 4- Corporação Musical Santa Cecília, da cidade de Jaraguá.



Fonte: Redes sociais da Corporação Musical Santa Cecília. Acesso em 20 out 2022.

Ilustração 5- Banda Lira Jaraguense, da cidade de Jaraguá, apresentação nas Cavalhadas de Jaraguá do ano de 2022.



Fonte: Redes sociais da Banda Lira Jaraguense. Acesso em 20 out 2022.

Apesar do decorrer do tempo, a tradição de Bandas Musicais em Goiás permanece até os dias atuais, um exemplo importante que podemos destacar é a centenária Corporação Musical “13 de Maio”, de Corumbá de Goiás, que no ano de 2022, completou 132 anos de existência.

1.2 Corporação Musical “13 de Maio”

A Corporação Musical 13 de Maio, ou mais conhecida como Banda “13 de Maio”, foi fundada em 13 de maio de 1890. É a banda civil mais antiga do estado de Goiás, sem interrupção das suas atividades, em pleno e ativo exercício durante esses 132 anos de existência, com data de fundação documentada.

No Século XIX, as Bandas de Música que existiam no estado de Goiás participavam ativamente das atividades sociorreligiosas e, também dos acontecimentos políticos, em uma ligação com o Partido Conservador ou com o Partido Liberal. No município de Corumbá de Goiás não foi diferente, a primeira Banda de Música que possuiu caráter político foi a “União Corumbaense”, fundada no ano de 1866, pelo Padre Manoel Inocência da Costa Campos, juntamente com alguns de seus familiares. A “União Corumbaense”, foi extinta em 1870, e reorganizada em 1874 com nome de “14 de Julho”, em homenagem à queda da Bastilha. (CURADO, 2016).

Durante muitos anos, essa Banda de Música foi dirigida pelo Cel. Deodato Sebastião da Costa Campos, que já exercia tal função em 1875, o então Cel. era também, o líder do Partido Conservador em Corumbá de Goiás. O partido Conservador que governava o Brasil, foi substituído pelo partido Liberal, com isso, o então partido vencedor resolveu fazer uma passeata pelas ruas da cidade, porém, o líder da “14 de Julho”, líder do partido Conservador, se negou a participar.

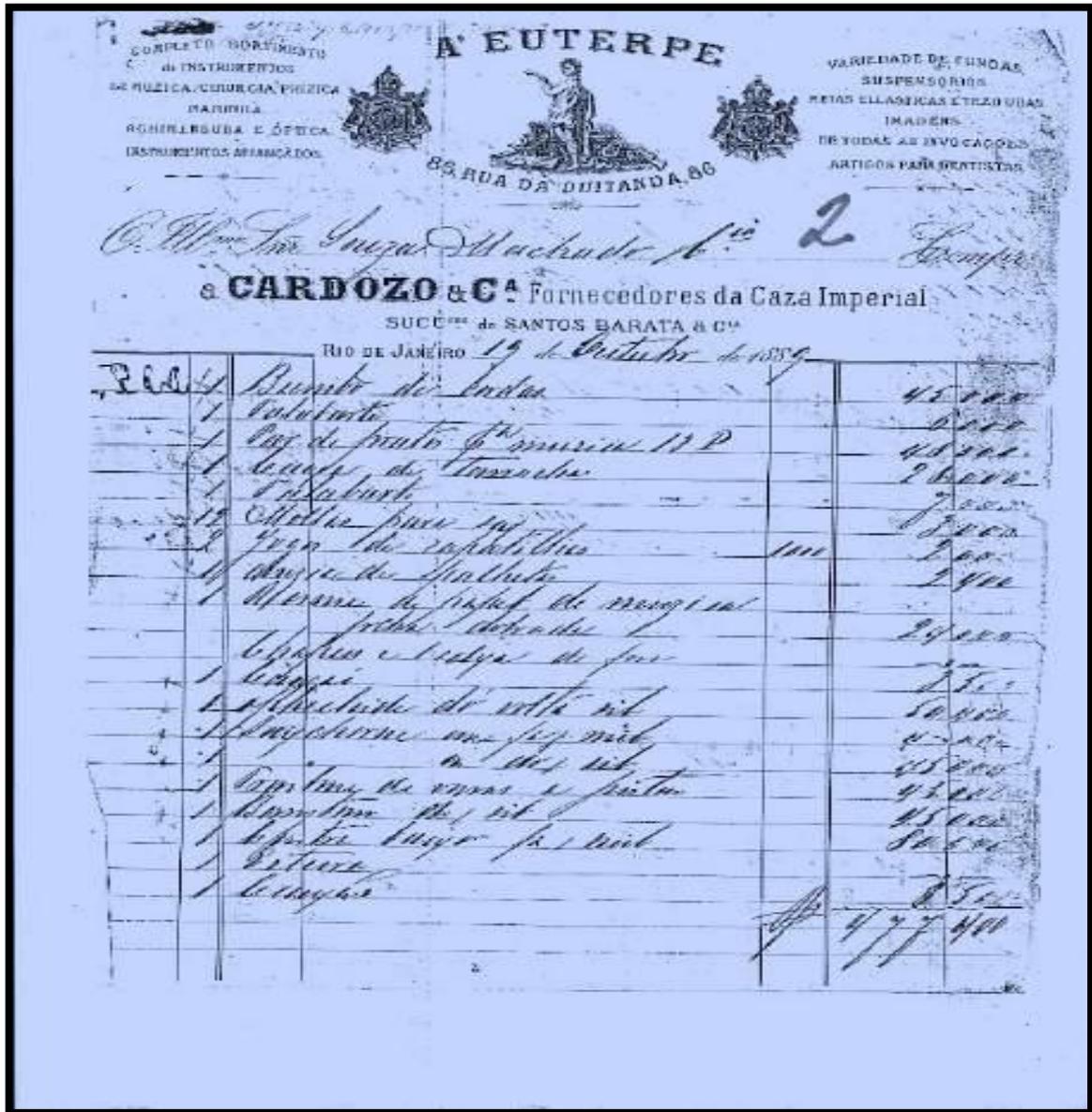
Diante disso, Antônio Félix Curado (Felinho), resolveu fundar uma Banda de Música na Vila, com a finalidade de festejar seus eventos. Na ocasião, o Cel. Luiz Fleury de Campos Curado, seu pai, era líder do partido Liberal em Corumbá de Goiás.

O historiador Ramir Curado (2016), descreve a fundação da Banda “13 de Maio” da seguinte maneira:

Em Corumbá, uma das lideranças desse partido resolveu comemorar esse fato com uma passeata, mas a Banda 14 de Julho, cujo diretor era o chefe local do Partido Conservador, se negou a tomar parte nesse evento. Por esse motivo Antônio Félix Curado (Felinho) cujo pai, Cel. Luiz Fleury de Campos Curado, era o líder do Partido Liberal em Corumbá e resolveu fundar outra banda de música na vila. Foi convidado para formar os músicos e reger a banda José Gomes Gerais, maestro da banda do Pe. Simeão Lopes na fazenda Babilônia, município de Pirenópolis. (CURADO, 2016, p. 2).

O Presidente do Clube Liberal de Corumbá, Cel. Luiz Fleury de Campos Curado, encomendou o instrumental através de um pedido à firma comercial “A Euterpe”, do Rio de Janeiro. Após a chegada dos instrumentos musicais, foi contratado um maestro, José Gomes Gerais, para formar os novos músicos, visto que, entre os jovens que se apresentaram poucos conheciam a arte musical.

Ilustração 6- Nota fiscal de compra dos primeiros instrumentos da Corporação Musical “13 de Maio”, em 1889.



Fonte: acervo da Corporação Musical “13 de Maio”.

Estavam relacionados na nota fiscal de compra, que aconteceu no dia 19 de outubro de 1889, os seguintes instrumentos musicais;

Um bumbo, 51\$000; um par de pratos treze polegadas para percussão, 48\$000; uma caixa de percussão, 35\$000; um oficleide em si bemol, 50\$000; um sax Horn em fá e mi bemol, 40\$000; um sax Horn em si bemol, 45\$000; um baritono em do e si bemol, 45\$000; um trombone de pistão, 45\$000 e um contrabaixo em si bemol, 80\$000. Os acessórios e as partituras totalizaram 69\$600. (BOTELHO, 2020, p. 369).

Após dois meses de ensaio, a nova Banda de Música fez a sua primeira apresentação, no dia 13 de Maio de 1890, data em que se comemorava o aniversário de dois anos da Abolição da Escravatura. Esta apresentação se deu com os músicos percorrendo às ruas da cidade, dentre eles, 10 músicos, como descrito pelo historiador corumbaense, Ramir Curado;

Após dois meses de ensaio, a 13 de maio de 1890, a banda fez a sua estreia. A data havia sido transformada, por decreto de 14-01-1890, em feriado nacional alusivo à fraternidade dos brasileiros. As datas cívicas eram então celebradas com um desfile, como a da proclamação da República festejada em Corumbá, nos dias 5 e 8 de dezembro de 1889, pela Banda 14 de Julho com a Marselhesa. Na tarde do dia 13 de maio de 1890 a nova banda saiu de sua sede, contornou a Matriz pelos lados norte e oeste, passou pela Rua Nova (Praça Waldemar Telles), Rua 21 de Abril, Rua de Baixo (Praça da Matriz), Rua Direita (Rua João José) e Largo da Matriz. Cumprimentando, durante o percurso, as pessoas de destaque da vila. Uma delas, o Prof. André Gaudie Fleury, sugeriu num discurso que a banda se chamasse 13 de Maio, porque nesse dia se festejava o aniversário da Lei Áurea. A proposta foi aprovada pelos músicos, entre os quais havia filhos de ex-senhores e de escravos, representando a fraternidade dos brasileiros festejada nesse dia. (CURADO, 2016, p. 2).

Em entrevista concedida, o historiador Ramir Curado relata que, na data de sua estreia, ao parar em frente à casa de um professor que existia na cidade, ele fez um discurso e propôs que a banda se chamasse “13 de Maio”, pois a banda representava essa nova era de igualdade, ele pôde notar que haviam filhos de ex-senhores e escravos, então agora eram todos iguais. O diário de Francisco Herculano Fleury Curado, confirma que a banda teve o nome de Banda “13 de Maio”, devido ao dia de sua estreia, por ocasião de sua estreia, por muito tempo achava-se que eram 10 músicos, mas em seu diário havia o nome de 12 músicos. (relato oral)

O historiador Ramir Curado (2016), faz menção dos seguintes músicos que participaram da primeira apresentação da então Banda “13 de Maio” no município de Corumbá de Goiás.

Em sua primeira apresentação tocaram: Antônio Felix Curado, clarinete; Jose Gomes Gerais, requinta; Tito Lívio Curado, trombone; Jose da Trindade Curado, oficleide; Sebastiao Correa Lima, saxorn; Anastácio da Costa Campos, saxorn; Custodio Cincinato da Veiga (primeiro compositor e segundo professor da banda), barítono; Luiz Augusto Curado, contrabaixo; Euzébio Ceciliano Curado, caixa; Manoel Pacifico Mesquita, prato e, provavelmente, João de Moraes Fleury, bumbo. (CURADO, 2016, p. 3).

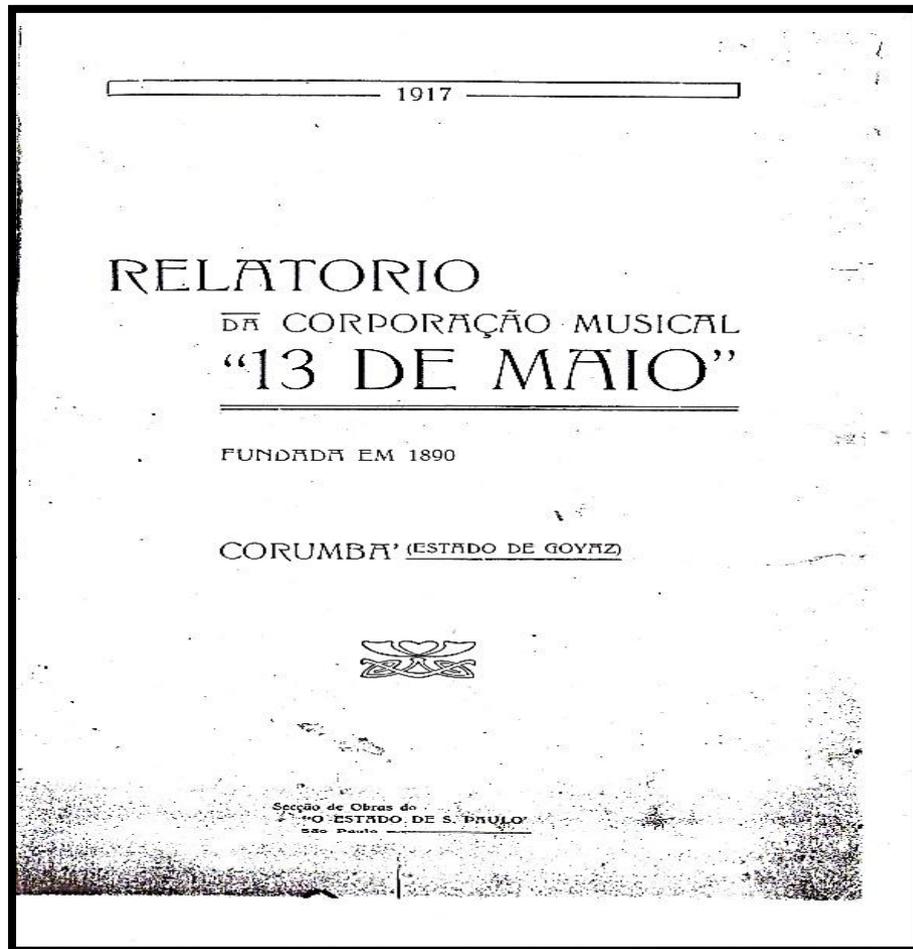
Após sua estreia, a Vila percebeu sua importância, logo, a Banda “13 de Maio” começou a participar ativamente dos acontecimentos da Vila, em festas, eventos políticos, casamentos, funerais, eventos religiosos, entre outros. A primeira apresentação da Banda “13 de Maio” fora da cidade de Corumbá de Goiás, ocorreu no dia 06 de julho de 1894, quatro anos após a sua fundação, na ocasião, os músicos tocaram no casamento de Luiz Augusto Curado, em Pirenópolis. (CURADO, 2016).

Assim descreve o historiador Ramir Curado (2016);

A importância da música na vila levou a banda a logo se entrosar com a cultura local, como mostram as suas atividades iniciais. 17-05-1890, baile do casamento de João de Moraes Fleury. 21-06-1890: passeata da 13 de Maio e da 14 de Julho. 11-08-1890, aniversário de Herculano Curado. 15-11-1890, desfile pelo aniversário da República. 03-12-1890, funeral. 20-01-1891, festa de S. Sebastião: 100\$000. 06-04-1891, Semana Santa: 80\$000. 22-05-1891, festa do Divino e cavalhadas: 200\$000; festa de S.to Elesbão: 80\$000. 11-08-1891, aniversário de Herculano Curado. 12-09-1891, festa da Penha: 80\$000. 03-12-1891, funeral da filha do Espiridião: 10\$000. 22-12-1891, funeral da filha do Francisco Sousa: 10\$000. 13-01-1892, casamento do Faustino: 10\$000. 22-01-1892, festa de S. Sebastião: 100\$000. 20-04-1892, Semana Santa: 100\$000. (CURADO, 2016, p. 3).

O primeiro estatuto da Banda “13 de Maio”, foi aprovado em 1892, e em 07 de outubro de 1904 foi votado e criado um novo estatuto, cujo nome “Banda 13 de Maio”, foi alterado para “Corporação Musical 13 de Maio”. Além de criar uma nova nomenclatura para a banda, o estatuto dispôs de uma série de questões de organizações administrativas. No relatório apresentado (ilustração 7) em 13 de maio de 1917, quando da publicação do novo estatuto, percebe-se que a banda já não se chamava Banda “13 de Maio”, e sim, Corporação Musical “13 de Maio”.

Ilustração 7- Relatório da Corporação Musical “13 de Maio” em 1917, Corumbá de Goiás,
GO



Fonte: Acervo da Corporação Musical “13 de Maio”, Corumbá de Goiás, GO

O historiador Ramir Curado, em seu artigo “Corporação Musical “13 de Maio: surgimento e consolidação” (2016), descreve em detalhes sobre a criação do novo estatuto:

Foi votado, a 7 de agosto de 1904, um novo estatuto para a banda cujo nome foi alterado para Corporação Musical 13 de Maio. Ele dispunha em duas categorias os membros da sociedade, a dos músicos que faziam parte da banda mantida pela sociedade e a dos sócios, músicos ou não, seus mantenedores. No dia 13 de maio de cada ano eles elegeriam sua diretoria. Ao diretor cabia a administração da sociedade e a tesouraria e ao gerente a direção da parte artística e a guarda do arquivo. Havia ainda os cargos de procurador e secretário. [...] Em 1917, quando da publicação do estatuto, José Ardelino F. Curado era o diretor e tesoureiro; Francisco Bruno o gerente; José Gomes Viegas, o secretário e Caetano F. Amorim o procurador. (CURADO, 2016, p. 5).

Em 18 de Abril de 1905, às 15h00, o fotógrafo Alfredo Bonvicino fez o primeiro registro fotográfico da Banda “13 de Maio” (ilustração 8). Foi formado no curral Lemes: Juca Curado, Agnelo, Luiz Gáudie, Luiz Caetano Fleury, Samuel, Joaquim Veiga, José Francisco, José Soares, Juca do Hilário, Joaquim Curado e segurando a bandeira, o Virgílio. (Diário de Francisco Herculano Fleury Curado).

Ilustração 8- Primeiro registro fotográfico Corporação Musical “13 de Maio”, em 1905.



Fonte: Acervo da Corporação Musical “13 de Maio”, Corumbá de Goiás, GO

Os músicos realizavam muitas viagens a cavalo. O historiador Ramir Curado, em entrevista concedida, relata que, “a banda se deslocava da seguinte forma: os instrumentos eram colocados dentro de um caixote, nos carros de boi, e o músicos iam juntos a cavalo”. (relato oral)

Em 1908, a banda se apresentou em Silvânia, durante três anos consecutivos na romaria de Santo Antônio do Descoberto, em 1916 na romaria de Trindade e durante mais de uma década na romaria de Posse da Abadia, e em 1924, levados em

automóveis, para a inauguração da energia elétrica em Anápolis. Semanalmente a Banda “13 de Maio” reunia-se para um ensaio. Além dos eventos religiosos, cívicos e sociais citados anteriormente, a Banda “13 de Maio” tocava no aniversário dos seus membros e nas retretas nos largos do município de Corumbá de Goiás. O historiador Ramir Curado, em entrevista concedida, relata que todos os domingos, depois da missa da manhã, da igreja Nossa Senhora da Penha, a Banda “13 de Maio” se reunia na frente da firma Edmir Curado, as pessoas se reuniam para ouvir a Banda, pedir músicas.

De acordo com historiador Ramir Curado (2016), a história da Corporação Musical “13 de Maio” se divide em três fases, sendo a morte do trompetista Ewerton Humboldt Fleury Curado, o marco de finalização, em junho de 1925. Entretanto, relata que:

Os músicos José Gomes Viegas, Antônio Augusto Silva e José Garibaldi Vila Real resolveram reativa-la. Eles chamaram alguns rapazes para a escola de música que continuou a cargo de Garibaldi. Após alguns meses de ensaio, a banda fez o seu retorno em agosto de 1926 na romaria da Posse. Começava a terceira fase dessa corporação musical que existe até os dias atuais (2017), mantendo em cada geração a tradição musical de Corumbá de Goiás. (CURADO, 2016, p. 6).

Botelho (2020), discorre acerca da particularidade da figura do maestro entre a Banda “13 de Maio” e as demais do Brasil. Todavia, é interessante que se faça um breve apanhado sobre o que seria então a função de um maestro. Na história da música europeia, podemos notar que até o final do século XVIII os compositores regiam suas próprias composições. Deste modo, a figura do compositor era quase indissociável da função de maestro.

Botelho 2020 *apud* Beltrán 2011 diz que, a figura do maestro se consolida em Beethoven, quando surdo, era incapaz de reger suas próprias sinfonias, assim, procurou um maestro para regê-las.

Deste modo, empiricamente podemos notar que a grande maioria dos mestres das Bandas de Música no Brasil, detêm o conhecimento musical para eles, e que seu conhecimento musical foi constituído através do tempo de forma informal e prática. Com isso, eles se tornam os regentes, professores e compositores.

Teixeira (2007) afirma que podemos notar 4 níveis hierárquicos nas Bandas de Música; O mestre: responsável por ensinar aos aprendizes, ensaiar as bandas e preparar o repertório, seja compondo ou fazendo arranjos; o contramestre: um músico

mais antigo e experiente, tem a função de afinar a banda, auxiliar o maestro nos ensaios; o corpo musical: formado pelos músicos; e os aprendizes, alunos que ainda não alcançaram as habilidades mínimas para tocar na banda.

Sobre a figura do maestro na Banda “13 de Maio”, Ramir Curado em entrevista concedida, relata que, “para iniciar qualquer música, havia sempre o toque do bumbo, o maestro não se posicionava na frente da banda, o combinado era que no terceiro toque do bumbo, a banda começava a tocar”. (relato oral)

A partir do exposto, pode-se notar que a Banda “13 de Maio” existiu por muitos anos sem a figura do maestro à frente. Sebastião Dirceu Fleury Curado, relata que, a primeira vez que a Banda “13 de Maio” se apresentou com um maestro à frente da banda foi no Rio de Janeiro, em 1977, que por ocasião, se apresentou nos estúdios da TV Globo. Nessa ocasião, Zezinho, era músico, e precisou ser o regente. A Banda recebeu um trompete da FUNARTE pela participação no evento.

Ilustração 9: Corporação Musical “13 de Maio” nos estúdios da TV Globo, no Rio de Janeiro, 1977.



Fonte: Acervo da Corporação Musical “13 de Maio”, Corumbá de Goiás, GO

A Corporação Musical “13 de Maio”, entidade sem fins lucrativos, possui uma média de vinte e cinco integrantes efetivos, todos voluntários, das diversas classes sociais e idades, sendo composta não só por homens, como foi até início da década de 70, mas, também, por mulheres, que executam instrumentos de sopro e percussão, apresentando peças musicais dos mais variados estilos.

Atualmente, não possui filiação partidária, com findar da Banda “14 de Julho” sua concorrente na cidade de Corumbá, em 1909, a Banda “13 de Maio” perdeu sua característica política, todavia, continua com participação ativa nos acontecimentos religiosos, cívicos e culturais da comunidade corumbaense, e também em outras cidades do estado de Goiás, como por exemplo: Pirenópolis, Palmeiras de Goiás, Cocalzinho, entre outras. Com sede própria, a Corporação Musical “13 de Maio”, mantém ativo um acervo rico em fotografias, manuscritos e com cerca de 2.000 partituras, muitas dessas, escritas à mão, mantendo a originalidade destes documentos.

Ilustração 10- Sede da Corporação Musical “13 de Maio” em Corumbá de Goiás, GO.



A composição instrumental da Corporação Musical “13 de Maio” está distribuída da seguinte forma: Naípe das madeiras; Clarinete, Saxofone Alto, Saxofone Tenor; Naípe dos metais; Trompete, Trombone de vara, Trombone de pisto, *Sax Horn*, Eufônio, Tuba; Naípe de Percussão; Bumbo, Caixa, Prato, Surdo e Bateria.

No dia 17 de novembro de 2006, no Palácio da Música do Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia, a Corporação Musical “13 de Maio”, recebeu do Conselho Estadual de Cultura, o Diploma de Destaque Cultural do Ano, e no dia 10 de janeiro de 2014, recebeu o Título de Utilidade Pública a nível estadual. É perceptível o quanto esta corporação musical é considerada patrimônio imaterial cultural, visto que, é uma banda musical de extremo valor à população corumbaense, e goiana.

Em entrevista concedida, João Dário Cardoso da Silva, relata que, “existe um Estatuto, que deixa bem claro que a Banda “13 de Maio” não tem um dono, a banda é uma entidade que os donos são os próprios músicos, ou seja, ela nunca acaba, enquanto está na ativa, são os donos”. A Banda foi criada para cidade”. (relato oral)

Sempre existiram “personalidades na Banda “13 de Maio”, destaca Ramir Curado (relato oral). O fundador da Banda “13 de Maio” foi uma figura muito importante, deputado, responsável pela abertura do sistema de abastecimento de água do município de Corumbá de Goiás, construção da ponte, que posteriormente serviu para ajudar logística da construção de Brasília. O músico José Adelino Fleury Curado (Juquinha), foi o pioneiro da energia elétrica, do primeiro prédio para cinema, do primeiro prédio pra teatro da cidade. Outros dois músicos importantes a serem destacados como líderes da cidade, foi José Trindade da Fonseca e Silva, se tornou Padre, um historiador, cujo nome não foi citado, foi o primeiro historiado goiano a pesquisar nos arquivos de Portugal, os arquivos da Torre do Tombo⁷.

Uma característica peculiar na Banda “13 de Maio”, é o interesse que os músicos tinham em compor músicas para a própria banda, desde Dobrados, Valsas, Maxixes, Marchas Fúnebres, Galopes, entre outras. O historiador Ramir Curado (2016), em seu artigo para BandaLab-UFG, destaca alguns destes músicos/compositores, são eles: Custódio Cincinato Veiga, Joaquim de Moraes Curado (Quinzinho), José Jacinto da Silva (Juca), Joaquim Pereira Valle Sobrinho,

⁷ O Arquivo Nacional da Torre do Tombo é um serviço dependente da Direção-geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, serviço central da administração direta do Estado – integrado no Ministério da Cultura – e é um dos arquivos de âmbito nacional da rede portuguesa de arquivos. Disponível em: <https://antt.dglab.gov.pt/>. Acesso em: 10 nov 2022.

Luiz Gáudie Fleury (Luzinho), Virgílio Vasco Veiga, Ewerton Humboldt Fleury Curado, Antônio Augusto Silva, José Gomes Viegas, Odilon K. Fleury Curado, Odorico dos Reis Leal, José Garibaldi Vila Real, Lourival da Costa Campos, Getúlio Augusto Silva, Benedito Odilon Rocha, Odir Geraldo de Sousa Vale (Didi), Francisco Romeu Fleury Curado, Geraldo Magela da Silva Telles, José Ribeiro de Assis (Zezinho), Ramir Curado, Alexandre Samuel de Melo (Cafú), Marcos Fernando Gomes da Silva, Juliano Assis do Couto, Cristiano Rodrigues Ferreira e Willian Ecleryston Gomes da Silva.

Entre as composições dos compositores mencionados acima, podemos destacar: “Monsenhor Xiquinho” - Odorico dos Reis Leal, fez essa composição em homenagem ao aniversário do pároco da matriz de Nossa Senhora da Penha; “Dobrado Espírito Santo” - Antônio Augusto Silva; “Dobrado Corumbá de Goiás” e “Dobrado 13 de Maio” - Odir Vale (Didi), entre outros. Todas essas composições pertencem ao acervo da Corporação Musical “13 de Maio”, localizado na sede da Corporação. Na época em questão, os recursos tecnológicos de edição de partituras eram praticamente inexistentes, logo, todas as partituras eram escritas à mão.

No ano de 2016, o acervo da Banda “13 de Maio”, passou por uma catalogação de todo seu repertório e edição de algumas partituras, com recursos de um projeto contemplado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte.

Ilustração 11: Implementação do Acervo Musicológico da Corporação Musical “13 de Maio”.



Fonte: O autor (2020)

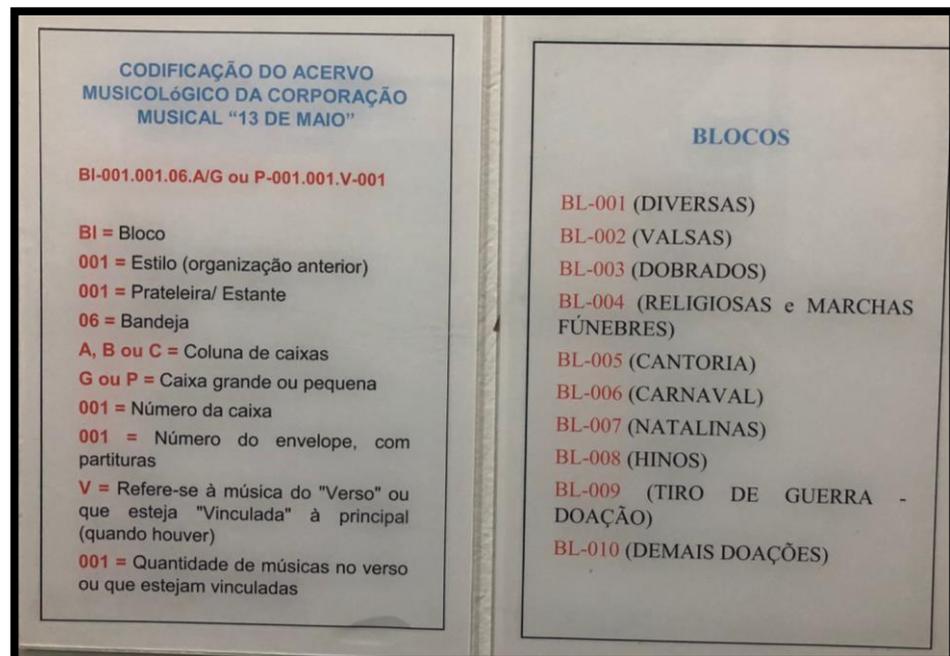
O acervo da Banda “13 de Maio”, conta com mais de 2.000 partituras, todas estas, catalogadas. Até os dias atuais, essas partituras encontram-se mantendo sua originalidade. As ilustrações a seguir (ilustração 12 e 13), nos ajuda a compreender e apreciar essa beleza estética da Banda “13 de Maio”.

Ilustração 12: Acervo Musicológico da Corporação Musical “13 de Maio”.



Fonte: O autor (2020)

Ilustração 13: Codificação do Acervo Musicológico da Corporação Musical “13 de Maio”.



Fonte: O autor (2020)

Um compositor muito importante para os músicos que em algum momento passaram pela Banda “13 de Maio” durante os seus 132 anos de existência, e que não foi descrito no artigo ora citado, do historiador Ramir Curado, é Francisco Bruno do Rosário. Mas a forma que todos os entrevistados que contribuíram com essa pesquisa relatam a existência de Francisco Bruno do Rosário nos chamou a atenção.

Francisco Bruno do Rosário nasceu no dia 6 de outubro de 1878 em Corumbá de Goiás, filho de Umbelina Gomes da Costa e Luiz Gaudie Fleury. Casou-se com Isaura da Costa Campos e depois de viúvo, com Maria Mucci. (Curado, [s.d.]).

O historiador, músico e pesquisador da Banda “13 de Maio”, Ramir Curado, assim descreve em síntese, os caminhos de Francisco Bruno do Rosário:

Trabalhou como carpinteiro na ponte General João José em Corumbá. Entalhou os altares da capela de Posse da Abadia e da basílica velha de Trindade. Foi mestre e regente da Banda 13 de Maio, da orquestra de coró da matriz de Corumbá; da Banda de Música de Silvânia; da orquestra de coró da matriz de Sant’Ana de Anápolis e da banda de música que organizou em S. Francisco de Goiás. Deixou Corumbá em 1920 e morou, sucessivamente, em Posse da Abadia, Silvânia, Sossânia, Interlândia, São Francisco de Goiás, Petrolina de Goiás, São João, Inhumas e Anápolis. Tocava com perfeição *Saxhorn*, trompete, bombardino e clarinete. (CURADO, [s.d.])

Os entrevistados desta pesquisa, relatam que Francisco Bruno do Rosário era um exímio músico, e excelente compositor. Compôs Missas completas, Hinos e Ladinhas. Vários Dobrados, Marchas e Valsas para banda. Foi maestro da Banda “13 de Maio” entre os anos de 1903 e 1920. O historiador e pesquisador Ramir Curado, estima que Francisco Bruno do Rosário compôs mais de 100 obras.

Ainda sobre Francisco Bruno do Rosário, o historiador Ramir Curado, discorre em sua entrevista sobre as características passadas e presentes da Banda “13 de Maio”, destaca que talvez o repertório seja a característica da banda que mais passa por mudanças, entretanto destaca também que, “mas ela nunca desprezou o repertório tradicional dela, esse que ao longo do tempo foi se formando” (relato oral). Destaca que são mais de 10 compositores que nasceram dentro da banda, e posteriormente passaram a compor um repertório que foi executado pela Banda “13 de Maio”, e outras instituições musicais.

[...] Francisco Bruno do Rosário eu o destaco como o maior. Mais de 100 músicas, peças que podem ser consideradas clássicas. Um dos maestros nossos, maestro Mamede, o compara com Vivaldi. As músicas dele são

maravilhosas e são muito bem elaboradas. Um menino de origem muito humilde, foi professor de música e compositor, muito bom. (relato oral)

Destaca as seguintes obras como suas principais; *Overture- Sonho de Virgem* (foi executada pela Banda “13 de Maio” em sua apresentação na TV Globo, no Rio de Janeiro; *Paixão* (muito tocada na semana santa) e *Marcha 8 de setembro*. Realçando suas palavras, reafirma novamente que o destaca como o maior compositor que já existiu em Corumbá de Goiás.

Francisco Bruno do Rosário, deixou a cidade de Corumbá de Goiás em 1920, posteriormente mudou-se para Anápolis, e faleceu no dia 29 de julho de 1955, aos 76 anos de idade. Há relatos que Francisco Bruno morreu sozinho, em um asilo da cidade.

1.3 Maria Goretti Curado Teles: a presença feminina na Banda “13 de Maio”.

Sabe-se que a presença feminina nas bandas só ocorreu de fato em meados do século XX. Apesar do grande avanço, alguns setores da sociedade ainda não exploraram o tema em seus mais variados aspectos, é o caso dos estudos sobre a participação musical feminina. Sabe-se que há muitos séculos o meio musical tem sido um privilégio dos homens.

A Corporação Musical “13 de Maio”, foi composta somente por homens até meados da década de 70. O músico Geraldo Magela da Silva Teles iniciou seus estudos musicais na Banda “13 de Maio” em meados de 1950, aluno do professor Garibalde, foi o primeiro músico a inserir a presença feminina na Banda “13 de Maio”, sua filha, Maria Goretti Curado Teles, clarinetista.

Na (ilustração 14) abaixo, com data do ano de 1928, é possível perceber a ausência de mulheres na Corporação Musical “13 de Maio”.

Ilustração 14: Corporação Musical “13 de Maio”, 1928.



Fonte: Acervo da Corporação Musical “13 de Maio”, Corumbá de Goiás, GO

Em entrevista cedida pelo professor Marcos Botelho Lage, diretor da BandaLab-UFG, Maria Goretti Curado Teles relata que estudou música na Escola de Música de Brasília, e sempre gostou de estar presente em meio a Banda “13 de Maio”, devido a influência de seu pai, Geraldo Magela da Silva Teles, na ocasião, diretor social da Corporação. Maria Goretti relata que sempre gostou de estar envolvida nas atividades da Corporação, mas participava como ouvinte. Na mesma época, começou a estudar clarineta na Escola de Música de Brasília, posteriormente, disse ao pai que estava preparada para deixar de ser ouvinte, e atuar como parte integrante do corpo musical da Banda “13 de Maio” e assim, entrou para o corpo de músicos da Corporação.

Assim relata Maria Goretti Curado Teles em entrevista para o documentário “Memórias de uma Banda centenária: Corporação Musical 13 de Maio”, cedida pelo professor Marcos Botelho Lage, coordenador da BandaLab-UFG:

Comecei na Banda, “é”, daqui de Corumbá, por influência do meu pai, eu sempre gostei da clarineta, e entrei na Escola de Música de Brasília, que eu moro, morava, morávamos lá, e todo final de semana vínhamos pra cá”. Mas minha vida inteira, desde que eu me entendo por gente, adoro Corumbá e minha vida é Corumbá, tanto que eu acho que agora, nessa época, daqui a pouco estou me aposentando, eu acho que eu venho pra “cá” mesmo. (relato oral)

Na ilustração abaixo (ilustração 15) podemos perceber através de “livro ata” pertencente ao acervo da Banda “13 de Maio”, a data de admissão das três primeiras mulheres na Banda “13 de Maio”. O “livro ata” com data de 14 de maio de 1977, na época em questão a Banda “13 de Maio” estava instalada na Câmara Municipal de Corumbá de Goiás, e tem relação nominal de 22 assinaturas dos músicos presentes: 1- Sebastião Cardoso da Silva, 2- José Ribeiro de Assis, 3- Geraldo Magela, 4- José Lopes Santana, 5- Luiz Antônio B. de Siqueira, 6- Geraldo Rodrigues da Silva, 7- Abadio da Conceição, 8- Magaly Mirian de Assis, 9- Lúcia Aparecida Santana, 10- Aguinaldo D., 11- Pedro Maria de Jesus, 12- Davi Adelino Oliveira, 13- Osvaldo Rodrigues dos Santos, 14- Sebastião Felipe Ferreira, 15- João José, 16- João de Assis, mais 3 rubricas cujo nome não foi possível identificar e mais 3 assinaturas que não foi possível identificação do nome.

Ilustração 15: Livro ata Banda "13 de Maio", 1977.

56

5a

Estado de Goiás no campeonato de Bandas de Municípios, realizado na cidade do Rio de Janeiro por promoção do Ministério de Educação e Cultura - Fundação Nacional de Arte - Instituto Brasileiro de Música e Esportes e ainda com ajuda da Prefeitura Municipal local que qualificou todos músicos participantes e fez todos os gastos que foram necessários, nesta representação nome humilde Bandinha converteu com a pomposa Banda de Música, cujo nome não deu ao nome, da cidade de Baiano - Sena de Santana e com a Banda de Música do Sena de Brasília - Distrito Federal, logrando este nome, esperando por ocasião desta representação, uma boa classificação; neste concurso foi executados dois peças de compositores contemporâneos e antigos músicos desta - "Quarenta - Sorriso de Vigência" de autoria de Antonio Augusto de Aguiar, autor de "Francisco Bem do Pedraço e o Do-bracho" e "O Deus" de autoria de Antonio Augusto de Lima, o que foi assinado e gravado nos Estudos do Rádio Globo do Rio de Janeiro e transmitido pelo T.V. Globo no dia 11 de maio próximo passado, no programa Concerto para Juventude, o que foi visto e ouvido em todo Estado e recebeu em muitos de louvores de várias partes, com esta participação ficou registrado a primeira excursão inter-Estadual desta Banda de Música nos seus 87 anos de existência. O que nos trouxe bastante alegria e temos recebido parabéns de amigos, de outras Bandas e de músicos e compositores. - Com ocasião de nome desta Quarta foi registrado o ingresso de uma jovem musicista, Sr.ª Maria Glória, aluna da escola de música de Brasília, filha de nome Diretor Social, no decorrer do ano de

Maria Goretti Curado Teles relata que de início não percebeu a importância de ser a primeira mulher a compor o corpo de músicos da Banda “13 de Maio”, levando em consideração que era apenas uma adolescente, com o passar dos anos, percebeu o quanto foi importante para esta Corporação Musical. A comunidade corumbaense mudou o olhar em relação a Banda “13 de Maio” com a efetiva participação da primeira mulher na Banda “13 de Maio”, foi uma forma de incentivar outras mulheres a participarem.

Quando questionada pelo entrevistador sobre sua experiência de ser a primeira mulher da Banda “13 de Maio”, ela responde da seguinte maneira:

“Olha, “é”, eu me senti muito importante, porque, éramos. Eu sempre fui amiga de todos os músicos, “né”, a gente sempre. Meu pai, muito brincalhão e tudo, e sempre me introduziu lá na banda, pra que, eu sempre gostei de ficar ouvindo, sempre gostei de estar, envolvida com eles, e participava de todos os desfiles de banda, procissão, eu era a primeira que estava ali. Então quando eu comecei a aprender a clarineta, eu falei, não, agora, “é”, eu acho que eu estou preparada. Meu pai; você está preparada? Você quer? Eu falei, pai, eu quero, eu quero entrar para banda. [...] A princípio eu nem me toquei assim, que eu seria a primeira mulher a entrar na banda, “né”, pra mim era uma experiência nova, que eu queria mostrar o que eu fazia e tudo. Daqui a pouco, a gente vai envelhecendo, e aí vai falando, poxa! Eu realmente fui a primeira mulher a entrar na banda, e com isso, fizeram a homenagem pra mim também, eu já tive “né”, tem o diploma, inclusive de integrante feminina, e tal. Então eu sou muito orgulhosa de ter participado desse evento. (relato oral)

Logo após a chegada de Maria Goretti Curado Teles para a composição do corpo de músicos da Banda “13 de Maio”, foi a filha do músico Mário Zezinho, Magaly Mirian de Assis e Lúcia Aparecida Santana, filha do músico José Lopes Santana, que em oportunidades passadas, pertenceu a diretoria da Banda “13 de Maio”.

Na ilustração abaixo, (ilustração 16) através do “livro ata” datado em 14 de maio de 1977, pertencente ao acervo da Banda “13 de Maio”, pode-se constatar o relato de admissão de Magaly e Lúcia, como novas integrantes da Banda “13 de Maio”.

Ilustração 16: Livro ata Banda "13 de Maio", 1977.

62 54

outros dois músicos Sr. Agagaly de Brito, filho de...
 moro professor e Agapito e Sr.ª Leina Santana, filha
 também de um dos componentes desta, Sr. José Leão Sam-
 lano e que em épocas anteriores pertenceu a nome Cine-
 loria, fazendo estes três serem que a chamamos por
 eles executados, além destes houve ingresso de outros
 novos músicos e constantes com um bom número de
 alunos. - Recebemos por doação, via do Jubral
 um grupo de instrumentos musicais a saber: Violão,
 saraguinho, laval, pandeiro, flauta e outros, no-
 quise re-se gravado - 1.º campeonato de Banda
 Jubral. - Recebemos ainda por doação de
 Prefeitura Municipal local em 10 de corrente mês
 e ano, um grupo de instrumentos comprados com
 verba oficial, sendo: 5 clarinetes de marca Rex em
 Si-b e 3 pistons também marca Rex em do e si-
 b, instrumentos estes adquiridos diretamente do
 Jubral na cidade de São Paulo, com a qual
 nome Prefeitura Municipal contubui custando obje-
 ras de viagem e outros do músico que até ali veio
 para adquiri-los. -
 agradecemos ainda a amigos antigos amigos do Jubral
 esta cidade a quem muito devemos pelo nome mo-
 lha como representantes do Estado no concurso que
 participamos na cidade do Rio de Janeiro. - Agrade-
 cemos também a Prefeitura Municipal pelo solbro-
 rio que nos tem dado, e também a todos aqueles
 que nos auxiliam quando reunimos alguma coisa.
 Nem tantas glórias veio nos entusiasmar a comemora-
 do dia 15 de abril passado, quando o falecimento
 de um dos mais jovens músicos de nome cezar-
 eio, Cesar Cecília de Aguiar, a seus pais, irmãos
 e demais familiares transmitimos ~~o~~ e fizemos

É importante ressaltar que Maria Goretti, Magaly de Assis e Lúcia Aparecida estavam presentes na apresentação da Banda “13 de Maio” nos estúdios da TV Globo, em 1977, apresentação essa, considerada por unanimidade entre os músicos que passaram pela banda como uma das mais importantes. Consta no “livro ata” ora citado, que na época em questão, as pessoas residentes no município de Corumbá de Goiás teceram vários elogios aos músicos da Banda “13 de Maio” pela brilhante apresentação.

Acerca da teoria etnomusicológica, Alan Merriam (1964), seu fundador, diz que:

A música é um fenômeno exclusivamente humano que existe somente em termos de interação social; que é feita por pessoas para outras pessoas, e é um comportamento aprendido. Não é e não pode existir por, de, e para si mesmo; deve haver sempre o ser humano a fazer algo para produzi-lo. Em suma, a música não pode ser definida como um fenômeno de som sozinho, pois envolve o comportamento dos indivíduos e grupos de indivíduos, traz exigências de organização, em particular o acordo social das pessoas que decidem o que pode e não pode ser. (MERRIAN, 1964, p. 23).

O professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Marcos dos Santos Moreira, elaborou um quadro para o livro “Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: contribuições da pesquisa científica (2016)”. Neste quadro, ele exemplifica a relação das bandas pesquisadas em questão, com ano de fundação da banda e a entrada da primeira da mulher.

Ilustração 17: Quadro temporal da presença feminina nas bandas do censo realizado no Brasil e em Portugal.

Filarmônicas	Ano de fundação	Ano da entrada de mulheres nos grupos titulares	Hiato temporal fundação/acesso feminino
Banda da Amizade/Portugal	1834	1971	137 anos
Sociedade Euterpe Japarutubense/Brasil	1900	2001	101 anos
Sociedade Flor da Mocidade Junqueirense/Portugal	1898	2005	107 anos
Sociedade Musical Curica/ Brasil	1848	1992	144 anos
Banda Velha União Sanjoanense/Portugal	1826	1982	156 anos
Filarmônica Bom Jesus/Brasil	1952	1988	36 anos

Fonte: Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: contribuições da pesquisa científica (2016) In Mulheres em filarmônicas: pioneirismos e busca de igualdade no Nordeste do Brasil e Norte de Portugal. DANTAS, T., SANTIAGO, D., p. 197, 2016.

Ao analisarmos a data de fundação da Banda “13 de Maio”, e a data de entrada da primeira mulher na corporação, percebemos uma distância de 87 anos. Ou seja, a presença feminina na Banda “13 de Maio” se deu após 87 anos de sua existência.

Se compararmos essa afirmação ora citada, com as bandas: Sociedade Euterpe Japaratusense e Sociedade Flor da Mocidade Junqueirense de Portugal, apresentadas pelo autor, cujas datas de sua fundação são próximas a data de fundação da Banda “13 de Maio”, podemos perceber que há um hiato temporal muito próximo entre elas até a presença feminina em seu meio.

Moreira, (2016) afirma que:

Talvez sem a presença feminina, as instituições de euterpes, comuns e vitais para a vida musical formal, na maioria dos municípios brasileiros e interioranos, estaria fadada à desmotivação e ao encerramento dos seus núcleos pedagógicos e quiçá à sua extinção como um todo. A abertura política nos dois países no século XX, o acesso à informação cada vez mais evidente na sociedade, principalmente no início dos anos 90, e uma melhor formação técnica e humana entre as mulheres musicistas nas últimas décadas foram pontos preponderantes para essa possível aproximação qualitativa e quantitativa na correlação da igualdade participativa nas filarmônicas do Brasil e Portugal. (MOREIRA, 2016, p. 201).

Sobre a presença da figura feminina na Banda “13 de Maio”, Geraldo Magela da Silva Teles pai de Maria Goretti, em entrevista para o documentário “Memórias de uma Banda centenária: Corporação Musical 13 de Maio”, cedida pelo professor Marcos Botelho Lage, diretor da BandaLab-UFG, relata que, “a chegada das mulheres na Banda “13 de Maio” trouxe um pouco mais de moralidade. A Banda “13 de Maio” era muita “cachaça”, muita festa”. (relato oral)

É importante salientar que Maria Goretti Curado Teles, primeira mulher a entrar na Banda “13 de Maio”, permanece até os dias de hoje como integrante efetiva e participante das atividades da Banda “13 de Maio”. Com tudo isso, podemos perceber o quanto foi importante a admissão e presença atuante da figura feminina para o ambiente da Banda “13 de Maio”. Mesmo sabendo que ainda precisamos avançar acerca da participação feminina em grupos musicais, principalmente em Bandas de Música. Em relação à participação masculina, elas encontram-se em situação de igualdade técnica, mas ainda não numérica, mesmo que seu número seja crescente e superior em alguns grupos.

CAPÍTULO 2. PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ECOMUSICOLOGIA

Este capítulo visa apresentar uma exposição acerca do termo Ecomusicologia, cunhado por Aaron Allen, em meados do século XXI, que visa o estudo da música, cultura e natureza. Os autores Allen (2013), Allen (2014) e Titon (2013), nos ajudam a entender melhor o assunto abordado.

Em seguida, discorreremos sobre o bioma Cerrado, mais especificamente o Cerrado goiano, visto que, a centenária Banda “13 de Maio”, objeto de estudo desta dissertação, fundada e instalada no município de Corumbá de Goiás, este, localizado em uma remanescente de bioma Cerrado. Os autores Ribeiro e Walter (1998), Coutinho (1996), Alho (2005) e Dutra e Silva (2017), (2020), nos dão caminhos para melhor entender o assunto abordado.

Por último, trataremos a acerca do município de Corumbá de Goiás, e suas múltiplas manifestações artísticas, religiosas e sociais, cujo a Banda “13 de Maio” está inserida diretamente. O músico e historiador Ramir Curado (1996) e (2014), nos dá direção para que possamos melhor entender a relação do município de Corumbá de Goiás, suas festas e a Banda “13 de Maio”.

2.1 Ecomusicologia no Cerrado

Cunhado por Aaron Allen no início do século XXI, o termo Ecomusicologia se define como o “estudo da música, cultura e natureza, considerando todas as complexidades, performances e textos, em concordância com a ecologia e o meio ambiente natural” Allen (2014). Partindo do pressuposto que o campo da Ecomusicologia advém da Musicologia e da Etnomusicologia, é importante que se faça necessário uma breve contextualização destes, para que assim, possamos compreender melhor a tão nova Ecomusicologia.

Para Menezes Bastos (1978), a Etnomusicologia é uma das três tradições musicológicas do Ocidente, juntamente com a Musicologia Histórica e a Sociologia da Música.

De acordo com Jean Jacques Nattiez (2016), no *Dictionnaire des Musiciens*⁸;

⁸ Dicionário de Músicos. (tradução nossa)

A Etnomusicologia estuda a música de diversos grupos étnicos e comunidades culturais de todo o mundo. Em seu percurso histórico, a disciplina oscila entre a análise científica de sistemas musicais e a descrição etnográfica de contextos socioculturais nos quais estas músicas se situam. Assim, a Etnomusicologia é não só um ramo da Musicologia, como também um ramo da Antropologia ou da Etnologia. Pelas questões que suscita, a Etnomusicologia desempenha um papel absolutamente específico em face à Musicologia tradicional, pois obriga a relativizar destacando a especificidade de nossa cultura as obras e as práticas musicais ocidentais. Desta maneira, a Etnomusicologia contribui para a construção progressiva de uma Musicologia geral.⁹ (NATTIEZ, 2016)

Para Kerman (1987) na Etnomusicologia “o que está em questão, é toda a matriz de fatores sociais e culturais extramusicais que, em certa medida, formam a música e, em certa medida, são formados por ela”. Blacking (2007), diz que “a grande contribuição da etnomusicologia para o conhecimento musical é a expansão do saber acerca das possíveis conceitualizações das músicas e da performance musical”. Segundo Nettl (1994), os etnomusicólogos passaram a entender que a mensagem musical não deve ser estruturada apenas a partir do gênio dos compositores, mas expressando valores importantes da sua cultura.

Para Leo Treitler (1984) a música é mais que sons e notas, é um ato social e abrange muito mais do que é descrito por grande parte dos pesquisadores, como por exemplo, a associação da música com os sentimentos que ela conduz. Posteriormente, poderemos perceber o quanto esta definição de Treitler está intrínseco nos músicos da Banda “13 de Maio” de Corumbá de Goiás.

Em relação a Musicologia, Duckles (1980) afirma que com os avanços nos estudos musicais, ocorre-se também um foco no músico e na sua atuação no ambiente social e musical. Para o mesmo autor, a Musicologia começou a ser subdividida em várias disciplinas desde o final do século XVIII, entretanto, foi Guido Adler (1919) em seu livro, *Methode der Musikgeschichte*¹⁰, que propôs a divisão dos campos histórico e sistemático do estudo da música.

Sobre esta divisão de Adler, Paulo Castagna (2008), explica que:

No campo histórico, Adler compreendeu a abordagem da história da música a partir de povos, regiões, escolas e compositores, incluindo atividades como a paleografia musical, o estudo do que denominou “categorias históricas básicas” (agrupamento de formas musicais) e o estudo das leis usadas nas

⁹ NATTIEZ, Jean-Jacques. *Ethnomusicologie*. In: *DICTIONNAIRE des Musiciens*. [S.l.]: Encyclopaedia Universalis France, 2016. e-book. Tradução de Lucas de Lima Coelho.

¹⁰ Método da História da Música.

composições de cada época, registradas pelos teóricos e manifestadas na prática musical. No campo sistemático, Adler compreendeu a tabulação das leis dominantes, aplicadas às várias ramificações da musicologia, incluindo a investigação e justificação de tais leis nas manifestações harmônicas, rítmicas e melódicas, a estética e a psicologia da música, a educação musical e a musicologia na acepção francesa (*musicologe*), esta entendida enquanto a investigação e estudo comparativo em etnografia e folclore. (CASTAGNA, 2008, p. 14)

Contudo isso, pode-se afirmar que, no presente, a musicologia preocupada com a matéria musical em si, distingue-se da etnomusicologia, destinada ao estudo da música na cultura. Sendo assim, a etnomusicologia não é considerada um ramo da musicologia, ambas constituem diferentes troncos, desde sua separação na década de 1950. (CASTAGNA, 2008).

Em 2007, a Sociedade Americana de Musicologia constituiu o grupo de Estudo em Ecocrítica, e em 2011, a Sociedade de Etnomusicologia fundou o Grupo de Interesse Especial em Ecomusicologia, estudos esses envolvidos e associados com as preocupações ambientais.

Saunier e Reily (2018), dizem que em um contexto acadêmico, a Ecomusicologia foi concebida de duas formas. Em 2017 como um campo, “trazendo em seu corpus epistemológico uma articulação entre a ecocrítica literária e a etnomusicologia”. Já enquanto disciplina, a Ecomusicologia “cria um novo espaço de articulação e reflexão de questões que envolvam os amplos domínios da música e da sustentabilidade”.

Em sua dissertação de mestrado, Saunier (2017), ratifica acerca do termo dizendo, enquanto disciplina, a Ecomusicologia se comporta como um campo, “com assuntos relacionados e variando pressuposto, abordagens e métodos”, com isso, pode-se criar um espaço de reflexões acerca da Música e da Sustentabilidade.

Saunier e Reily *apud* Allen, 2018, defendem que:

O sentido abrangente da Ecomusicologia faz dela um termo guarda-chuva implícito, que pode reunir campos que, via de regra, não interagem. E ainda, que a amplitude atribuída ao termo, permite aos estudiosos uma flexibilidade considerável para combinar diversas disciplinas em estudos ecocêntricos de música. (SAUNIER e REILY *apud* ALLEN, 2018, p. 2).

Em seu capítulo de livro, “Current Directions in Ecomusicology”, publicado em 2016, na cidade de New York, quando questionado sobre o que é Ecomusicologia? Allen responde sucintamente, “estudos ambientais mais estudos de música/som

equivalem a Ecomusicologia”. E ainda completa dizendo que: “nosso conceito, no entanto, é que um mais um é igual a mais do que dois: não há uma Ecomusicologia, mas muitas Ecomusicologias constituindo um campo dinâmico”. (ALLEN, 2016)

O termo Ecomusicologia surge como um verbete em 2014 no *The Grove Dictionary of American Music* (Oxford University Press, 2014):

Ecomusicologia, ou musicologia ecocrítica, é o estudo da música, cultura e natureza em todas as complexidades desses termos. A Ecomusicologia considera questões musicais e sonoras, tanto textuais quanto performativas, relacionadas à ecologia e ao ambiente natural. (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2014, tradução nossa)

Ainda sobre o verbete, Allen (2014) diz que o termo pode ser aplicado a uma variedade de trabalhos acadêmicos e performativos, e indica que estudos ecomusicológicos que têm buscado “considerar sistemas, tradições, percepções e composições musicais humanas”, incluindo “estudos de influência, mimesis e ou referência do ambiente natural usando meios textuais, sonoros e ou extramusicais”, vieram principalmente dos campos da etnomusicologia e da musicologia histórica.

Assim sendo, ele completa afirmando que “a Ecomusicologia pode oferecer novas abordagens para confrontar os velhos problemas na música e na cultura, através de projetos de pesquisa socialmente comprometidos, que os conectem com preocupações ambientais”. (ALLEN, 2014)

Allen (2013) diz que a Ecomusicologia é também denominada Musicologia Ecocrítica, tendo em vista que a ecocrítica literária faz uma crítica ecológica estudando produtos culturais, que relacionam o homem e o meio ambiente com abordagens críticas, incentivando a conscientização e preocupação com as crises ambientais.

Sobre a expressão do fazer musical, além de aspectos técnicos e estilísticos, Allen e Dawes (2016) expressam da seguinte forma, “a música e o som podem ser os meios de comunicar ideias ecológicas importantes e encorajar ações em relação a questões ambientais e de sustentabilidade”. Para contribuir esta afirmação, Allen (2014) diz que, “a Ecomusicologia pode oferecer novas abordagens para confrontar os velhos problemas na música e na cultura através de projetos de pesquisa socialmente comprometidos, que os conectem com preocupações ambientais”.

Outro importante autor que se ocupou aos estudos e reflexões acerca da tão jovem Ecomusicologia é Jeff Todd Titon. Em suas reflexões, Titon (2013) procurou definir a Ecomusicologia como um novo campo que propõe uma combinação da

ecocrítica com a etnomusicologia, viabilizando assim, o estudo da música, da cultura, dos sons e da natureza em um contexto de crise ambiental.

De acordo com (TITON, 2013, p. 9), “Allen tem o cuidado de definir a Ecomusicologia não como uma disciplina acadêmica com consenso sobre seu assunto e método, mas como um campo com assuntos relacionados e suposições, abordagens e métodos variados”. (tradução nossa)

Para Titon (2013), a Ecomusicologia advém da combinação entre a Ecocrítica Literária, a Musicologia e a Etnomusicologia. Diante do exposto, é importante dizer que a Ecocrítica Literária tem foco na leitura de obras que enfatizam o tratamento à natureza, principalmente a natureza selvagem, mas também as representações pastorais da natureza. A Ecomusicologia teve seu começo de forma semelhante, ou seja, expondo obras musicais, cujo autor enfatiza o tratamento da natureza pelo compositor.

Titon (2013), acredita que, como a “Ecomusicologia é nova, a melhor maneira de perseguir sua natureza não é olhar para definições, mas sim considerar o que os ecomusicólogos de pesquisa estão fazendo, quais são seus assuntos e suposições”. (TITON, 2013, p. 10, tradução nossa)

Na Conferência Internacional de Ecomusicologia que aconteceu em novembro de 2012 em Nova Orleans (EUA), Titon (2013) relata que ficou impressionado com a variedade de assuntos sobre Ecomusicologia tratados na conferência, e acabou concluindo que os ecomusicólogos têm construído uma aproximação entre música e natureza a partir de dois pressupostos, primeiro; a música como representação da natureza, e segundo; a música interagindo com a própria natureza.

Titon relata ainda que, uma segunda abordagem ecomusicológica da natureza, abordada na Conferência, foi o impacto direto da música no meio ambiente, ao invés de como as composições musicais representam o meio ambiente. Seus tópicos incluíam música e ação social, justiça ambiental e leis propostas e promulgadas para promover a sustentabilidade.

Em seu discurso acerca de suas perspectivas na Conferência Internacional de Ecomusicologia em 2012, Titon relata que;

Nenhum dos ecomusicólogos presentes naquela conferência confrontou a crítica pós-moderna do conceito “natureza”. Considerando a natureza como real e ameaçada, eles não pararam para considerar a natureza como uma construção social/cultural humana. Nenhum deles estava preocupado, como eu, com a diferença fundamental entre a natureza como o realista científico a

concebe e a natureza como o teórico crítico pós-moderno a considera. Enquanto a maioria dos ecomusicólogos se preocupava com música, natureza, economia e meio ambiente, suas ideias estavam enraizadas na epistemologia do realismo científico, de que a natureza é real, externa e cada vez mais cognoscível por meio de procedimentos científicos ocidentais objetivos. Nenhum deles mencionou as chamadas guerras científicas da década de 1990, nas quais os críticos questionaram a base do realismo científico e afirmaram que a ciência continua a construir uma grande narrativa iluminista fracassada. Da mesma forma, embora os ecomusicólogos presentes na conferência tenham atacado as políticas econômicas que possibilitaram os desastres ambientais, eles não atacaram as bases epistemológicas do conhecimento econômico sobre o ser humano, a natureza e a natureza humana. (TITON, 2013, p. 11, tradução nossa)

Titon (2013) aborda a natureza da Ecomusicologia sob dois vieses: a forma pela qual ecomusicólogos estão construindo esse novo campo e o tipo de trabalho que estão desenvolvendo; e o que traz a Ecomusicologia tanto para a natureza quanto para as questões em curso envolvendo música e sustentabilidade. Titon (2013) acredita que futuramente, a Ecomusicologia encontrará dificuldades epistemológicas, que decorrerão principalmente pelo aquecimento global, a desigualdade de renda e a injustiça social. Para Titon (2013), a Ecomusicologia é uma necessidade para sustentação da vida no planeta Terra.

A relevância da Ecomusicologia vem de suas possibilidades concomitantes de ajustar as normas culturais e ambientais, particularmente por meio do ensino. A música e o som podem ser mais meios para comunicar ideias ecológicas importantes e encorajar ações em relação a questões ambientais e de sustentabilidade.

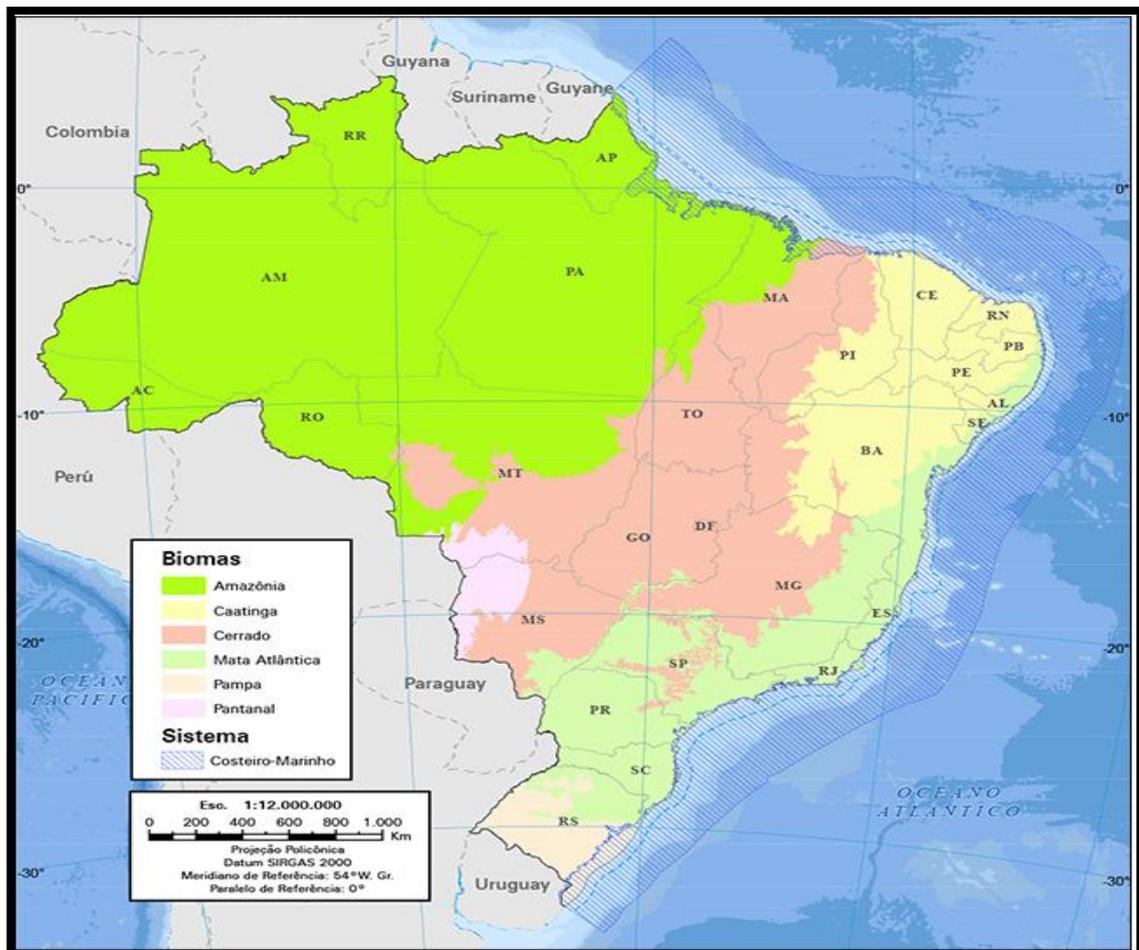
Diante do exposto supracitado, nesta dissertação, aliás, assumimos o papel de cientistas ambientais etnomusicológicos, comprometidos não somente com a cultura musical do município de Corumbá de Goiás, mais especificamente com o fazer musical da Banda “13 de Maio”, mas, comprometidos também, com a música como representação da natureza, e como a música interage com a própria natureza, em especial, com bioma Cerrado.

Visto que, propomos uma análise qualitativa partindo de uma abordagem descritiva, objetivando a reflexão, o debate e o aprofundamento do conhecimento sobre as relações da Ecomusicologia acerca do repertório da Banda “13 de Maio”, e a própria banda, consideramos importante dissertar sobre a bioma Cerrado, uma vez que, a Banda “13 de Maio” fundada e domiciliada na cidade de Corumbá de Goiás, está localizada em uma remanescente viva de Cerrado goiano.

2.2 O Cerrado e seus desafios

De acordo com IBGE (2019), o Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km², cerca de 22% do território nacional. Está presente em 12 estados, são eles: Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Bahia Maranhão, Piauí e Rondônia, além dos encraves no Amapá, Roraima e Amazonas. “Fora do Brasil ocupa áreas na Bolívia e Paraguai, enquanto paisagens semelhantes são encontradas na Colômbia, Guiana, Suriname e Venezuela, recebendo outras denominações como Llanos, por exemplo”. (Ribeiro e Walter, 1998, p. 94)

Ilustração 18: Bioma Cerrado (Localização)



Fonte: IBGE.

O termo fitofisionomia foi proposto praticamente ao mesmo tempo que o termo formação (vegetação). O termo bioma, proposto mais tarde, apenas adicionou a fauna à uniformidade fitofisionômica e climática, características desta unidade

biológica (fauna e vegetação associadas). Todavia, antes de dissertarmos sobre o rico e heterogêneo bioma Cerrado, consideremos importante a compreensão do termo bioma. Walter (1986) expressa desta forma acerca do conceito de bioma:

Um bioma, como ambiente, é uma área uniforme pertencente a um zonobioma, orobioma ou pedobioma”. Considerado como um ambiente, este conceito é fundamentalmente ecológico, levando em consideração não apenas o clima, mas também a altitude e as características do solo. Ele considera todo o ecossistema. Além disto, este conceito permite classificar e identificar o tipo de bioma, uma vez que o próprio nome do bioma em questão já indica o tipo de ambiente, inclusive quais os seus principais determinantes. (WALTER, 1896)

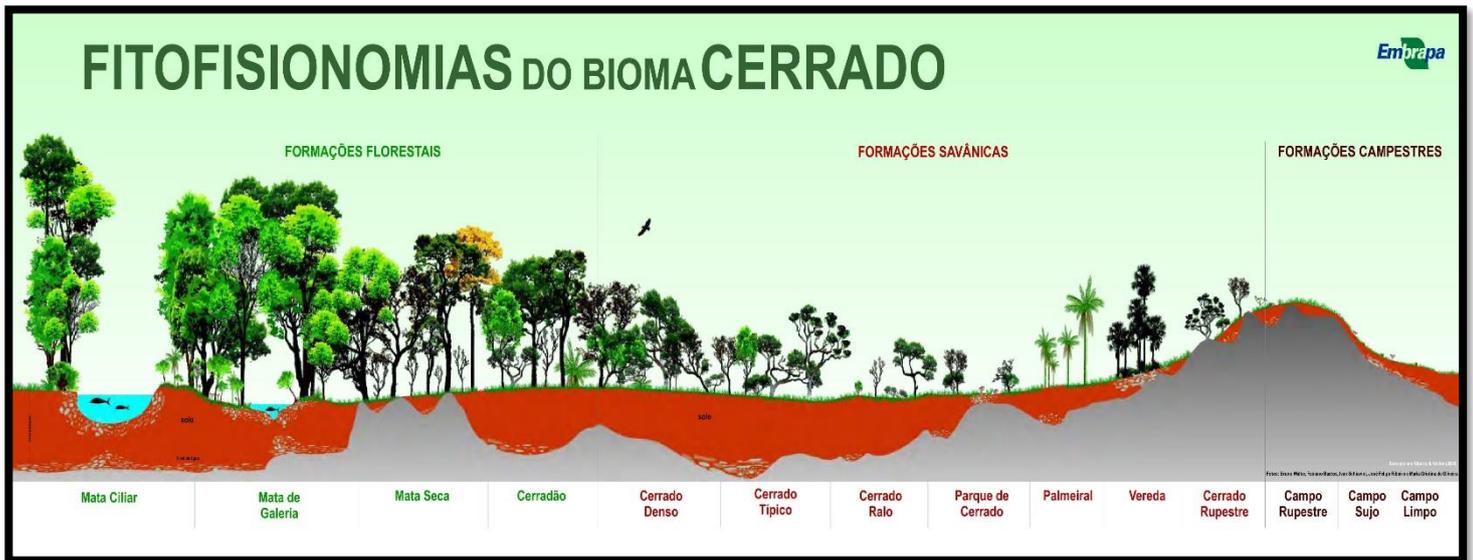
Segundo Coutinho (1996), em seus esforços acerca da origem semântica e o sentido etimológico do termo bioma, o autor expressa da seguinte forma:

O termo bioma (do grego Bio = vida mais OMA = grupo ou massa), segundo Colinvaux (1993), foi proposto por Shelford. Segundo Fonte Quer (1953), este termo teria sido criado por Clements. Em ambos os casos, a diferença fundamental entre formação e bioma foi a inclusão da fauna neste novo termo. Enquanto formação se referia apenas à vegetação, bioma referia-se ao conjunto de vegetação e fauna associada. Talvez por isto certos autores tenham sido levados a considerar bioma e biota como sinônimos. No glossário do livro de Clements (1949) encontra-se a seguinte definição para bioma: “*Biome: A community of plants and animals, usually of the rank of a formation: a biotic community*”. Ele se caracteriza pela uniformidade fisionômica do climax vegetal e pelos animais de maior relevância, possuindo uma constituição biótica característica. (COUTINHO, 1996, p. 15)

Essa constituição de plantas e animais distribuída pelas diferentes fitofisionomias que, segundo o autor supracitado, é a primeira impressão causada pela vegetação, em outros autores engloba elementos diversos. A inserção de componentes do relevo, do clima e do solo conduz à reflexão do conceito de bioma para aproximá-lo do conceito de ambiente.

Segundo Ribeiro e Walter (2008), o bioma Cerrado compreende diferentes fitofisionomias, que abrangem formações campestres (Campo Limpo, Campo Sujo e Campo Rupestre), savânicas (Vereda, Palmeiral, Parque de Cerrado e Cerrado sentido restrito), e florestais (Cerradão, Mata Seca, Mata de Galeria e Mata Ciliar).

Ilustração 19: Fitofisionomias do Bioma Cerrado



Fonte: <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado>

Acerca das classificações fitofisionômicas do bioma Cerrado, Coutinho (1996), afirma que:

Modernamente, o Cerrado é considerado como sendo uma savana. Este termo aceita dois conceitos: um de natureza meramente fitofisionômica e outro referente a um grande tipo de ecossistema, com seu tipo particular de vegetação. Segundo Adámoli e Azevedo (1983, *apud* Goedert, 1987), a fisionomia savânica ocupa 67% da área do Cerrado, dando unidade geográfica à região. Os campos Cerrados, os campos sujos e os campos limpos, não incluídos na fisionomia savânica, perfazem 12%. Os cerradões cobrem 10%. Adicionando os campos Cerrados e os campos sujos à fisionomia savânica, já se chega a mais de 70%, talvez próximo aos 80%. Este amplo predomínio da fisionomia savânica justificaria considerar-se o Cerrado como bioma de savana, do ponto de vista fitofisionômico, caso se queira ser absolutamente fiel ao conceito de bioma adotado pelos diversos autores mencionados. (COUTINHO, 1996, p. 20).

O Cerrado apresenta duas estações bem definidas, uma seca e outra chuvosa, invernos secos e verões chuvosos, classificação de Koppen- Tropical Chuvoso. Têm os Latossolos como solos predominantes, ocorrem de modo geral, solos com baixa fertilidade natural, ácidos e com alto teor de alumínio. Apresenta um mosaico de formações vegetais que variam desde campos abertos até formações densas de florestas que podem atingir os 30m de altura (Aguiar et. al. 2004).

O bioma Cerrado é constituído por um mosaico de fitofisionomias vegetais, e apresenta abundância em recursos hídricos, situam-se três grandes aquíferos de

importância tanto para o Brasil quanto para a América do Sul: o Guarani, o Bambuí e o Urucuaia, que contribuem com a formação de 2/3 das regiões hidrográficas brasileiras: Amazônica (4%), Araguaia-Tocantins (71%), Atlântico Ocidental e Atlântico Nordeste (11%), São Francisco (94%), Atlântico Leste (7%) e Paraná e Paraguai (71%). A diversidade de paisagens determina uma grande diversidade florística, que coloca a flora do bioma Cerrado como a mais rica entre as savanas do mundo, com 6.429 espécies já catalogadas (Mendonça et al. 1998).

Com a exploração hídrica, os impactos socioambientais são alarmantes, são eles: perda de biodiversidade; assoreamento; modificação da paisagem com alagamento de antigas áreas agrícolas e desmatamento, deixando inúmeras famílias desabrigadas lutando por indenização; e falta de infraestrutura social para os trabalhadores das obras, gerando o inchaço das cidades, desigualdade social e a exploração sexual. Cerratinga (2014).

Do ponto de vista da diversidade biológica, o Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas. Existe uma grande diversidade de habitats, que determinam uma notável alternância de espécies entre diferentes fitofisionomias. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, cerca de 199 espécies de mamíferos são conhecidas, a avifauna compreende cerca de 837 espécies, 1.200 espécies de peixes, 180 espécies de répteis e 150 espécies de anfíbios são elevados. O número de peixes endêmicos não é conhecido, porém os valores são bastante altos para anfíbios e répteis: 28% e 17%, respectivamente. De acordo com estimativas recentes, o Cerrado é o refúgio de 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos.

Sobre a importância das espécies de plantas presentes no bioma Cerrado, principalmente as medicinais e frutíferas, o Ministério do Meio Ambiente, destaca que:

Mais de 220 espécies têm uso medicinal e mais 416 podem ser usadas na recuperação de solos degradados, como barreiras contra o vento, proteção contra a erosão, ou para criar habitat de predadores naturais de pragas. Mais de 10 tipos de frutos comestíveis são regularmente consumidos pela população local e vendidos nos centros urbanos, como os frutos do Pequi (*Caryocar brasiliense*), Buriti (*Mauritia exuosa*), Mangaba (*Hancorniaspeciosa*), Cagaita (*Eugenia dysenterica*), Bacupari (*Salacia crassifolia*), Cajuzinho do cerrado (*Anacardiumhumile*), Araticum (*Annona crassifolia*) e as sementes do Barú (*Dipteryx alata*). (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE)

Ilustração 20: Pequi (*Caryocar brasiliense*).



Fonte: <https://ciprest.blogspot.com/2017/12/pequi-caryocar-brasiliense.html>. Acesso em: 10 set 2022.

Ilustração 21: Buriti (*Mauritia exuosa*).



Fonte: <https://www.embrapa.br/busca-de-imagens/-/midia/4108001/frutos-de-buriti-mauritia-flexuosa>. Acesso em: 10 set 2022.

Entretanto, inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção. Estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorram em áreas protegidas e que pelo menos 137 espécies de animais que ocorrem no Cerrado estão ameaçadas de extinção. Depois da Mata Atlântica, o Cerrado é o bioma brasileiro que mais sofreu alterações com a ocupação humana.

Além de grande importância ambiental, o Cerrado tem expressiva relevância social. Atualmente, existem no Cerrado 216 terras indígenas e 83 etnias diferentes, Cerratinga (2014). Muitas populações sobrevivem dos recursos naturais deste bioma tão rico, como por exemplo as etnias indígenas, quilombolas, ribeirinhos e babaçueiras, que juntos, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade.

O povo indígena karajá, é um exemplo deste. Segundo dados do IBGE (2010) o povo Karajá somam aproximadamente 3.000 índios que vivem em cerca de 29 aldeias espalhadas ao longo do vale do rio Araguaia e afluentes. O povo indígena Karajá de Aruanã possui como um dos elementos centrais para o desenvolvimento da vida o rio Araguaia. Segundo Silva *et al.*, 2018, p. 154 “é deste rio e de seus espécimes que vem grande parte do sustento material dos Karajá e seu curso tem mantido o povo na região até os dias de hoje”.

A rápida e expressiva devastação e os problemas socioambientais decorrentes, fez com que cientistas elegessem o Cerrado como um *hotspots* mundiais de biodiversidade. Para melhor explicação do conceito de *hotspots*, recorreremos mais uma vez à Alho (2005), supracitado na introdução desta dissertação. Alho (2005), explica que o conceito de se apoia em duas bases: endemismo e ameaça.

O conceito de “*hotspot*” se apoia em duas bases: endemismo e ameaça (CI, 2000). As espécies endêmicas são mais restritas em distribuição, mais especializadas e mais susceptíveis à extinção, em face das mudanças ambientais provocadas pelo homem, em comparação com as espécies que têm distribuição geográfica ampla. O endemismo de plantas é escolhido como primeiro critério para definir um “*hotspot*”, porque plantas dão suporte a outras formas de vida. O grau de ameaça é a segunda base do conceito de “*hotspot*” e é, fortemente, definido pelo grau de perda de *habitat*, isto é, quando a área perdeu pelo menos 70% de sua cobertura original onde se abrigavam espécies endêmicas. Segundo o estudo citado da Conservação Internacional, dos 1.783.200 km² originais do Cerrado, restam intactos 356.630 km², ou 20% do bioma justificando a caracterização desses *habitats* como “*hotspot*”. (ALHO, 2005, p. 370).

Em 1999, apenas 22.000 km², correspondentes a 1,2% e 6,2%, respectivamente, das coberturas original e remanescente do bioma, estavam protegidos em UCs (Mittermeier *et al.*, 1999). Conforme os dados desses autores, em 1999 o bioma Cerrado ocupava o último lugar, em relação aos demais *hotspots* do mundo, na proporção entre UCs e cobertura remanescente. Entretanto, o Cerrado é a savana mais ameaçada do Planeta e atualmente um dos 34 *hotspots* mundiais. Estima-se a perda de pelo menos 55% da cobertura vegetal nativa (Machado *et al.*, 2004).

Duarte (2002) afirma que os danos ambientais e sociais causados pelos modelos de desenvolvimento econômico no Cerrado afetam principalmente as populações mais pobres. A mesma autora diz que:

Os padrões de produção sobre os quais se deu o crescimento econômico nos cerrados são dificilmente sustentáveis em longo prazo, uma vez que concentram a renda e a estrutura fundiária, produzem impactos ambientais cumulativos e perigosos, são estimuladores do êxodo rural e da ocupação desordenada de novas áreas rurais e urbanas, resultando em exclusão e em condições socioeconômicas e ambientais negativas, sobretudo para as camadas mais pobres da população. (DUARTE, 2002, p. 18).

Nos últimos 60 anos se intensificaram as transformações no Cerrado (do ambiente natural para o ambiente apropriado), visto que, verificou-se nesse período um aumento dos conteúdos provenientes do processo de modernização. Castilho e Chaveiro (2010). Para os autores Moysés e Silva (2008), as terras do Cerrado antes desprezadas para o uso da agricultura, mais tarde passaram a ser “melhoradas”, trazendo assim, uma migração da cultura da agricultura, corroborando ainda mais para o avanço da fronteira agrícola. “O Cerrado passou, então a ser considerado o novo celeiro na produção de grãos e commodities¹¹ para o agronegócio brasileiro” (Dutra e Silva *et al.* 2020).

O termo fronteira, usado pela geógrafa Bertha Becker nos anos 80, onde chamava a atenção para a forma de apropriação do espaço, das relações sociais e dos tipos e interesses dos agentes sociais constituídos. O que distingue a situação de

¹¹ *Commodities* são produtos de origem agropecuária ou de extração mineral, em estado bruto ou pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala e destinados ao comércio externo. Seus preços são determinados pela oferta e procura internacional da mercadoria. No Brasil, as principais commodities são o café, a soja, o trigo e o petróleo. (ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO). Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/commodities-definicao>. Acesso em: 12 set 2022.

fronteira, para Becker, “não é o espaço físico em que se dá, mas o espaço social, político e valorativo que se enquadra” (Becker, 2015, p. 381).

A ocupação do Cerrado brasileiro decorreu de processos históricos distintos, sobretudo, marcados por diferentes fronteiras de ocupação (Dutra e Silva, 2017). Segundo Dutra e Silva (2017), o processo de expansão da fronteira agrícola no Cerrado, não se deu pelo cerrado sentido *stricto sensu*¹², porém, foi acompanhado pelo processo de expansão das florestas tropicais. Posteriormente, mais especificamente a partir da segunda metade do século XX, as áreas do cerrado sentido *stricto sensu* passaram a ser vistas como potenciais áreas de plantio.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), o ritmo de desmatamento do Cerrado foi cinco vezes mais rápido que o medido na Amazônia entre agosto de 2013 a julho de 2015, e isto afeta também os grupos sociais mais vulneráveis.

Todavia, é importante ressaltar que a mudança na paisagem não é meramente territorial, física e paisagística, mas também cultural, social e ecológica. Para Peixoto et al. (2019), descrever como os processos de expansão da fronteira são ameaçadores, é uma das finalidades da história ambiental. “Seu valor histórico e a proteção deste ecossistema vão além da preservação das belezas estéticas das paisagens savânicas do Brasil Central. Seu valor se deve, em grande medida pela intangível riqueza de sua grande biodiversidade”. (Peixoto et al. 2019, p.3).

Para Pelá e Mendonça (2010), a apropriação do Cerrado goiano é resultante das relações humanas, que em consequência, espelham as suas histórias de vida no território. Os mesmos autores dizem que o “Cerrado goiano ora é objeto de exploração, ora é objeto de preservação; ora é tradicional, ora é contemporâneo, demonstrando as contradições entre normas e vidas”. (Pelá e Mendonça, 2010, p. 66). Ratificando essa informação, acerca da pluralidade de valores intrínsecos ao bioma Cerrado, Almeida (2005) expressa da seguinte forma:

Há uma pluralidade de valores frente ao Cerrado que nos faz afirmar que a natureza é um conceito plural. Para uns, Cerrado é ecossistema, para outros é capital. Há aqueles que defendem o Cerrado pela beleza de suas paisagens, o sacralizam, ufanam-se de um entorno em equilíbrio que outros já consideram caóticos (ALMEIDA, 2005, p. 322)

¹² O termo cerrado sentido restrito (*stricto sensu*), designa um dos tipos fitofisionômicos que ocorrem na formação savânica, definido pela composição florística e pela fisionomia, considerando tanto a estrutura quanto as formas de crescimento dominantes. Por ser uma das suas principais fitofisionomias o cerrado sentido restrito caracteriza bem o bioma Cerrado. (RIBEIRO E WALTER, 1998, p. 101)

O Cerrado é considerado um dos biomas mais importantes do mundo. “Palco de peculiar sócioidiversidade e apresenta um modo particular de vida com múltiplas manifestações culturais, fruto de identidades construídas ao longo do tempo numa relação semiótica com o ecossistema em questão”. (Lima e Chaveiro, 2010, p. 3)

Apesar de muito se ter avançado em pesquisas sobre o bioma Cerrado, ainda há um longo caminho a ser percorrido. As políticas públicas precisam de fato fazer o que se propõe e os órgãos competentes de conservação precisam de fato ser implementados. Entretanto, além do reconhecimento de sua extrema importância enquanto meio ambiente é preciso que se tenha um olhar através, reconhecendo suas potencialidades culturalistas.

Uma consciência social do cerrado, por certo, exige, além do reconhecimento de sua importância enquanto ambiente natural, o desenvolvimento de uma sensibilidade estética para, como fez a literatura de Hugo Carvalho Ramos, Bernardo Elis e Carmo Bernardes, adentrar grotões, observar as táticas de vida de passarinhos, a diversidade de seu canto, embrenhar em suas veredas úmidas, averiguar os saberes de sua gente, suas trajetórias e a sua criatividade, suas crenças, seu modo de relacionar com o outro e consigo mesmo. (CHAVEIRO e CASTILHO, 2007, p. 11)

Muito se discute em face à preservação da fauna e a flora do Cerrado, entretanto, pouco se fala em defender e conservar as culturas intrínsecas em nosso bioma, principalmente as goianas. A cultura indígena, a literatura e música são alguns exemplos deste. Sendo assim, aprender a ver a beleza das paisagens do Cerrado, valorizar a sua cultura, as suas fitofisionomias, se tornam elementos para a incansável busca de sua defesa.

2.3 Corumbá de Goiás: festas e suas relações

Quase na sua totalidade, as cidades goianas surgiram em decorrência das atividades mineradoras no tempo das Minas dos Goyazes. Surgiam os arraiais, de acordo com seu desenvolvimento surgiam as freguesias, e com o aumento populacional transformavam-se à condição de freguesia, vila e em conseqüentemente tornavam-se cidades.

O município de Corumbá de Goiás não foi diferente, fundado em 1730, é uma das principais cidades históricas de Goiás. Sua história confunde-se com a história do

estado de Goiás. De acordo com IBGE (2021), o município de Corumbá de Goiás tem uma área territorial de 1.064 km², e uma população estimada de 11.223 habitantes.

De acordo com Bertran (2000), o município de Corumbá de Goiás pertence ao período da mineração aurífera. Segundo Curado (1996, p. 15) o município surgiu como um arraial no ano de 1729, “devido a descoberta de ouro no local onde as águas do Ribeirão Bagagem encontram-se com as do Rio Corumbá – Poço Rico”. Por esse motivo os descobridores fixaram um acampamento às margens do rio, para que assim pudessem explorá-la. Curado (2014)

Com a descoberta do ouro, surgiram povoados na região, hoje Goiás. Estas, localizadas nas proximidades dos locais de mineração. Curado (2014). Em Corumbá de Goiás não foi diferente, segundo Curado (2014), o processo de civilização e fundação do município de Corumbá de Goiás se deu da seguinte forma:

Fundada em 08 de setembro de 1730, no início do segundo quartel do século 18, Corumbá de Goiás foi uma das primeiras a surgirem no “sertão dos Goyazes”. Os focos iniciais foram, de 1726 em diante, junto à serra Dourada e do rio Vermelho. Nesse local foi erguido o arraial de Santana, em que o Capitão-mor de São Paulo representante da Metrópole passou a governar essa futura capitania. Em 1729 foi fundado um povoado no vale do rio Claro (nas proximidades da atual Jataí). Em 1730 descobriram as minas da região dos Pireneus, onde edificaram os arraiais de Corumbá e Meia Ponte. Logo, em 1732, a região foi dividida em dois distritos, o de Santana controlado por seus moradores paulistas e o de Meia Ponte sob o domínio dos reinóis ali residentes. Sendo que Corumbá, antes subordinado a Santana, passou para a esfera de Meia Ponte. Dentro desse processo, em 1739, Corumbá torna-se distrito do julgado (município) de Meia Ponte. (CURADO, 2014, p. 14).

Ilustração 22: Construções de 1733. As primeiras casas da cidade edificadas em adobe e pau-a-pique. Da esquerda para a direita, a primeira, a segunda, a quarta e a sétima são do século 18; as demais foram erguidas no início do século 20 em estilo colonial.



Fonte: Curado, 2014, p. 18. (Foto de Tito Curado, 1965).

O início da emancipação de Corumbá de Goiás ocorreu no ano de 1751 por ocasião da inauguração da nova capela de Nossa Senhora da Penha. No ano de 1830 tornou-se freguesias e no ano de 1840, foi reafirmado como freguesia. Em 23 de junho de 1875, o presidente da província, Antero Cícero de Assis, “assinou a resolução nº 529, de autoria do deputado João Fleury de Campos Curado, que restituiu a Corumbá sua autonomia e o status de Vila”. (Curado, 2014, p. 21).

Em 09 de julho de 1902, Antônio Félix Curado conseguiu aprovação do governo estadual, com lei de número 237, que elevou Corumbá de Goiás à condição de cidade.

Sobre esta elevação, Curado (2014, p. 28), descreve da seguinte maneira:

Os recursos públicos eram poucos, por isso esse deputado, chefe político local, que exercia também a função de conselheiro municipal, sensibilizou o legislativo corumbaense. Os conselheiros com ele organizaram subscrições a fim de obter o dinheiro para a compra do material e pagamento da mão-de-obra. Eles conseguiram com os fazendeiros a doação de jornadas dos seus empregados. Também trabalharam os artífices autônomos, tais como carpinteiros, pedreiros e pintores. Entre eles João Soares Bueno, Francisco Bruno do Rosário, Eliziário de Assis, Francisco de Assis Rocha, Evaristo de Assis, João de Assis, José de Assis, Custódio Cincinato Veiga, José Francisco Veiga, Caetano Fleury de Amorim, Manoel Basílio e Antônio do Patrocínio Silva.

Corroborando com a exposição supramencionada no capítulo 1, esta citação de Curado (2014), nos auxilia a perceber que nomes pertencentes à história da Banda “13 de Maio” participavam ativamente dos acontecimentos políticos e sociais do município de Corumbá de Goiás.

Antes apenas “Corumbá”, a denominação Corumbá de Goiás ocorreu em razão do decreto-lei estadual de nº 8.305, de 31 de dezembro de 1943, que proibia duas localidades no Brasil com o mesmo nome.

A história de Corumbá de Goiás evidencia perfeitamente a dinâmica pela qual a Província de Goiás foi ocupada. Seus belíssimos conjuntos arquitetônicos fizeram com que monumentos e espaços públicos de Corumbá de Goiás fossem tombados pelo IPHAN¹³, que se deu por meio de processo de tombamento de nº 1269-T-88, tendo sido inscrito sob o nº 143 às folhas 51 e 52 do volume II do Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico em 30 de setembro de 2008 e cujo tombamento foi homologado na Portaria n.º349 de 21 de dezembro de 2004 (IPHAN, 2013).

De acordo com IPHAN, fazem parte do acervo patrimonial tombado de Corumbá de Goiás;

Sobrado da Prefeitura Municipal, Cineteatro Esmeralda, Praça da Matriz, Praça Antônio Félix Curado, Praça Waldemar Gomes Teles, Rua Comendador João José de Campos Curado, Rua das Flores, Rua Bernardo Élis, Av. Cônego Carlos Plangger, entre outros.

Acervo da Igreja Matriz - Integram o acervo, além da imagem de Nossa Senhora da Penha, a imagem do Menino Jesus, a banqueta de prata do altar-mor, o crucifixo de marfim doado pelos Jesuítas (todos as peças do século XVIII); a lâmpada de prata do Santíssimo (1855); imagens do Senhor dos Passos (1888), do Sagrado Coação de Jesus (1898), de Nossa Senhora das Dores (1929) e do Senhor Morto (1930); quadros Jesus Crucificado e Batismo de Jesus, de autoria de Luiz Gáudie Fleury (da década de 1910); quadros Sete Dores de Maria, de Nossa Sra. das Dores, do Arrependimento de São Pedro e Nossa Senhora do Rosário (todos eles do século XIX); o sino da torre do lado norte (1856); e o relógio dessa torre (1890). <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 12 out 2022.

¹³ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Na ilustração abaixo (ilustração 23), podemos visualizar a Matriz de Nossa Senhora da Penha, à frente, os músicos da Banda “13 de Maio” na abertura da tradicional alvorada de aniversário da Banda “13 de Maio”, esta, no 13 de maio de 2021.

Ilustração 23: Alvorada em comemoração aos 131 anos da Banda “13 de Maio”, em frente a matriz de Nossa Senhora da Penha.



Fonte: O autor (2021).

Corumbá de Goiás preserva suas tradições religiosas, sendo as celebrações da Semana Santa como uma das principais. Desde a Procissão de Ramos, que acontece no domingo anterior à Páscoa, a Procissão do Encontro realizada na quarta-feira, o ritual do Lava-pés, que acontece na quinta-feira, e o dia mais importante destes, a sexta-feira da Paixão, em que há encenação da Via Sacra pelas ruas da cidade. À noite saindo da igreja São Sebastião a solene procissão do Senhor Morto se finda na Igreja da Matriz Nossa Senhora da Penha. É importante destacar que a

Banda “13 de Maio”, desde muitos anos faz parte desses eventos religiosos da Semana Santa. Vale ressaltar que para muitos músicos/integrantes da Banda “13 de Maio”, seria este um dos eventos mais importantes e emocionantes que a Banda “13 de Maio” participa.

A procissão do “Encontro”, realizada na quarta-feira da Semana Santa, é dividida entre homens e mulheres, que saem em procissão de pontos distintos da cidade e encontram-se na Matriz de Nossa Senhora da Penha. De acordo com Ismael Soares¹⁴, a “Banda “13 de Maio” sempre toca na procissão do Encontro na Semana Santa, mas a banda sempre acompanhava a procissão dos homens”. (relato oral)

Como em várias das cidades colonizadas por portugueses, nos meses de maio/junho Corumbá de Goiás também promove a popular Festa do Divino Espírito Santo. A Festa do Divino é organizada pelo imperador do Divino, este é indicado pelo padre da cidade. Curado (1996).

A Festa de Nossa Senhora da Penha, que de acordo com o historiador Ramir Curado (1996), “já foi a maior e mais concorrida festa popular-religiosa”, evento este aguardado por toda cidade. Acontece em setembro e conta com a encenação das Cavalhadas, que anteriormente era integrada à festa do Divino.

Os preparativos acontecem no mês de agosto quando se inicia os ensaios das Cavalhadas e também os jantares dos cavaleiros. De acordo com Curado (2014), as Cavalhadas de Corumbá é organizada pela Associação dos Cavaleiros das Cavalhadas de Corumbá de Goiás. Está sob sua organização desde o ano de 2000, a partir deste, cada vez mais cresce o número de mascarados. A apresentação das Cavalhadas de Corumbá de Goiás se tornou o evento popular mais expressivo da cidade. Curado (2014)

Segundo o historiador Ramir Curado, as Cavalhadas foram trazidas para o Brasil no século XVI e foram implantadas em Corumbá de Goiás em uma festa do Divino Espírito Santo, no ano de 1752. Durante mais de 200 anos fizeram parte esporádica da festa de Pentecostes, mas passaram a ser apresentadas sem interrupção a partir de 1980, na festa da padroeira Nossa Senhora da Penha.

Vinte e quatro cavaleiros encenam uma história por dia, entre elas o Desafio de Fogo/Prisão e Batismo, Sacrifício de Cabeça e Prova das Argolas. De um lado o rei,

¹⁴ Morador corumbaense, um dos entrevistados para o documentário “Memórias de uma Banda centenária: Corporação Musical 13 de Maio”, cedida pelo professor Marcos Botelho Lage, coordenador da BandaLab-UFG.

o embaixador e dez soldados mouros; do outro o rei, o embaixador e os dez soldados cristãos, que revivem as batalhas entre os dois exércitos pelo domínio da Península Ibérica (Portugal e Espanha).

Ilustração 24: Flyer de divulgação da Festa de Nossa Senhora da Penha e Cavalhadas de Corumbá de Goiás de 2022.

CORUMBÁ DE GOIÁS - 2022

**Grandiosa Festa de
Nossa Senhora da Penha**

30 DE AGOSTO A 8 DE SETEMBRO:
30 de agosto às 6h: Alvorada de abertura saindo da Igreja Matriz;
6h: Terço e Santa Missa na Igreja Matriz;
18h30min: Terço, Novena e Missa;
21h: Quermesse no Salão Paroquial;
Santas Missas dia 8 de setembro: 7h, 9h (Bispo), 15h, 17h e 19h.

Cavalhadas

27 DE AGOSTO A 5 DE SETEMBRO:
27 de agosto às 5h: Alvorada de abertura saindo da Praça da Matriz;
7h e 16h: Ensaio das Cavalhadas no Campo de Ensaio - Prainha;
21h: Jantar dos Cavaleiros em frente ao Colégio Estadual João Mendes.

9, 10 E 11 DE SETEMBRO:
14h30min: Desfile partindo da Praça Waldemar Gomes Teles rumo ao Cavalhódromo;
15h30min: Corridas no Cavalhódromo.

ORGANIZAÇÃO: PATROCÍNIO:

Fonte: Redes sociais da Prefeitura Municipal de Corumbá de Goiás. Acesso em 20 set 2022.

É importante destacar que a Banda “13 de Maio” apresenta toda a parte musical da festa das Cavalhadas. Desde a Alvorada e o café da manhã com os Cavaleiros, o jantar dos Cavaleiros e a Encenação no Campo de Batalhas. De acordo com Ismael

Soares¹⁵, “as cavalhadas começam sempre com um desfile até o campo de batalha, a Banda “13 de Maio” sempre vai à frente dos cavaleiros, eles tocam dobrados. Os três dias são dessa forma”. (relato oral)

Ilustração 25: Apresentação da Banda “13 de Maio”, no último jantar dos cavaleiros, nas Cavalhadas de 2022.



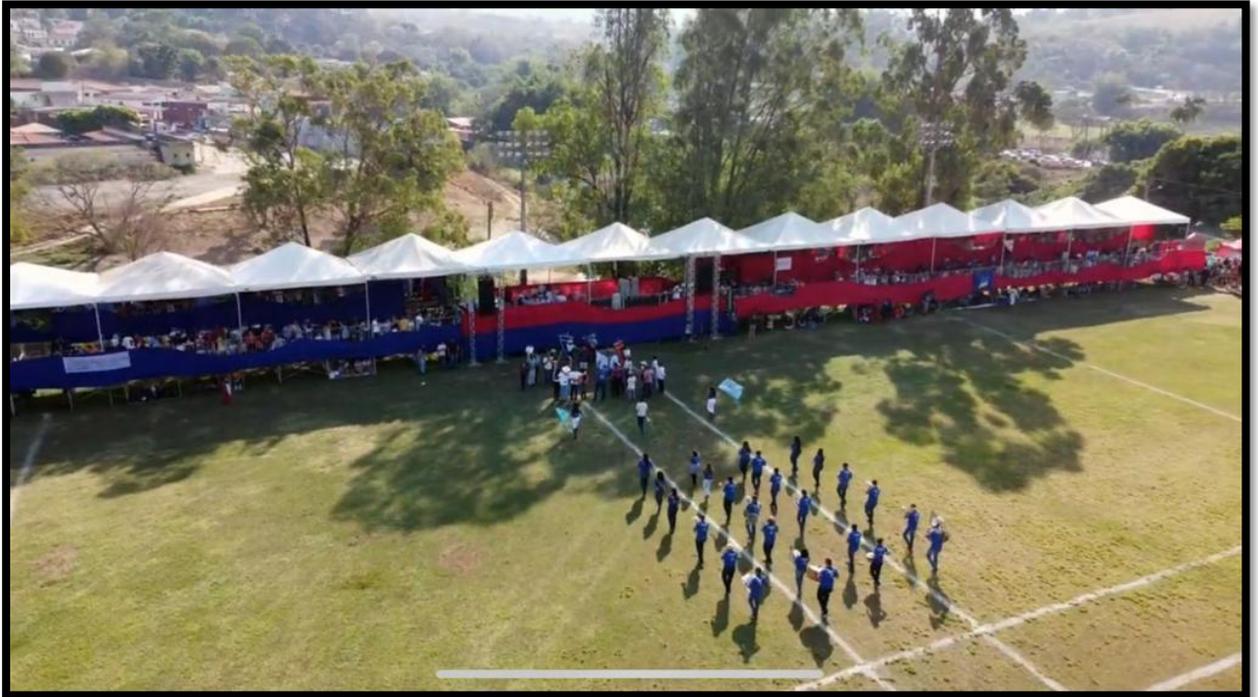
Fonte: O autor (2022)

Uma parte importante da festa é momento da encenação da luta entre mouros e cristãos, neste momento, a Banda “13 de Maio” executa seus famosos “Galopes”. Para Clayton Evangelista Neres¹⁶, “a apresentação dos Galopes é aquela música envolvente, que é tocada pela Banda, enquanto os Cavaleiros estão encenando as Cavalhadas, e geralmente, torna o evento bem mais emocionante”. (relato oral)

¹⁵ Morador corumbaense, um dos entrevistados para o documentário “Memórias de uma Banda centenária: Corporação Musical 13 de Maio”, cedida pelo professor Marcos Botelho Lage, coordenador da BandaLab-UFG.

¹⁶ Morador corumbaense, um dos entrevistados para o documentário “Memórias de uma Banda centenária: Corporação Musical 13 de Maio”, cedida pelo professor Marcos Botelho Lage, coordenador da BandaLab-UFG.

Ilustração 26: Apresentação da Banda “13 de Maio” no Campo de Batalhas das Cavalhadas de 2022.



Fonte: Redes sociais Prefeitura Municipal de Corumbá de Goiás. Acesso: em 05 out 2022.

Ilustração 27: Apresentação da Banda “13 de Maio” no Campo de Batalhas das Cavalhadas de 2022.



Fonte: Redes sociais, Prefeitura Municipal de Corumbá de Goiás. Acesso: em 05 out 2022.

Entre os mais variados repertórios que a Banda “13 de Maio” executa nas Cavalhadas de Corumbá de Goiás, consideramos importante destacar a valsa sertaneja “Romper da Aurora”, composição de Alcides Moraes e Luiz Godofredo [s.d.], cujo letra relata com clareza elementos da natureza, e é uma das músicas mais executadas pela banda dentro da encenação.

Diante do exposto, é importante salientar que mesmo a Banda “13 de Maio” executando somente a melodia da música, o público acompanha a banda cantando a letra da música. É perceptível, através dos relatos, que a Banda “13 de Maio” exerce papel fundamental na festa das Cavalhadas de Corumbá de Goiás. Diante do exposto, podemos dizer que o papel da Banda “13 de Maio” é quase indissociável a festa das Cavalhadas de Corumbá de Goiás. Sendo assim, podemos dizer que a Banda “13 de Maio”, corrobora no fazer cultural da festa e também do município.

CAPÍTULO 3. SONS MUSICAIS NO CERRADO: A NATUREZA NO DISCURSO DOS MÚSICOS DA BANDA “13 DE MAIO”.

O presente capítulo tem como objetivo apresentar por meio dos discursos dos músicos entrevistados alguns aspectos que elencam a problemática da pesquisa. É importante ressaltar que esta dissertação foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás e os entrevistados assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), concordando com a participação nesta pesquisa. Ressalta-se no total, 15 entrevistados, 14 concordaram na exposição do nome no decorrer do trabalho e apenas 1 entrevistado, não concordou.

Para melhor compreensão das respostas em referência às perguntas que constam no instrumento de coleta de dados, as respostas foram divididas em categorias, a saber:

Categoria 1: Aspectos gerais sobre o perfil do músico.

Categoria 2: Repertório.

Categoria 3: Paisagens, Cerrado e Pertencimento.

Diante do exposto, no decorrer do capítulo 3 apresentaremos trechos das falas dos músicos entrevistados, elencadas com a categoria exposta, a partir dessas respostas, denotaremos aspectos gerais da Banda “13 de Maio”.

3.1 Aspectos gerais sobre o perfil do músico

Em referências aos aspectos gerais sobre o perfil dos músicos, as indagações constam no Quadro 1:

Quadro 1: Categoria 1 das entrevistas aos músicos da Banda “13 de maio”, Corumbá de Goiás, GO.

Categoria 1- Aspectos gerais sobre o perfil do músico.			
Qual seu instrumento?	Há quanto tempo você toca na Banda “13 de Maio”?	Para você, qual a importância da Banda “13 de Maio”?	Porque você toca na Banda “13 de Maio”?

Camila Caetano Costa, é clarinetista, musicista na Banda “13 de Maio” há aproximadamente 8 anos. Considera importante a Banda “13 de Maio” pela socialização que há entre os componentes. Considera a Banda como uma família. Relata que é apaixonada pela música, pelo repertório da Banda “13 de Maio”.

Cristiano Rodrigues Ferreira, é tubista, mas já tocou Trombone de Pisto. Devido a carência de tubistas na Banda “13 de Maio”, começou a tocar Tuba para sanar a carência de instrumentos graves na Banda. É músico na Banda há 21 anos. Iniciou seus estudos musicais em novembro de 2021, na Escola de Música da Corporação Musical “13 de Maio”, e fez sua primeira apresentação 1 ano após seu início na Banda de Música, na cidade de Jaraguá. Para Cristiano Rodrigues, a Banda “13 de Maio” tem contribuição para os músicos e também para comunidade. Considera que a Banda traz novos caminhos para os músicos, e contribui na formação dos mesmos enquanto seres humanos, contribui para disciplina, “não tem como ser músico, se não houver disciplina”. Para comunidade, a Banda “13 de Maio” contribui de diversas formas, principalmente nos eventos do município, sejam eles religiosos, cívicos e ou culturais. “A Banda “13 de Maio” está presente em quase tudo que acontece na cidade”. “A Banda anima os eventos festivos, traz consolo nos eventos fúnebres, em um cortejo por exemplo, e nos eventos religiosos, contribui para elevar a alma de quem está participando”. Para Cristiano, tocar na Banda “13 de Maio” é dom de Deus, e considera esse o motivo de tocar na Banda.

Daiane Cássia Gomes, é clarinetista, e toca na Banda “13 de Maio” há 12 anos. Considera a Banda “13 de Maio” como sua segunda família. Chegou na Banda muito pequena e relata que se sentiu muito bem acolhida. Quando questionada se existe um “porque” toca na Banda “13 de Maio”, imediatamente responde que sim. “Existe, minha avó”. Relata que a avó sempre admirou a Banda, e como foi criada com a avó, foi algo natural a sua participação na Banda, pois a avó sempre fez questão que alguém da família fizesse parte da Banda “13 de Maio”. “Ela tentou com minha mãe, com minha avó, com minha tia, mas ninguém firmou. Ela tentou comigo, e deu certo”.

Dener Pereira Cirino, é Bombardinista, e toca na Banda “13 de Maio” há aproximadamente 16 anos. Considera a Banda “13 de Maio”, muito importante, porque foi nela sua primeira experiência profissional, e acabou criando um laço familiar com todos os integrantes, o que contribuiu para seu contato com a música durante seu crescimento. Devido esse contato considera que, “foi muito importante na minha vida, pois hoje em dia trabalho só com a música, e para mim, é muito gratificante”.

Dênis Pereira Cirino, é trombonista, é atualmente é o maestro e diretor da Banda “13 de Maio”. É músico na Banda há 17 anos. Para Dênis Cirino, a Banda “13 de Maio” se tornou sua primeira casa, “as vezes a gente fica mais tempo na própria Banda, que na nossa casa”. De acordo com Dênis Cirino, a Banda “13 de Maio” é importante para cidade pois a se apresenta em vários lugares, dentro e fora do município de Corumbá de Goiás, com isso, “levamos a nossa cultura, a nossa identidade e a nossa maneira de tocar”.

Jamir Paiva Filho, é percussionista, músico na Banda “13 de Maio” há 32 anos. Considera importante a Banda “13 de Maio” pelo companheirismo que há entre os músicos, e pelo fato que a Banda participa de muitos eventos, “é muito bom estar com a Banda”. Jamir Paiva relata que era muito jovem quando entrou na Banda, a já tocava em uma Fanfarra que havia na cidade, e entrou na Banda a partir de um convite. De início ficou em dúvida, sempre ouviu e gostou do som da Banda “13 de Maio”, mas nunca havia pensado em ser um músico da Banda, desde sua entrada, “gostei tanto, que estou até hoje”.

Jefferson Leonardo Ribeiro Nunes, é percussionista, é toca na Banda “13 de Maio” há 1 ano. Para Jefferson, mesmo que com tão pouco tempo como músico integrante da Banda “13 de Maio”, sua importância inicia-se desde pequeno, quando era um ouvinte apreciador da Banda. Jefferson diz que sempre acompanhou as apresentações da Banda “13 de Maio”, “eu já amava a Banda, quando a Banda tocava os dobrados eu arrepiava, [...] a banda é minha segunda família”. Quando questionado sobre o porque ele toca na Banda “13 de Maio”, ele responde sucintamente, “porque eu amo”.

Lana Heloísa Ferreira Curado, é clarinetista, e toca na Banda “13 de Maio” há 4 anos. De acordo com Lana Curado, a Banda “13 de Maio” tem importância cultural e social, pois está presente em todas as festividades da cidade de Corumbá de Goiás. De acordo com a musicista, há uma união muito grande entre os músicos da Banda “13 de Maio”, e isso, faz com que ela ame tocar na Banda.

Lucas Veloso da Silva, é saxofonista e músico da Banda “13 de Maio desde de 1997, ficou um tempo fora da Banda, e retornou em 2019. Lucas Veloso considera a Banda “13 de Maio” como parte de sua vida, “eu amo tocar, não só eu, mas como as pessoas que estão ao meu redor, isso me ajuda e me incentiva a querer continuar na Banda “13 de Maio”.

Maria Goretti Curado Teles, é clarinetista, e por influência do seu pai, que também era clarinetista, começou a estudar clarineta desde pequena. É musicista da Banda “13 de Maio”, há 46 anos. Para Maria Goretti, a Banda “13 de Maio” é sua segunda família, “desde que eu me conheço por gente, a Banda existe, por conta do meu pai, os componentes, a família”. De acordo com Maria Goretti, além de seu pai, haviam outros músicos da Banda que faziam parte de seu núcleo familiar. Quando questionada sobre o porquê toca na Banda “13 de Maio”, Maria Goretti responde da seguinte maneira;

A Banda pra mim sempre foi um chamamento, é um amor que a gente não consegue definir. Eu visualizava isso no meu pai, e minha mãe às vezes até brigava, porque deixava de certos compromissos por conta da Banda, e hoje, eu vejo que ele saiu, porque já estava com 85 anos, gosta do mesmo jeito, só não participa mais porque não tem condições, mas eu tenho é um amor incondicional, porque tudo que eu penso em fazer, as vezes eu falo, não, tem a Banda, eu preciso arrumar um horário pra ir, quando eu não consigo, pra mim é muito ruim, eu fico chateada, eu fico triste. Eu quero estar com as pessoas, eu quero estar com a Banda, participar da Banda é um motivo de muito prazer, [...] é um abstrato muito grande. É uma coisa de amor eterno. (relato oral)

Mariele Nunes Magalhães, é saxofonista e musicista na Banda “13 de Maio” há 7 anos. De acordo com Mariele Magalhães, a Banda “13 de Maio” tem importância cultural para município devido ao seu longo tempo de existência. A Banda “13 de Maio”, carrega em si uma importância histórica, que incentiva os músicos a continuar. Para Mariele Magalhães, estar em meio a Banda “13 de Maio”, envolve questões de saúde mental, “quando estou na Banda, eu me sinto bem melhor, parece que é um tratamento, me faz um bem enorme para alma, eu esqueço de tudo”. A musicista relata que começou a tocar na Banda “13 de Maio” por influência de seus pais, e que hoje em dia, toca na Banda por satisfação.

Ramir Curado, é Bombardinista na Banda “13 de Maio”, mas tocou Trombone por muitos anos. Está em plena e ativa performance musical dentro da Banda, de sua atual composição, é um dos músicos com mais tempo de Banda, é músico na Banda “13 de Maio” há quase quatro décadas. De acordo Ramir Curado, sua relação com a Banda está relacionada a sua família, seus dois avôs pertenceram a Banda “13 de Maio”, seu pai não tocou na Banda, mas sempre valorizou e deu destaque a Banda “13 de Maio”, através de sua rádio, e seus tios avós, foram os fundadores da Banda “13 de Maio”. Ramir Curado relata que fez um estudo recentemente sobre a

quantidade de membros de sua família que fizeram parte da Banda “13 de Maio”, e chegou à conclusão que foram 36, de acordo com o entrevistado, é a família com maior número de componentes decorridos na Banda “13 de Maio”, seguido pela família Assis, com 35 componentes. Ramir Curado relata que sempre gostou de tocar na Banda “13 de Maio”, e completa dizendo, “hoje eu gostaria de não participar da Banda, para poder ouvir a Banda tocar, [...] eu gostaria de não ser da Banda, só para parar, ver e ouvir a Banda”, e finaliza dizendo que para ele é uma realização pessoal e social, pois acredita que contribui para manter uma tradição cultural do município e de sua família. Quando questionado sobre o porquê toca na Banda “13 de Maio”, Ramir Curado responde que, “é uma forma de realização, é uma forma de cultivar o dom que eu tenho, que mais tarde, eu descobri outro, que é o de compor”.

Samanta Jaime Araújo, é percussionista na Banda “13 de Maio”. Relata que anteriormente tocava Saxofone Tenor, mas devido a um acidente, precisou se adaptar e passou a tocar Percussão. É musicista na Banda “13 de Maio” há 10 anos. De acordo com Samanta Araújo, a Banda “13 de Maio” traz para Corumbá de Goiás a vivência e permanência da cultura no meio social. Ainda acerca da importância da Banda “13 de Maio”, Samanta Araújo diz que, “eu lembro quando era criança, ao escutar a Banda tocar, o coração palpitava e fazia a gente querer acompanhar e fazia a gente amar ser corumbaense”. E completa dizendo que ainda hoje a Banda continua com essa mesma importância, “para mim hoje, o que elava Corumbá de Goiás em todos os cantos, é a Banda “13 de Maio”. Quando questionada sobre o porquê toca na Banda “13 de Maio”, responde da seguinte maneira, “eu amo música, principalmente músicas de Banda, e eu sempre amei a Banda “13 de Maio”.

Vanessa Abadia Gama Fernandes, é clarinetista e musicista na Banda “13 de Maio” há aproximadamente 14 anos. Considera a importância a Banda “13 de Maio” em dois aspectos: o social, como uma espécie de atividade “extracurricular”, um lazer, tanto para os músicos quanto para população, e o cultural: relata que quando a Banda “13 de Maio” é convidada para se apresentar em outras cidades, percebe que as pessoas gostariam de ter uma Banda em sua cidade, mas não tem, realidade diferente em Corumbá de Goiás e completa dizendo, “há alguém em Corumbá, não conheço, mas que diz, “a Banda “13 de Maio” é a alma da cidade”. Quando questionada sobre o porquê toca na Banda “13 de Maio”, relata que, “gosto muito de tocar na Banda “13 de Maio”, e continua explicando que de certa forma, sente gratidão por ter no passado, um lugar para iniciar seus estudos musicais, e principalmente na Clarineta. Completa

dizendo que considera que através da música, alcançou diversas realizações, desde ter uma educação de qualidade, como de poder tocar em lugares que jamais havia imaginado que poderia tocar. Finaliza dizendo, “a minha vida toda se desenhou profissional e as relações pessoais por causa da Banda, eu me casei dentro da Banda, minha vida foi aqui”.

Músico 15¹⁷, toca Sax Horn na Banda “13 de Maio”, vale ressaltar que o instrumento supracitado, é hoje, pouco ou quase nunca utilizado pelas Bandas de Música, é um instrumento antigo, ter o Sax Horn presente na formação instrumental da Banda “13 de Maio” é mais uma das peculiaridades desta Banda. É músico da Banda “13 de Maio” há 40 anos. Considera a Banda “13 de Maio” como o que tem de mais importante, “eu amo a Banda “13 de Maio”, minha família toda é ligada à Banda “13 de Maio”, pra nós, é em primeiro lugar”. O entrevistado relata que considera a Banda “13 de Maio” importante para o município pois ela está presente em todas as festividades.

Nascimento (2007), em sua dissertação de mestrado intitulada, “Método elementar para o ensino de instrumentos de Banda de Música “Da Capo”: um estudo sobre sua aplicação”, faz uma explicação sobre o que são as Bandas de Música no Brasil, o tópico 2, elucidado por Nascimento, ilustra e explica a formação instrumental da Banda “13 de Maio”:

Banda de Música: grupo formado majoritariamente por instrumentos de sopro e percussão, podendo ter alguns instrumentos de sopro de pequeno porte utilizados nas orquestras, como é o caso do oboé e do fagote. Podem executar um repertório bastante variado, com exceção de grandes peças escritas para orquestras sinfônicas. Seu emprego ocorrer (sic) em deslocamento ou parado, porém não enfatiza as evoluções. (NASCIMENTO, 2007, p. 39).

Considerando as respostas dos entrevistados na pergunta de número 1 desta entrevista, pode-se dizer que, 5 músicos são Clarinetistas, 2 músicos tocam Saxofone Alto ou Tenor, 2 músicos tocam Bombardino, 1 músico toca Tuba, 1 músico toca Trombone¹⁸, 3 músicos tocam Percussão e 1 músico toca Sax Horn. A partir da afirmação de Nascimento (2007), elencadas com as respostas dos entrevistados, podemos afirmar que na Banda “13 de Maio” existe uma formação instrumental

¹⁷ Optamos por elencar ao entrevistado 15 o nome de “Músico 15”. É importante ressaltar que este músico concordou em participar desta entrevista, via TCLE, entretanto, não autorizou a divulgação de seu nome.

¹⁸ O músico trombonista, além de músico, é o atual regente da Banda “13 de Maio”.

característica de Banda de Música. Vale ressaltar ainda, que a formação instrumental supracitada não é a formação instrumental da Banda “13 de Maio” em sua totalidade, visto que, alguns músicos integrantes optaram por não participar desta pesquisa.

Observando as respostas dos entrevistados na pergunta de número 2, pode-se afirmar que dentro da Banda “13 de Maio” existem músicos das mais diversas temporalidades como músico integrante da Banda. O percussionista Jefferson Leonardo Ribeiro Nunes, está há 1 ano como músico/voluntário da Banda “13 de Maio”, sendo esse, o mais músico com menor tempo de músico/voluntário. O entrevistado com maior tempo é a clarinetista e primeira musicista da Banda “13 de Maio”, Maria Goretti Curado Teles, ela está há 46 nesta Banda.

Ao analisar as respostas da pergunta de número 3, percebe-se que em sua totalidade, os entrevistados consideram a Banda “13 de Maio” de extrema importância. Esses, consideram desde aspectos pessoais, à culturais, em relação ao último, principalmente para o município de Corumbá de Goiás. Alguns desses relatam que através da Banda “13 de Maio” conseguiram seguir o caminho profissional na Música, pois tiveram fortes influências dentro da Banda de Música.

A partir do exposto, é importante explicar que as Bandas de Música exerceram papel de suma importância no processo cultural da sociedade brasileira, e exercem até hoje, criando assim, ambientes de integração social. Além disso, as Bandas de Música contribuem também para o aprendizado musical, revelando grandes artistas, desde músicos instrumentistas, compositores e maestros.

Ao analisar as respostas da pergunta de número 4, podemos perceber que, muitos ou quase todos os entrevistados tocam na Banda “13 de Maio” por prazer pessoal, por se sentirem realizados ou por acreditarem que contribuem no fazer cultural do município. Outro ponto importante que podemos destacar, é a questão familiar, muitos músicos que estão hoje na Banda “13 de Maio” tiveram outrora pessoas de seu núcleo familiar como integrantes da Banda. Podemos destacar aqui, o caso do músico Ramir Curado, cujo 36 pessoas da sua família passaram pela Banda “13 de Maio”.

Sobre o exposto, Maria de Fátima Granja, em sua pesquisa intitulada, “A Banda: Som e Magia”, elucida que, as Bandas de Música reúnem várias gerações de famílias. Mostram-se por vezes como um centro de disputas sociais e políticas na comunidade e, ao mesmo tempo, promovem momentos de integração social pela alegria e o prazer que oferecem. (GRANJA, 1984)

3.2 Repertório

Em referências aos aspectos gerais sobre o repertório da Banda “13 de maio” constam no Quadro 2:

Quadro 2: Categoria da abordagem de repertórios da Banda “13 de maio”, Corumbá de Goiás, GO.

Categoria 2- Repertório		
Qual repertório da Banda “13 de Maio” te chama mais a atenção?	O repertório que te chama mais a atenção, é o repertório que você mais gosta de tocar?	Por que você gosta desse repertório?
Você acredita que o repertório da Banda “13 de Maio” influencia na sua percepção sobre o meio ambiente?	Você acredita que a Banda “13 de Maio” pode influenciar as pessoas através de seu repertório?	Pode influenciar no aspecto de Percepção e Conservação da Natureza?

Acerca do repertório que mais lhe chama atenção, Camila Caetano Costa relata que são os Dobrados, e relata também que os Dobrados são as músicas que mais gosta de executar, “sua estrutura me chama a atenção”, diz a entrevistada. Para Camila Costa, a Banda “13 de Maio” de alguma forma, pode influenciar seus ouvintes através de seu repertório, “a Música tem o poder de fazer com que as pessoas vejam com outros olhos”.

Para Cristiano Rodrigues Ferreira, os Dobrados, Valsas, Marchas o Maxixe é o que lhe fascina quando se trata de repertório da Banda “13 de Maio”, ou seja, o repertório tradicional. De acordo com Cristiano Rodrigues, o repertório tradicional supracitado é o repertório que mais gosta de tocar, quando questionado o porquê gosta de tocar esse repertório, responde, “parece que tudo é mais bonito, melodia, são músicas que tem uma letra mais bonita, mais poética. Essas músicas estão mais de acordo com nossa realidade, com a natureza”. Pensando no repertório da Banda “13 de Maio” que

por vezes aborda elementos da natureza, Cristiano Rodrigues afirma que o repertório da Banda “13 de Maio” pode influenciar na percepção das pessoas com relação a natureza, e ainda exemplifica, “eu conheço a letra da música Romper da Aurora, é difícil tocar Romper da Aurora, e não lembrar da cachoeira, [...], tem também a Chalana, é uma música que toca muito, a gente imagina a Chalana no rio”. Cristiano Rodrigues ressalta que existem no repertório da Banda “13 de Maio” várias músicas que descrevem elementos da natureza, algumas de forma mais direta, outras não, como exemplo, a “Orquestra dos Bichos”, “Rio de Piracicaba”.

Para Daiane Cássia Gomes, o repertório de Alvoradas é o que lhe chama mais atenção, e justifica essa resposta, relatando que é o repertório que a avó mais gosta. Daiane Gomes completa dizendo que o repertório executado pela Banda “13 de Maio” nas Alvoradas é um repertório mais tradicional, motivo esse que leva a avó gostar, logo, fez com que ela gostasse também. Relata ainda que esse é o repertório que mais gosta de tocar, tanto pelas questões familiares e pelas questões técnicas/musicais. Corroborando com os demais colegas músicos supracitados, Daiane Gomes acredita que o repertório da Banda “13 de Maio” pode influenciar na percepção dos ouvintes acerca da natureza, e justifica, “tem muitas músicas que explicam várias coisas, questão cerrado, aqui da nossa cidade, preservação daqui, influencia bastante”.

O Bombardinista Dener Pereira Cirino relata que o repertório que mais te chama atenção na Banda “13 de Maio” é aquele que exige questões técnicas em seu instrumento, Cita algumas músicas, como o dobrado, “Bombardeio da Bahia” e “Estátua de Gesso”, ambas fazem parte do repertório da Banda. Relata ainda que as músicas tradicionais e as músicas sacras, muitas dessas tocadas nos eventos religiosos, são também as músicas que gosta de tocar. Dener Cirino justifica o gosto por esse repertório pela questão sentimental, estilística e por ser essas, muitas vezes, serem composições de compositores conhecidos no meio cultural goiano e corumbaense. Quando questionado sobre a influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Dener Cirino afirma que sim, e justifica dizendo que, “Corumbá é uma cidade histórica, [...] e ver que aqui tem muitas nascentes de rios, rios, muitas árvores, e essas músicas entoam e refletem o que Corumbá é”.

Para Dênis Pereira Cirino, os Dobrados, os Galopes executados nas Cavalhadas de Corumbá de Goiás, e as músicas tradicionais da Banda “13 de Maio” é o repertório que mais te chama atenção. De acordo com Dênis Cirino, o repertório

mencionado é mais estilístico, e considerando seu instrumento, o trombone, relata que nesse repertório consegue uma boa execução técnica, isso faz com que tenha mais afinidade com esse estilo de repertório. Quando questionado sobre a influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Dênis Cirino afirma que com certeza o repertório da Banda influencia a percepção ambiental do próprio músico e do ouvinte, e completa justificando:

Hoje quando a gente fala em meio ambiente, é uma coisa preocupante, porque o meio ambiente vem sendo muito desmatado, então se a gente conseguir, pelas nossas músicas, conscientizar a população que nós precisamos conservar o nosso meio ambiente, será de suma importância. Porque quem realmente presta atenção naquela letra, vê a importância do nosso bioma, principalmente do Cerrado, que tem sido muito desmatado, [...] o que a gente conseguir alcançar, isso pra gente é muito válido. (relato oral)

De acordo com o músico Jamir Paiva Silva, a Valsa “Rosa Maria, os Dobrados e os Galopes executados nas Cavalhadas são o repertório da Banda “13 de Maio” que mais te chama atenção. Quando questionado sobre a influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Jamir Silva afirma que acredita na influência, e justifica acerca da relação entre o repertório da Banda “13 de Maio” e a histórica cidade de Corumbá de Goiás.

Para o percussionista Jefferson Leonardo Ribeiro Nunes, o repertório que mais te chama atenção são os Dobrados e os Galopes executados nas Cavalhadas de Corumbá de Goiás. De acordo com Jefferson Nunes, enquanto músico, o repertório mencionado é o que ele mais gosta de tocar, e justifica sua afirmação dizendo que o “ritmo, a melodia e as variações” são características musicais que torna esse repertório mais interessante. Quando questionado sobre a influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Jefferson Nunes afirma que a Banda “13 de Maio” pode influenciar através do seu repertório, mas não justifica.

Para a clarinetista Lana Heloisa Ferreira Curado, o Dobrado é o repertório que mais te chama atenção, em especial, o Dobrado “Coração de Maria”, e completa afirmando que o Dobrado é o repertório que mais gosta de tocar, e justifica dizendo que a estrutura musical dos Dobrados e a sonoridade, é o que faz gostar desse gênero musical. Afirma Lana Curado, que o repertório da Banda “13 de Maio” pode influenciar na percepção das pessoas em relação ao meio ambiente, em especial o Cerrado, “existem músicas que remetem muito a riqueza da região, a gente observa mais

depois de ouvir essa música, e tem uma importância histórico-cultural muito grande também”.

O saxofonista Lucas Veloso da Silva relata que praticamente todas as músicas do repertório da Banda “13 de Maio” chama sua atenção, mas dá ênfase às músicas de Alvorada e as músicas executadas nas procissões, e afirma que os últimos, é o repertório que mais gosta de tocar. Diferente dos músicos supramencionados, Lucas Veloso não acredita que há um motivo específico para gostar do repertório, afirma que, “para o músico, eu acho que não existe eu gosto mais dessa ou dessa, no meu modo de pensar, no meu modo de gostar, eu gosto de todas”. Quando questionado sobre a influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Lucas Veloso responde, “para te falar a verdade, ainda não tinha pensado sobre isso”, mas continua explicitando em suas falas que acredita que pode haver uma influência, e justifica dizendo que a Banda executa músicas que têm letra, e essas abordam elementos da natureza, e podem trazer uma reflexão acerca.

Para a clarinetista Maria Goretti Curado Teles, o Dobrado é o gênero musical que mais chama sua atenção, e justifica que há características musicais no Dobrado que ajudam nesse gosto, e completa dizendo que esse é o repertório que mais gosta de tocar. Maria Goretti diz que, “tem dobrados que são fáceis, e outros você tem que estudar, ele meio que me desafia, isso me faz gostar mais ainda”. Quando perguntada acerca da influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Maria Goretti diz que:

A Banda “13 de Maio” por ser aqui do município de Corumbá de Goiás, e ter essa questão rural, mais de interior, eu acho que tem tudo a ver, as pessoas pedem esse tipo de música, gostam de ouvir esse tipo de música, então eu acho que sim, remete sim. (relato oral)

Para a musicista Mariele Nunes Magalhães, os Galopes executados nas Cavalhadas de Corumbá de Goiás é o repertório da Banda “13 de Maio” que mais te chama atenção, e o considera como o repertório que mais gosta de tocar. Justifica sua resposta através das características musicais dos Galopes, e pelo fato de ser um repertório que a Banda toca nas Cavalhadas. Quando questionada acerca da influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Mariele Nunes responde que sim, “há sim uma influência, porque as músicas que a Banda “13 de Maio” toca há uma letra,

e através delas a gente precisa estudar, precisa ouvir, e a gente entende a importância que elas trazem”.

Para o músico Ramir Curado, o repertório que mais te chama atenção são aqueles de autoria de compositores corumbaenses, e aqueles tradicionais, os Dobrados, as Marchas e Valsas. Ramir Curado relata que tem um apreço muito grande pelas Marchas Fúnebres executadas pela Banda “13 de Maio”, e considera este como um gosto peculiar, em sua fala, faz uma metáfora das Marchas Fúnebres e a geleia de jabuticaba.

Eu comparo as Marchas Fúnebres com a geleia de jabuticaba, aquela que parece um vidro, minha mãe fazia, minhas irmãs faziam também, é uma maravilha, é um “gostinho” muito “azedinho” que dói aqui nas mandíbulas, eu comparo a Marcha Fúnebre com a geleia de jabuticaba, ela é tristonha, mas ela é muito bonita. (relato oral)

Ramir Curado relata que o repertório que te chama mais a atenção, é o repertório que mais gosta de tocar, justifica sua resposta dizendo que esse repertório está elencado com sua bagagem cultural.

Quando questionado sobre a influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Ramir Curado responde da seguinte maneira, “sim, a própria música, “Murmurar da Cachoeira¹⁹”, quando a Banda toca, o pessoal muitas vezes acompanha a Banda, [...] a Banda toca nas Cavalhadas, e as pessoas cantam junto com a Banda”.

Para a musicista Samanta Jaime Araújo, o repertório da Banda “13 de Maio” é extremamente rico, cada festividade tem suas particularidades com relação ao repertório, mas uma música em especial te chama atenção, cujo nome, “Verde Vinho”, justifica sua resposta relatando que essa música marcou um momento da sua vida, e está ligada a um sentimento pessoal. Quando questionada acerca da influência do repertório da Banda “13 de Maio”, Samanta Araújo relata da seguinte forma:

Eu acredito que sim, eu acredito que a Banda, com esse repertório, tem essa influência de fazer com que os corumbaenses, e quem escute, pensem e reflitam sobre a importância de se preservar, de se estar ali no meio ambiente e de se sentir parte do bioma. Eu acredito sim que a Banda “13 de Maio” tem esse papel influenciador de preservação e de amor a natureza, de valorização. (relato oral)

¹⁹Quando o músico Ramir Curado cita a música, Murmurar da Cachoeira, ele está se referindo a música, Romper da Aurora. Esse é um homônimo usado entre os músicos da Banda “13 de Maio”.

Para o músico 15, o repertório da Banda “13 de Maio” que te chama mais atenção é o repertório mais tradicional, entre eles, as Valsas, Boleros e Sertanejo, e considera esse como o repertório que mais gosta de tocar, justifica sua resposta dizendo que tem maior afinidade com esse repertório pois as linhas melódicas estão escritas para seu instrumento, o que para ele, é mais prazeroso de tocar. Quando indagado acerca da influência do repertório da Banda “13 de Maio”, o músico 15 responde prontamente que sim, e justifica dizendo que as músicas mais antigas abordam o tema natureza, diferente as músicas atuais, a primeira, como já supramencionado, é característica marcante da Banda “13 de Maio”.

Ao analisar as falas dos músicos entrevistados, percebe-se que a grande maioria tem uma relação de proximidade muito íntima em relação ao repertório tradicional da Banda “13 de Maio”, principalmente dos Dobrados, Valsas, Galopes e o repertório das Alvoradas. As razões de proximidade são múltiplas, e quase sempre comum entre os entrevistados, há algumas que nos chamam a atenção, a composição melódica para o instrumento do entrevistado, a relação entre a música e a cidade de Corumbá de Goiás e seus compositores. É importante destacar que grande parte dos músicos entrevistados possuem menos de 35 anos, sendo assim, podemos afirmar que esses músicos fazem parte de uma geração nova da Banda “13 de Maio”, entretanto, percebe-se que o gosto musical dos entrevistados em relação ao repertório é bastante peculiar.

Diante do exposto, consideramos que o ambiente musical das Bandas de Música, em especial a Banda “13 de Maio”, é marcado por práticas culturais que remontam à tradição, mas permeado pelas apropriações de novos discursos, costumes e representações.

Em relação a influência da Banda “13 de Maio” através do seu repertório, é comum entre os entrevistados a afirmação que há influências. Para tanto, pode-se mencionar a fala do entrevistado Cristiano Rodrigues, este, afirma que existe no repertório da Banda “13 de Maio” várias músicas que descrevem elementos da natureza, algumas de forma mais direta, outras não, como exemplo, a “Orquestra dos Bichos”, “Rio de Piracicaba” e “Romper da Aurora”.

Relacionando a afirmação mencionada, com a assertiva da musicista Camila Costa, onde relata que, “a Música tem o poder de fazer com que as pessoas vejam com outros olhos”, podemos afirmar que a Banda “13 de Maio”, por meio das suas apresentações, estimula a sensibilização dos seus ouvintes acerca das percepções

sobre os elementos da natureza, podendo assim, despertar um olhar acerca da conservação da natureza, em especial, do município de Corumbá de Goiás que está no Cerrado.

3.3 Paisagens, Cerrado e Pertencimento

Em referências à trajetória e ao pertencimento no relato dos músicos da Banda “13 de maio” constam no Quadro 3:

Quadro 3: Categoria sobre a relação dos músicos e suas melodias relacionada ao pertencimento da Banda “13 de maio”, Corumbá de Goiás, GO.

Categoria 3- Paisagens, Cerrado e Pertencimento.

Diante da sua trajetória na Banda “13 de Maio”, você acredita ter criado um laço de pertencimento com a Banda?
--

No contexto das respostas, a vinculação do pertencimento à banda e a relação citada pelos músicos nas letras, melodias e o “estar” nas paisagens naturais na Cidade de Corumbá de Goiás presume uma relação positiva aos elementos da natureza e ao Cerrado.

Ressalta-se que a paisagem é um termo polissêmico de caráter transdisciplinar que articula construções culturais, sociais, trata de território, topo-biofilia, território e experiências pessoais. A paisagem, enquanto categoria, é um subsídio teórico inerente a estudos que envolvem arquitetura, geografia, história, cultura e meio ambiente, e a compreensão de suas múltiplas abordagens pode possibilitar a apreensão multifacetada de uma dada realidade observada.

As paisagens estão ligadas à cultura e significa, sobretudo, a relação entre seres humanos e natureza, e se revelam por meio das formas visíveis sobre a superfície terrestre e sua composição; como, também, é uma maneira de ver e perceber o vivido; além de se constituir em uma nova relação entre os seres humanos e o ambiente (COSGROVE, 1998).

O lugar como relação de pertencimento é problematizado por Tuan (1980), que trabalha com o conceito de Topofilia, compreendido por ele como “o elo afetivo que une o indivíduo ao lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto

como experiência pessoal”. Para Tuan, lugar é conjunto complexo, enraizado no passado e incrementando-se com o passar do tempo, com o acúmulo de experiências e sentimentos.

Tuan (1980) diz que percepção ambiental se expressa em dois aspectos: o cognitivo e o afetivo. O cognitivo é aquele que abrange o intelectual, incluindo as motivações, humores, valores, julgamentos, expectativas, assim como os conhecimentos prévios. O intelecto organiza e representa a realidade percebida por meio de esquemas perceptivos e imagens mentais, enquanto o afetivo, está relacionado aos sentimentos e aos vínculos que o indivíduo desenvolve em relação ao meio em que está inserido, a afetividade impulsiona a percepção, ou seja, une as pessoas ao seu espaço. Duas pessoas não veem a mesma realidade, nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente (TUAN, 1980).

De acordo com Tuan (1983) o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. Ou seja, o lugar é carregado de experiências e desejos pessoais, é uma realidade que deve ser compreendida da perspectiva dos que lhe dão significado. Logo, podemos considerar o lugar um conjunto de significados que foram construídos pela experiência. Já não é mais do que uma simples localização, está carregado de significados e símbolos que resultam de um conjunto de sensações que foram moldadas pelas circunstâncias históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais que os indivíduos experienciam e que apresenta um potencial de afetividade.

Para Cousin (2013), a compreensão do lugar é fundamental para a construção do sentimento de pertencimento. Tuan (2013) nos mostra a importância do lugar na vida das pessoas e diz que “o lugar pode adquirir profundo significado para o adulto mediante o contínuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos” (TUAN, 2013, p. 14). Deste modo, “os lugares definem o espaço, pois oferecem a ele um sentido singular. Assim, o lugar é considerado um núcleo de valor, portanto, preocupar-se com ele é reconhecer a realidade e as relações de emoção que o definem” (TEIXEIRA, 2016, p. 73).

Diante do exposto, a respeito do sentimento de pertencimento em relação a Banda “13 de Maio”, Camila Caetano Costa relata que acredita ter um laço de pertencimento com a Banda, pois considera a Banda “13 de Maio” como sua família.

Para o tubista Cristiano Rodrigues Ferreira, em sua trajetória de mais de 20 anos como músico da Banda “13 de Maio”, afirma que há um laço de pertencimento entre ele e a Banda. Relata que, “eu sinto sim esse pertencimento da Banda como uma organização importante da cidade, como uma família, todo mundo conhece todo mundo, [...], mais que uma instituição, a Banda é uma família”.

A clarinetista Daiane Cássia Gomes afirma ter criado um laço de pertencimento com a Banda “13 de Maio”, justifica sua resposta dizendo, “aqui a gente se sente acolhido, tem amizades, tem companheirismo”.

Corroborando com os músicos já mencionados, Dener Pereira Cirino afirma que há um laço de pertencimento entre ele e a Banda “13 de Maio”, completa dizendo, “quem já tocou na Banda, ou quem toca na Banda, jamais esquece dessa fase, dos momentos vividos, é uma cultura imprescindível, que eu considero para vida toda”.

Dênis Pereira Cirino, quando questionado acerca do laço de pertencimento em relação a Banda “13 de Maio”, responde firmemente, “com certeza, porque a minha própria história se confunde com a Banda, porque 17 anos é muita coisa, se eu calcular, eu passei ali mais da metade da minha vida”.

O músico Jamir Paiva Filho, relata que acredita ter criado um laço de pertencimento em relação a Banda “13 de Maio”, e justifica dizendo, “quando entrei na Banda, alguns músicos dessa época já se foram, outros chegaram, e mesmo assim a gente continua, vai ficando todo mundo junto”.

Para o calouro Jefferson Leonardo Ribeiro Nunes, o laço de pertencimento está relacionado ao amor pela Banda “13 de Maio”, o músico recém-chegado na Banda “13 de Maio” afirma que tem prazer em tocar com a Banda, e diz, “eu tenho amor pela Banda “13 de Maio”, e completa posteriormente, “eu acho muito ruim quando não consigo tocar em alguma apresentação da Banda”.

Para a musicista Lana Heloisa Ferreira Curado, o ambiente da Banda “13 de Maio” é muito acolhedor, relata que sente a Banda “13 de Maio” como parte de sua família. Completa dizendo, “mesmo quem não tem muita aptidão pra área da música, se sente muito acolhido aqui, e continua tentando”.

De acordo com Lucas Veloso da Silva, o laço de pertencimento em relação a Banda “13 de Maio” está relacionado aos conhecimentos adquiridos dentro da Banda “13 de Maio”, através das pessoas, dos lugares. Para Lucas Veloso, sempre é um conhecimento, e este, faz com que queira ainda mais estar na Banda “13 de Maio”.

Para a veterana e clarinetista Maria Goretti Curado Teles, o laço de pertencimento criado em relação a Banda “13 de Maio”, está relacionado a família, sentimento e gratidão. Relata que:

Há momentos muito marcantes dentro da Banda, homenagens de aniversário, homenagens a pessoas que não estão entre nós, mas que tiveram papel fundamental na Banda, são pessoas que a gente lembra, e passa a ser totalmente sentimental. (relato oral)

Ao ser indagada sobre o laço de pertencimento com a Banda “13 de Maio”, a saxofonista Mariele Nunes Magalhães, afirma que existe um laço de pertencimento, e justifica sua fala afirmando que se sente parte integrante da Banda “13 de Maio”, e considera esse motivo já suficiente para criação de laço de pertencimento. Completa sua fala dizendo, “eu não consigo me ver sem tocar na Banda “13 de Maio”, parece que virou minha família”.

Para o músico e historiador Ramir Curado, o laço de pertencimento é recíproco, há um laço de pertencimento entre Ramir e a Banda “13 de Maio, e entre a Banda “13 de Maio” e Ramir. Justifica sua fala dizendo “eu não me vejo sem ela”. A afirmação de Ramir Curado com relação a reciprocidade com a Banda, é expressa através de uma história, onde relata sobre sua participação em uma apresentação cujo a Banda saiu muito cedo de Corumbá de Goiás, e sua esposa lhe indaga acerca da necessidade de sua presença na apresentação.

Para Ramir Curado, sua presença na Banda “13 de Maio” é de extrema importância, ressaltando que Ramir Curado acredita importante sua presença não por soberba, mas acredita que se não estiver presente, haverá uma lacuna na parte musical que pertence ao seu instrumento.

Ainda sobre a história da apresentação ao alvorecer, Ramir Curado conta que:

...não foi fácil levantar, chegando lá estava muito frio, mas aí tocando, no rumo da nascente, aquela interação da Banda com a natureza, com aquela música assim suave, bonita, e o dia nascendo, mostra tudo isso que você falou, a ligação da Banda “13 de Maio” com o ecossistema do Cerrado, é maior do que a gente imagina”. (relato oral)

Ao ser indagada sobre o laço de pertencimento com a Banda “13 de Maio”, a musicista Samanta Jaime Araújo, relata que há um laço, e considera a Banda “13 de

Maio” como uma família. Relata que não diferente de uma família, “as vezes acontece uma contrariedade, mas a gente sabe resolver, e a gente sempre está unido pela Banda “13 de Maio”. Para Samanta Araújo, todos os músicos da Banda doam o seu melhor, e estão interligados por um laço de unidade, e para a musicista, esse motivo é o que faz a Banda “13 de Maio” perpetuar por tantos anos.

Para a clarinetista Vanessa Abadia Gama Fernandes, o laço de pertencimento está ligado à gratidão, e relata, “eu sou muito grata [...] os instrumentos são da Banda, a sede, o nome, mas quando alguém fala da Banda, seja bem ou mal, eu me sinto como se estivesse falando de mim, [...] então sim, eu me sinto pertencente”.

Para o veterano músico 15, é indissociável sua história de vida e a Banda “13 de Maio”, afinal, são mais de 40 anos e considera a Banda “13 de Maio” como uma família, relata, “a união que há entre os músicos, é uma coisa boa demais, não tem problema, é uma família”.

Ao observarmos as respostas dos entrevistados acerca do laço de pertencimento em relação a Banda “13 de Maio”, podemos perceber que todos os músicos acreditam ter um laço de pertencimento com a Banda “13 de Maio”, evidentemente, cada músico por suas razões particulares, entretanto, na convicção que esses sejam os reais motivos.

Conforme Tuan (1983, p. 09) a “experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade”. Que pode ser construída por meio de sentimentos mais diretos e passivos como olfato, paladar e tato, até a percepção visual ativa e a maneira indireta de simbolização. A experiência é uma sensação única, inspirando sonhos e desejos associados às nossas ideias de lugar ideal ou de rejeição (LIMA, 1999). A forma como o indivíduo ou o grupo experimenta ou interage com o lugar vivido pode estabelecer laço afetivo ou repúdio, ou ainda, sentimento de pertencimento ou rejeição. Sentir e pensar o lugar conduz o indivíduo ou grupo a agregar experiências de forma íntima e conceitual.

Ao analisarmos a relação de pertencimento que é problematizada por Tuan (1980), que trabalha com o conceito de Topofilia, já mencionado anteriormente, compreendido por ele como “o elo afetivo que une o indivíduo ao lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal”, fazendo uma relação com as falas dos músicos entrevistados, podemos afirmar a partir dos pressupostos que verdadeiramente há um sentimento de pertencimento em relação aos músicos da Banda “13 de Maio”, e a Banda “13 de Maio”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da centenária Banda “13 de Maio” confunde-se com a própria história da cidade de Corumbá de Goiás. Criada e pertencente a este município, a Banda “13 de Maio” comemorou em 2022, 132 anos de música. Consideramos indissociável a história do município de Corumbá de Goiás e a Banda “13 de Maio”.

No Século XIX, as Bandas de Música que existiam no estado de Goiás participavam ativamente das atividades socioreligiosas e dos acontecimentos políticos. No município de Corumbá de Goiás, não foi diferente, a primeira Banda de Música que possuiu caráter político foi a “União Corumbaense”, fundada no ano de 1866, pelo Padre Manoel Inocência da Costa Campo. Posteriormente, esta Banda passou a denominar-se “14 de Julho”.

Durante muitos anos, essa Banda de Música foi dirigida pelo Cel. Deodato Sebastião da Costa Campos, que já exercia tal função em 1875. O então Cel. era também, o líder do Partido Conservador em Corumbá de Goiás. A cidade possuía, ainda, outro partido político, o Partido Liberal, e, que por ocasião de uma vitória desse partido sobre os conservadores, seus membros tiveram a ideia de fundar uma Banda de Música com a finalidade de festejar seus eventos.

Diante do acontecimento, foi contratado um maestro, José Gomes Gerais, que após alguns meses de ensaio, fez a sua primeira apresentação, essa data ocorreu no dia 13 de Maio de 1890, data em que se comemorava o aniversário de dois anos da Abolição da Escravatura.

Atualmente, a Banda “13 de Maio”, não possui filiação partidária, é uma fundação sem fins lucrativos, e possui uma média de vinte e cinco integrantes efetivos, todos voluntários, das diversas classes sociais e idades, composta por homens e mulheres, que executam instrumentos de sopro e percussão, apresentando peças musicais de diversos gêneros estilísticos.

No ano de 2016, o acervo da Banda “13 de Maio” passou por uma catalogação de todo seu repertório e editoração de algumas partituras, com recursos de um projeto contemplado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte. O acervo da Banda conta com mais de 2.000 partituras.

A Banda “13 de Maio” participa ativamente dos eventos religiosos, cívicos e culturais do município de Corumbá de Goiás, e de outras cidades do estado de Goiás. Com sede própria, localizada na Travessa José Viegas no Centro de Corumbá de Goiás. Normalmente, os músicos da Banda “13 de Maio” se reúnem 1 vez por semana para ensaiarem, os ensaios acontecem na sede da Banda, ou no Cine Teatro, e geralmente acontece aos domingos.

A Banda “13 de Maio” promove todos os anos o “Encontro de Bandas” de Corumbá de Goiás, no ano de 2022 foi a 7^o edição do evento. São 2 dias de evento (sábado e domingo), com o objetivo de reunir Bandas de Música do estado de Goiás, para apresentações musicais na cidade, e de forma indireta, a troca mútua de conhecimento. No ano de 2022, o 7^o Encontro de Bandas de Corumbá de Goiás aconteceu nos dias 26 e 27 de novembro, e reuniu 5 Bandas de Música do estado de Goiás.

Respondendo às perguntas norteadoras deste trabalho, que foram: Quais são os laços de pertencimento que se estabelecem entre os músicos e a Banda “13 de Maio”? Quais são os diversos papéis que a Banda “13 de Maio” exerce no seu contexto sociocultural?

Os laços de pertencimento se estabelecem de diversas formas entre os músicos entrevistados e a Banda “13 de Maio”, há alguns que consideram a Banda como parte de sua família, há outros que consideram a importância cultural da Banda “13 de Maio”, a questão temporal também é levado em conta com relação a alguns músicos. Há alguns músicos que relataram que por muitas vezes passaram mais tempo com a Banda “13 de Maio” que em sua própria residência.

Sobre os diversos papéis que a Banda “13 de Maio” exerce, podemos explicitar alguns, os músicos entrevistados consideram a Banda como um transmissor da cultura corumbaense, seja no próprio município, ou fora dele. Falar de Cultura em Corumbá de Goiás, e não citar a Banda “13 de Maio” é impossível. A Banda “13 de Maio” está sempre presente em todos os acontecimentos do município. Desde as Festas das Cavalhadas, a Festa de Nossa Senhora da Penha, o Encontro de Bandas, os eventos religiosos da cidade e suas comemorações de aniversário.

A Banda “13 de Maio” tem a capacidade de levar sua cultura por todos os lugares que passa, um exemplo disso, é esta dissertação de mestrado. Houve uma troca de conhecimento, propomos sair de Anápolis e ir até Corumbá de Goiás pesquisar a Banda “13 de Maio”, e ela, sairá de Corumbá para Anápolis, para se

apresentar na defesa desta dissertação, a Banda “13 de Maio” está na academia, diante do exposto, podemos afirmar que a Banda “13 de Maio” exerce com êxito o seu papel sociocultural.

Sabe-se que no Cerrado, surgiram expressões culturais e saberes dos diferentes grupos sociais nele estabelecidos e, nesta vertente, se enquadra a discussão da pesquisa em Ecomusicologia, Cerrado e Banda Musical.

Ressaltamos ainda que, esta pesquisa poderá contribuir com o campo de estudos da Ecomusicologia, que é interdisciplinar e, uma vez que é uma área de conhecimento com pesquisas ainda escassas, principalmente às pesquisas na confluência Cerrado.

REFERÊNCIAS

ADLER, Guido. *Method der Musikgeschichte*. Editora Dogma, 2012.

AGUIAR, L.M.S., MACHADO, R.B. & MARINHO-FILHO, J. 2004. **A Diversidade Biológica do Cerrado**. In **Cerrado: ecologia e caracterização** (L.M.S. Aguiar & A.J.A. Camargo, Ed.). Embrapa Cerrados, Planaltina

ALHO, Cleber J. R. **Ocupação do bioma Cerrado e conservação da sua diversidade vegetal**. In: SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J. C. & FELFILI, J. M. (org.). **Desafios para a conservação do Cerrado, em face das atuais tendências de uso e ocupação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2005.

ALLEN, Aaron S. **“Ecomusicology”**. *The Grove Dictionary for American Music*. New York: Oxford University Press, 2014.

Allen, Aaron S., and Kevin Dawe. **“Ecomusicologies,” “Ecological Directions,” “Fieldwork Directions,” “Critical Directions,” and “Textual Directions.”** In **Current Directions in Ecomusicology**, edited by Aaron S. Allen and Kevin Dawe, 1-15, 18-23, 82-88, 148-152, and 214-219. New York: Routledge, 2016.

_____. **“Introduction.”** In: Aaron S.; Titon, Jeff Todd; Von Glahn, Denise. **“Sustainability and Sound: Ecomusicology Inside and Outside the Academy.”** *Music & Politics*, Volume 8, Number 2, Summer 2014.

ANDRIGUETO, Andréia Cassilha. **“Analisando a educação ambiental por meio de diferentes abordagens”**. In: Souza, Mery Lucy do Vale e; Andrigueto, Andréia Cassilha; Souza, Regina Célia Pereira Fernandes de. **Educando pelas trilhas do Cerrado. Um Roteiro de Ações para Introduzir a Educação Ambiental em Escolas e Comunidades**. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2015.

BECKER, Bertha. **Significância contemporânea da fronteira: Uma interpretação geopolítica a partir da Amazônia brasileira**. In: VIEIRA, Ima Célia Guimarães (Org.) **As Amazônias de Bertha K. Becker: ensaios sobre geografia e sociedade na região Amazônica**, vol. 3. Rio de Janeiro. Garamond, 2015 a.

BERTRAN, Paulo. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil**. Brasília: CODEPLAN, Goiás: UCG, 1988.

_____. **História da Terra e do Homem no Planalto Central**. Brasília Verano, 2000.

BICALHO, P. S. S. e OLIVEIRA, L. R. **Manifestações culturais no Cerrado goiano: Influências históricas e socioambientais**. Artigo científico: disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/5259-Texto%20do%20artigo-19227-1-1020160919%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/5259-Texto%20do%20artigo-19227-1-1020160919%20(1).pdf). Acesso em: 01 fev 2021.

BLACKING, John. **Música, cultura e experiência**. Cadernos de campo, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064>. Acesso em: 10 jan 2021.

BOTELHO, Marcos. **Memórias de uma Banda Centenária: Resgate das memórias e práticas da corporação musical 13 de Maio**. In SOUZA, A; ROSA, R; CRANMER, D. (org). **Musicologia e Diversidade**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** 3. ed. rev. Chapecó: Letras CASTAGNA, Paulo. A Musicologia enquanto método científico. Revista do Conservatório de Música da UFPel. Pelotas, 2008.

CASTILHO, D., CHAVEIRO, E. F. **Cerrados: perspectivas e olhares**. In. **Por uma análise territorial do Cerrado**. Editora Vieira. 2010.

CERRATINGA - **Produção Sustentável e Consumo Consciente** (site). *Cerrado*. Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN. Brasília/DF. 2014. Disponível em: <http://www.cerratinga.org.br/cerrado/>. Acesso em: 22 abr 2022.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; CASTILHO, Denis. **Cerrado: patrimônio genético, cultural e simbólico**. In: Revista Mirante, vol. 2, n.1. Pires do Rio - GO: UEG, 2007.

COSGROVE, Denis. **A geografia está em toda parte. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, Tempo e Cultura, EdUERJ, Rio de Janeiro, p.92- 123, 1988

COUSIN, Claudia da Silva. **Pertencimento ao lugar e a formação dos educadores ambientais: um diálogo necessário**. VII EPEA- Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Rio Claro, SP, 2013.

COUTINHO, Leopoldo Magno. **O Conceito de Bioma**. São Paulo: Acta Botânica Brasileira, vol. 2. 2006.

CURADO, Ramir. **Corporação Musical 13 de Maio, Surgimento e consolidação**. 2016. Disponível em: <https://www.bandalab.com/>. Acesso em: 15 jan 2021.

CURADO, Ramir. **Corumbá de Goiás: estudos sociais**. Brasília: Editora Ser, 1996.

_____. **Tempos Históricos: Corumbá de Goiás, dos primórdios à atualidade**. Editora Anápolis, 2014.

DUARTE, Laura Maria Goulart. **“Desenvolvimento sustentável: um olhar sobre os cerrados brasileiros.”** In: Duarte, Laura Maria Goulart; Theodoro, Suzi Huff (orgs.). *Dilemas do Cerrado. Entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo*. Coleção Terra Mater. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Duarte, Laura Maria Goulart; Leonardos, Othon H.; Theodoro, Suzi Huff. **“Cerrado: o celeiro saqueado.”** In: Duarte, Laura Maria Goulart; Theodoro, Suzi Huff (orgs.). *Dilemas do Cerrado. Entre 257 o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo*. Coleção Terra Mater. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

DUCKLES, V., H. M. Brown, et al. **“Musicology.”** In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Oxford: 1980.

DUCKLES, V., J. Pasler, et al. "**Musicology.**" In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Oxford: 2001.

DUTRA e SILVA, S., BARBOSA, A. S. **Paisagens e fronteiras do Cerrado: ciência, biodiversidade e expansão agrícola nos chapadões centrais do Brasil**. Escola de Humanidades, Estudos Ibero-Americanos. Porto Alegre, 2020.

DUTRA E SILVA, Sandro, 2017. **No Oeste, a terra e o céu: a expansão da fronteira agrícola no Brasil Central**. Ed. Mauad X, Rio de Janeiro (Brazil).

GAIOSO PINTO, Marshal. **Da Missa ao Divino Espírito Santo ao Credo de São José do Tocantins (2002)**. São Paulo. Tese de Doutorado

GAUTIER, Ana María Ochoa. **Multinaturalismo Acústico, Valor da Natureza e a Natureza da Música na Ecomusicologia**. *Boundary 2* 43:1 (2016). Duke University Press.

GRANJA, Maria de Fátima. **A banda: Som e Magia**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

JAYME, Jarbas. **Esboço Histórico de Pirenópolis**. 1 e 2 volumes. Pirenópolis: 1971.

KERMAN, Joseph. Cap. 5 "**Ethnomusicology and 'Cultural Musicology'.**" In: **Contemplating Music: Challenges to Musicology**. Cambridge: Harvard University Press, 1985. Traduzido para o português: *Musicologia*. Coleção Opus 86. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MAHEIRIE, K. **Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.

MENDONÇA, R.C.; Felfili, J. M.; Silva Jr., M.C.; Rezende, A.V.; Nogueira, P.E.; Walter, B.M.T. & Filgueiras, T.S. 1998. **Flora vascular do cerrado**. In: S. M. Sano, S. P. Almeida (Eds.). **Cerrado: Ambiente e Flora**. Embrapa CPAC. Planaltina.

MENDONÇA, Belkiss S. Carneiro de. **A Música em Goiás**. Goiânia: UFG, 1981.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. **A Musicológica Kamayurá: Para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu**. Brasília: Fundação Nacional do Índio, 1978.

MERRIAM, A. P. **The anthropology of music**. Evanston: North-Western University Press, 1964.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Assuntos-Ecossistemas-Bioma-Cerrado**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/biomas/cerrado>. Acesso em 20 set 2022.

MITTERMEYER, R.A.; N. MYERS & C.G. MITTERMEYER, 1999. **Hotspots Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. New York. CEMEX, Conservation International.

MOYSÉS, Aristides; SILVA, Eduardo Rodrigues, 2008. “**Ocupação e urbanização dos cerrados: desafios para a sustentabilidade**”. *Revista Cadernos Metrópole*. No.: 20: 197-220. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/8693/6453>. Acesso em: 20 out 2021. Nascimento, Marco Antônio Toledo. Método elementar para o ensino de instrumentos de Banda de Música “Da Capo”: um estudo sobre sua aplicação. 2007. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p.39.

NATIZ, Jean Jacques. *Dictionnaire des Musiciens*. 2016.

NETTL, Bruno. “**Musical Thinking’ and ‘Thinking about Music’ in Ethnomusicology: An Essay of Personal Interpretation.**” *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, Vol. 52, No. 1, The Philosophy of Music (Winter, 1994), pp. 139-148.

PEIXOTO, J.C.; NEVES B.J.; VASCONCELOS, F.G.; NAPOLITANO, H.B.; BARBALHO, M.G.S.; DUTRA E SILVA, S.; ROSSETO, L.P. **Flavonoids from Brazilian Cerrado: Biosynthesis, Chemical and Biological Profile. Molecules.** 24(16), aug. 2019. 10.3390/molecules24162891. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/34028>. Acesso em: 10 jan 2021.

PELÁ, M., MENDONÇA, M. R. **Cerrados: perspectivas e olhares. In. Cerrado goiano: encruzilhada de tempos e territórios de disputa.** Editora Vieira. 2010.

PINA FILHO, Braz de. **Antônio da Costa Nascimento (Tônico do Padre) – Um músico no Sertão Brasileiro.** *Revista Goiana de Artes* vol. 7, n.1. Goiânia: UFG, 1986.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2009.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **Fitofisionomias do Bioma Cerrado.** In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds.) **Cerrado: Ambiente e Flora.** Brasília: Embrapa, 1998.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem à província de Goiás.** Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

SAUNIER, K. de S., REILY, S. A. **Ecomusicologia: uma introdução.** XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Manaus, 2018.

SAUNIER, Karine Aguiar de Sousa. **Não Mate a Mata: visões ambientais precursoras na obra musical de Adelson Santos.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas, 2017.

SILVA, J. M. C., SANTOS, M. P. D. **A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros.** In: SCARIOT, A.; SOUSASILVA, J. C. & FELFILI, J. M. (org.). **Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

SILVA, L. G., LIMA, S. C., SOUZA, E. A. **Povos Karajá, Tapuio e Avá-Canoeiro: desafios de (re)existência.** In Povos Indígenas de Goiás: Karajá, Tapuio e Avá-Canoeiro. Revista Temporis, 2018.

TEIXEIRA, Maisa França. **As representações Espaciais/Simbólicas e os sentidos do lugar da festa do Boi-à-Serra em Santo Antônio de Leverger/MT.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná, 2016.

TITON, Jeff Todd. **The nature of ecomusicology.** *Música e Cultura*: revista da ABET, vol. 8, n. 1, p. 8-18, 2013. Disponível em: <http://musicaecultura.abetmusica.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2021.
Tocantins: um episódio da música colonial em Goiás. Goiânia: Grafopel, 2004.

TREITLER, Leo. "Postmodern Signs in Musical Studies." In: *The Journal of Musicology*, Winter, 1995.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo, 1980.

_____. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

VIEIRA, Virgínia Tavares. **Música e Educação Ambiental: construindo significados sobre a natureza Sulina.** XV Seminário de Internacional de Educação. Educação e Interdisciplinaridade Percursos Teóricos e Metodológicos. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/23c30b4d-afdc-4b71-a4d3-c564430776f3/M%C3%BAAsica%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20construindo%20significados%20sobre%20a%20natureza%20sulina.pdf>. Acesso 10 jun. 2021.

ZARAR, 2005. LIMA, S. C. de; CHAVEIRO, E. C. **O conceito de cultura: definição e compreensão a partir da teoria marxista,** 2010. Disponível: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br>. Acesso em 20 mar 2022.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

1 de 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada, **“Sons Musicais, Natureza e Sustentabilidade no Cerrado: a realidade da Banda “13 de Maio”, Corumbá de Goiás-GO”**. Meu nome é Dyellyngton Ferreira dos Santos, sou graduado em Música-Bacharelado pela Universidade Federal de Goiás; Licenciatura em Educação Musical pelo Claretiano- Centro Universitário e mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), pesquisador responsável por esta pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubriche todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail, dyellyngtonferreira@gmail.com, residente e domiciliado na Rua Almiro de Amorim, Quadra 03 Lote 09 Residencial Portal do Cerrado, Anápolis-Goiás e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do seguinte contato telefônico: (62) 9 9218-9097. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), localizado no Prédio da Administração Central, BR 153, Km 99, Anápolis/GO, CEP: 75132-903, telefone: (62) 3328-1439, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O contato também poderá ser feito pelo e-mail do CEP-UEG: cep@ueg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que, por sua vez, é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Os pesquisadores que compõem essa equipe de pesquisa são: Dyellyngton Ferreira dos Santos, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG); Josana de Castro Peixoto, é orientadora, professora da Universidade Estadual de Goiás, Campus sede Central, Anápolis, GO e no Programa de Pós-graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER), faz parte do grupo de pesquisa Biodiversidade e Meio Ambiente; coordena o projeto de pesquisa “Dinâmica da sucessão vegetacional em área florestada de Cerrado goiano” vinculado ao Projeto PROCAD/CAPES “Novas Fronteiras no Oeste: relação entre sociedade e natureza na microrregião de Ceres em Goiás (1940-2013)” processo CAPES 2980/2014. Participa do Núcleo de Educação Ambiental do PPGSTMA desenvolvendo atividades de extensão comunitária; Poliene Soares dos Santos Bicalho é co-orientadora, professora e, atualmente, Coordenadora do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado, na Unidade Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG; e líder do Grupo de Pesquisa Cerrado, Ambiente e Cultura, certificado pelo CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9541477719587651.

A leitura desse TCLE deve levar aproximadamente 20 minutos e a sua participação na pesquisa 30 minutos.

Justificativa, objetivos e procedimentos:

O estudo acerca da Banda “13 de Maio” bem como as músicas que a envolvem, contribui de forma relevante ao Cerrado goiano, o tema a ser abordado se adequa à área de concentração - Territórios e Expressões Culturais no Cerrado que tem como foco o Cerrado brasileiro, sob uma perspectiva epistemológica interdisciplinar. Nesta proposta ora apresentada, a temática desenvolvida na pesquisa se enquadra, uma vez que o Cerrado vai além de um mero “bioma” ou de um “recurso

natural”, sendo visto como um “domínio” onde se entrecruzam natureza, sociedade, história, cultura e saberes.

Buscar a relação da Ecomusicologia com a formação histórica do povo brasileiro, marcado, principalmente, por heranças indígenas, europeias e africanas dentro de uma ecologia de saberes do município de Corumbá de Goiás. Nesse sentido, a música se torna um instrumento no processo de Educação Ambiental, mesmo que de forma sutil, colaborando no despertar de sensibilidades e consciências quanto à conservação do meio ambiente.

O objetivo geral deste trabalho é investigar a história da Banda “13 de Maio” do município de Corumbá de Goiás-GO e a relação das suas músicas com elementos da natureza, em especial, retratações do Cerrado.

A pesquisa de campo consistirá em duas abordagens: 1) às entrevistas que compõe o documentário; “Memórias de uma Banda centenária: Corporação Musical 13 de Maio”, cedidas pelo Professor Marcos Botelho Lage, diretor do projeto, 2) visitas à sede da Banda “13 de Maio”, levantando e registrando por meio de anotações de campo. Serão coletados os dados em três momentos: 1º- Levantamento e caracterização da Banda “13 de Maio”, bem como os aspectos da paisagem de Corumbá de Goiás, Goiás, Brasil, com intuito de observar as suas principais características. 2º- Recolher informações referentes a origem, repertório, historicidade, e entre outras informações que podem ser importantes para a melhor compreensão da Banda “13 de Maio”. 3º- Elaboração das perguntas e aplicação das entrevistas, a serem aplicadas junto aos músicos da Banda “13 de Maio”. O participante precisará dispor de cerca de 30 minutos para fazer parte da pesquisa e participar da entrevista. O resultado da coleta de dados, através das respostas obtidas, comporão o produto final da dissertação de mestrado do discente e pesquisador Dyellyngton Ferreira dos Santos, além de publicações de artigos advindas dessa pesquisa. Vale ressaltar que serão obedecidos todos os protocolos de bio-segurança devido à pandemia de COVID-19, também conhecida como Pandemia de Coronavírus (SARS-CoV-2).

() Não permito a gravação/obtenção da minha voz.

() Permito a gravação/obtenção da minha voz.

Em caso de permissão da gravação/obtenção da voz:

() Permito a divulgação da minha voz nos resultados publicados da pesquisa.

() Não permito a divulgação da minha voz nos resultados publicados da pesquisa.

Riscos:

Os riscos relacionados à participação neste estudo são mínimos, uma vez que todos os músicos/integrantes da Banda “13 de Maio” já têm ciência do andamento desta pesquisa, e já demonstraram interesse em participar da pesquisa. Todas as entrevistas que serão realizadas, seguirão todos os protocolos de biossegurança em razão da pandemia de COVID19.

Benefícios:

Entre os benefícios, está a valorização da Banda “13 de Maio”, a banda civil mais antiga do estado de Goiás. Essa dissertação de mestrado será o primeiro material acadêmico produzido em nível de pós-graduação *strictu-sensu* sobre a Banda “13 de Maio”, e com certeza trará muitos benefícios para a banda, uma vez que se refere em uma banda centenária, e uma das propostas é resgatar a historicidade da banda. Além disso, pode-se dizer que esta pesquisa contribuirá com o campo de estudos da Ecomusicologia, que é interdisciplinar e, uma vez que é uma área de conhecimento ainda limitada às pesquisas nessa confluência Cerrado e expressão musical.

Assistência:

Se você sentir qualquer desconforto, é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza, decorrentes de sua participação na pesquisa.

Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a sua participação a qualquer momento e esta decisão não produzirá penalização ou prejuízo.

Sigilo, privacidade e guarda do material coletado:

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados em arquivos digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Após esse período, o material obtido será apagado.

Indenização:

Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo (como por exemplo, transporte e alimentação) este será ressarcido por mim, pesquisador responsável.

Em qualquer etapa do estudo você poderá entrar em contato comigo, pesquisadora responsável, para esclarecimentos de eventuais dúvidas. Garantimos, aos participantes e ao seu povo, enviar-lhes os resultados da pesquisa, no formato impresso e/ou digital.

Os resultados da sua participação poderão ser consultados por você a qualquer momento, para isso, nós disponibilizaremos o contato do pesquisador responsável: Dyellyngton Ferreira dos Santos, para agendar horários e realizar atendimentos: (62) 9 9218-9097; e e-mail: dyellyngtonferreira@gmail.com para receber anexos do estado em que a pesquisa se encontra.

Declaração do(a) Pesquisador(a) Responsável

Eu, pesquisador responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder. Declaro também que a coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/CONEP.

Declaração do(a) Participante

Eu,, abaixo assinado, discuti com o pesquisador Dyellyngton Ferreira dos Santos, sobre a minha decisão em participar como voluntário(a) do estudo “**Sons Musicas, Natureza e Sustentabilidade no Cerrado: a realidade da Banda “13 de Maio”, Corumbá de Goiás-GO**”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Apêndice B: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – (TALE)

Dyellyngton Ferreira dos Santos, Mestrando pelo programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER) da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Central- sede: Anápolis – CET Unidade Universitária de Anápolis - CSEH- Nelson de Abreu Júnior.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “**Sons Musicais, Natureza e Sustentabilidade no Cerrado: a realidade da Banda “13 de Maio”, Corumbá de Goiás-GO**”. Meu nome é Dyellyngton Ferreira dos Santos. Seu responsável permitiu que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato comigo, pesquisador (a) responsável Dyellyngton Ferreira dos Santos, por e-mail dyellyngtonferreira@gmail.com ou telefone, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte contato telefônico: (62) 9 9218-9097. Você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), por telefone: (62) 3328-1439, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira ou por e-mail: cep@ueg.br.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a história da Banda “13 de Maio” do município de Corumbá de Goiás-GO e a relação das suas músicas com elementos da natureza, em especial, retratações do Cerrado. Se você quiser participar, iremos fazer uma entrevista oral com você, na própria sede da Banda “13 de Maio”, com uma duração de aproximadamente 30 minutos. Os riscos que você terá ao participar do estudo são mínimos, visto que, todas as entrevistas que serão realizadas, seguirão todos os protocolos de biossegurança em razão da pandemia de COVID19 que ainda prossegue. Caso aconteça algo de errado, você receberá assistência total e sem custo e terá direito de buscar indenização. Este estudo tem como benefício a valorização da Banda “13 de Maio”. Essa dissertação de mestrado será o primeiro material acadêmico produzido em nível de pós-graduação *strictu-sensu* sobre a Banda “13 de Maio”, e com certeza trará muitos benefícios para a banda, uma vez que se refere a uma banda centenária, e uma das propostas é resgatar a historicidade da banda. Os resultados da pesquisa serão divulgados, mas não daremos o seu nome aos outros. Qualquer dúvida que você tiver, pode me perguntar quando quiser.

Eu, _____ aceito participar da pesquisa. Entendi que posso desistir de participar a qualquer momento e que isto não terá nenhum problema. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Corumbá de Goiás/Goiás, de de 2022.

Apêndice C: Roteiro de entrevista.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES
CULTURAIS NO CERRADO (TECCER)

Pesquisador: Dyellyngton Ferreira dos Santos

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Josana de Castro Peixoto

Co-orientadora: Prof.^a Dr^a. Poliene Soares dos Santos Bicalho

Pesquisa: SONS MUSICAIS, NATUREZA E CERRADO: A REALIDADE DA BANDA “13 DE MAIO”, CORUMBÁ DE GOIÁS, GO, BRASIL.	
01	Qual seu instrumento?
02	Há quanto tempo você toca na Banda “13 de Maio”?
03	Pra você, qual a importância da Banda “13 de Maio”?
04	Porque você toca na Banda “13 de Maio”?
05	Qual repertório da Banda “13 de Maio” te chama mais atenção?
06	O repertório que mais te chama a atenção, é o repertório que você mais gosta de tocar?
07	Porque você gosta desse repertório?
08	Você acredita que o repertório da Banda “13 de Maio” influencia na sua percepção sobre o meio ambiente?
09	Diante da sua trajetória na Banda “13 de Maio”, você acredita ter criado um laço de pertencimento com a banda?
10	Você acredita que a Banda “13 de Maio” pode influenciar as pessoas através de seu repertório?
11	Pode influenciar no aspecto de percepção e conservação da natureza?

Apêndice D: Categorias de resposta

Categoria 1- Aspectos gerais sobre o perfil do músico.			
Qual seu instrumento?	Há quanto tempo você toca na Banda "13 de Maio"?	Para você, qual a importância da Banda "13 de Maio"?	Porque você toca na Banda "13 de Maio"?

Categoria 2- Repertório		
Qual repertório da Banda "13 de Maio" te chama mais a atenção?	O repertório que te chama mais a atenção, é o repertório que você mais gosta de tocar?	Por que você gosta desse repertório?
Você acredita que o repertório da Banda "13 de Maio" influencia na sua percepção sobre o meio ambiente?	Você acredita que a Banda "13 de Maio" pode influenciar as pessoas através de seu repertório?	Pode influenciar no aspecto de Percepção e Conservação da Natureza?

Categoria 3- Paisagens, Cerrado e Pertencimento.	
Diante da sua trajetória na Banda "13 de Maio", você acredita ter criado um laço de pertencimento com a Banda?	

ANEXOS

Anexo A: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SONS MUSICAIS, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE NO CERRADO: A REALIDADE DA BANDA 13 DE MAIO, CORUMBÁ DE GOIÁS, GO.

Pesquisador: DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56965722.9.0000.8113

Instituição Proponente: UEG CÂMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.457.596

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos arquivos Informações Básicas da Pesquisa ("PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1912489.pdf" de 18/05/2022) e projeto detalhado ("Projeto" de 14/03/2022). A presente pesquisa busca investigar a história da Banda "13 de Maio" do município de Corumbá de Goiás-GO e a relação da sua música com elementos da natureza, por meio de músicas com retratações do bioma Cerrado, na perspectiva de um instrumento importante na transmissão cultural e percepção do mundo natural, em especial ao Cerrado, um bioma cuja rica biodiversidade vem sendo crescentemente ameaçada com a degradação ambiental. A música pode participar de um processo de educação ambiental, de forma direta ou indireta, colaborando no despertar de consciências quanto ao cuidado com a natureza. Brandão, 2008 diz que, "Em qualquer lugar onde exista uma comunidade humana, a educação ambiental deveria ser um dos seus temas e uma das suas ocupações de cada dia". Para tanto, recorreremos ao termo Ecomusicologia, que é um campo interdisciplinar, cunhado por Aaron Allen nos primeiros anos do século XXI, que mescla estudos científicos e ambientais com pesquisas culturais e musicais. Para Allen (2014), a Ecomusicologia pode ser uma parte dos esforços de compreensão e intensificação do papel da cultura diante dos desafios de sustentabilidade, por meio de um "quadro analítico interdisciplinar" contribuindo ao desenvolvimento de "poderes de observação" e "habilidades de pensamento crítico" colaborando de formas criativas na educação de

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1434

E-mail: cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.457.596

“profissionais e líderes eficazes”. O bioma Cerrado é o segundo maior do Brasil, seguido pelo bioma Amazônia. É constituído por um mosaico de fitofisionomias vegetais, e apresenta abundância em recursos hídricos. Ribeiro e Walter (1998), destaca três acepções gerais do uso da palavra “Cerrado”. No primeiro, Cerrado com letra maiúscula, refere-se ao bioma, no segundo, cerrado sentido amplo (latu sensu) reúne as formações savânicas e campestres do bioma, e no terceiro, cerrado sentido restrito (stricto sensu), designa um dos tipos fitofisionômicos que ocorrem na formação savânica. O bioma Cerrado foi identificado como um dos mais ricos e ameaçados ecossistemas mundiais, um “hotspot” da biodiversidade. (Mittermeier et. al. 1999). Alho (2005), explica que o conceito de “hotspot” se apoia em duas bases: endemismo e ameaça. Percebe-se que muito tem avançado em pesquisas sobre o bioma Cerrado, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. Diante disso, é de extrema importância que as políticas públicas cumpram o que se propõe e que os órgãos competentes de conservação sejam de fato implementados. Como se sabe, o bioma Cerrado é constituído por uma diversidade de riquezas em sua fauna e flora, assim como este, é constituído também por uma riqueza de múltiplas manifestações culturais, as Bandas de Música é um exemplo vivo deste. No Século XIX, as Bandas de Música que existiam no estado de Goiás participavam ativamente das atividades sociorreligiosas e, também dos acontecimentos políticos, em uma ligação com o Partido Conservador ou com o Partido Liberal. No município de Corumbá de Goiás, a primeira Banda de Música que possui um caráter político foi a “União Corumbaense”, fundada no ano de 1866, pelo Padre Manoel Inocência da Costa Campos, juntamente com alguns de seus familiares. A “União Corumbaense”, posteriormente, passou a denominar-se “14 de Julho”, em homenagem à queda da Bastilha. Durante muitos anos, essa Banda de Música foi dirigida pelo Cel. Deodato Sebastião da Costa Campos, que já exercia tal função em 1875, o então Cel. era também, o líder do Partido Conservador em Corumbá de Goiás. A cidade possuía, ainda, outro partido político, o Partido Liberal, e, que por ocasião de uma vitória desse partido sobre os conservadores, seus membros tiveram a ideia de fundar uma Banda de Música com a finalidade de festejar seus eventos. Após alguns meses de ensaio, a nova Banda de Música fez a sua primeira apresentação, no dia 13 de Maio de 1890, data em que se comemorava o aniversário de dois anos da Abolição da Escravatura. A Banda “13 de Maio”, entidade sem fins lucrativos, possui uma média de trinta e cinco integrantes efetivos, todos voluntários, das diversas classes sociais e idades, atualmente, não possuem filiação partidária, mas continua com participação ativa nos acontecimentos religiosos, cívicos e culturais da comunidade corumbaense, e também em outras cidades do estado de Goiás. Com sede própria, a Banda “13 de Maio”, mantém ativo um acervo rico em fotografias, manuscritos e cerca de 2.000

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1434

E-mail: cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.457.596

partituras, muitas dessas, escritas à mão mantendo a originalidade destes documentos. A condução da investigação dessa pesquisa terá como delimitação espacial, o município de Corumbá de Goiás englobando a história da Banda "13 de Maio" originada neste município. A partir desses levantamentos, poderá perceber que a arte pode desenvolver um papel importante no despertar de consciências, e neste sentido, pode-se dizer que o objeto de estudo desta pesquisa é a Banda "13 de Maio", originada no município de Corumbá de Goiás-GO e as músicas que a envolvem, do ponto de vista da sua relação com a natureza/Cerrado, a partir dos pressupostos da tão nova proposta denominada Ecomusicologia. Hipótese: A partir das perguntas norteadoras deste trabalho propomos a seguinte hipótese: acredita-se que a Banda "13 de Maio" é patrimônio imaterial cultural, é um tesouro para a população corumbaense, e para todo o estado de Goiás, que mediante observações existe sim um repertório voltado para a relação com a natureza, em especial o Cerrado, e que mediante a efetiva participação na Banda "13 de Maio", os músicos criam laços de pertencimento.

Referências Bibliográficas:

- ALLEN, Aaron S. Allen, "Introduction." In: Aaron S.; Titon, Jeff Todd; Von Glahn, Denise. "Sustainability and Sound: Ecomusicology Inside and Outside the Academy." Music Politics, Volume 8, Number 2, Summer 2014. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/m/mp/9460447.0008.205/--sustainability-and-sound-ecomusicology-insideand-outside?rgn=main;view=fulltext>. Acesso em: 02 set. 2019.
- ALLEN, Aaron S. "Ecomusicology". The Grove Dictionary for American Music. New York: Oxford University Press, 2014.
- ALHO, Cleber J. R. Ocupação do bioma Cerrado e conservação da sua diversidade vegetal. In: SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J. C. & FELFILI, J. M. (org.). Desafios para a conservação do Cerrado, em face das atuais tendências de uso e ocupação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2005.
- ANDRIGUETO, Andréia Cassilha. "Analisando a educação ambiental por meio de diferentes abordagens". In: Souza, Mery Lucy do Vale e; Andrigueto, Andréia Cassilha; Souza, Regina Célia Pereira Fernandes de. Educando pelas trilhas do Cerrado. Um Roteiro de Ações para Introduzir a Educação Ambiental em Escolas e Comunidades. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2015.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: Cultura e Educação Popular. Círculo de Diálogos III. In: Seminário: Paulo Freire: Vida e Obra: diálogos que permanecem. Auditório da ADUnB. PPGE, 2008. Acesso em: 12 set. 2019.
- BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? 3. ed. rev. Chapecó: Letras Contemporâneas, 2004.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903

UF: GO **Município:** ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1434

E-mail: cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.457.596

CORUMBÁ DE GOIÁS, Banda 13 de maio. Disponível em <http://banda13demaio.com.br>. Acesso em 12 set. 2019.

CORRÊA, Jussânia Borges. Ecomusicologia no Cerrado: Violeiros e Violeiras convivendo com a natureza. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2017.

CURADO, Ramir. Corporação Musical 13 de Maio, surgimento e consolidação. Disponível em: www.bandalab.com. Acesso em: 10 set. 2019.

GAUTIER, Ana María Ochoa. Multinaturalismo Acústico, Valor da Natureza e a Natureza da Música na Ecomusicologia. *Boundary 2* 43:1 (2016). Duke University Press.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, P.P. (Org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34. 16

MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.

MITTERMEYER, R.A.; N. MYERS & C.G. MITTERMEYER, 1999. Hotspots Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. New York. CEMEX, Conservation International. RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofitofisionomia do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds.) *Cerrado: Ambiente e Flora*. Brasília: Embrapa, 1998.

SAUNIER, Karine Aguiar de Sousa. Não Mate a Mata: visões ambientais precursoras na obra musical de Adelson Santos. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas, 2017.

TITON, Jeff Todd. The nature of ecomusicology. *Música e Cultura: revista da ABET*, vol. 8, n. 1, p. 8-18, 2013. Disponível em: <http://musicaecultura.abetmusica.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

TUAN, Y. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo, 1980. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

VIEIRA, Virgínia Tavares. *Música e Educação Ambiental: construindo significados sobre a natureza Sulina*. XV Seminário de Internacional de Educação. *Educação e Interdisciplinaridade Percursos Teóricos e Metodológicos*. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/23c30b4d-afdc-4b71-a4d3c564430776f3/M%C3%BAstica%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20construindo%20significados%20sobre%20a%20natureza%20sulina.pdf>. Acesso 10 jun. 2021.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903

UF: GO **Município:** ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1434

E-mail: cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 5.457.596

Investigar a história da Banda "13 de Maio" do município de Corumbá de Goiás-GO e a relação das suas músicas com elementos da natureza, em especial, retratações do Cerrado.

Objetivos secundários:

- Pesquisar nas músicas do repertório da Banda "13 de Maio", sua história e performance, em relação a natureza, em especial o Cerrado.
- Investigar a relação da música como subsídio em Educação Ambiental.
- Apontar a importância deste estudo na formação da Ecomusicologia no Brasil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos relacionados à participação neste estudo são mínimos, uma vez que todos os músicos/integrantes da Banda "13 de Maio" já têm ciência do andamento desta pesquisa, e já demonstraram interesse em participar da pesquisa. Todas as entrevistas que serão realizadas, seguirão todos os protocolos de biossegurança em razão da pandemia de COVID19. Entre os benefícios, está a valorização da Banda "13 de Maio", a banda civil mais antiga do estado de Goiás. Essa dissertação de mestrado será o primeiro material acadêmico produzido em nível de pós-graduação strictu-sensu sobre a Banda "13 de Maio", e com certeza trará muitos benefícios para a banda, uma vez que se refere em uma banda centenária, e uma das propostas é resgatar a historicidade da banda. Além disso, pode-se dizer que esta pesquisa contribuirá com o campo de estudos da Ecomusicologia, que é interdisciplinar e, uma vez que é uma área de conhecimento ainda limitada às pesquisas nessa confluência Cerrado e expressão musical.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto de pesquisa apresenta objetivos e detalhamento teórico coerentes com a proposta do pesquisador. A amostra será composta por 15 (quinze) participantes e no item critérios de inclusão e exclusão, o pesquisador aponta que o estudo será realizado com músicos da Banda "13 de Maio", de Corumbá de Goiás e serão incluídos no estudo, os músicos que tenham

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1434 **E-mail:** cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.457.596

interesse e disponibilidade de tempo para entrevista. Serão excluídos do estudo, os músicos que por algum motivo não tenham tempo ou interesse em participar da entrevista. O pesquisador acrescentou, além do TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o TALE, Termo de Assentimento Livre Esclarecido para participantes da pesquisa menores de 18 anos de idade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

"Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

"Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pendência foi atendida pelo pesquisador e foi apresentado o documento do TALE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UEG considera o presente protocolo APROVADO. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado e lembramos que os relatórios de pesquisa devem ser enviados semestralmente, comunicando ao CEP a ocorrência de eventos adversos esperados ou não esperados, conforme disposto na Norma Operacional do CNS nº 001/2013. O prazo para a entrega do relatório final, via notificação na Plataforma Brasil, é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1912489.pdf	18/05/2022 11:28:33		Aceito
Outros	TALE_Dyellyngton.pdf	17/05/2022 22:22:22	DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma_Dyellyngton.pdf	17/03/2022 11:47:22	DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Dyellyngton_Assinada.pdf	14/03/2022 20:39:54	DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_Dyellyngton.pdf	14/03/2022 10:15:12	DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo_Anuencia_Dyellyngton_Assinado.pdf	14/03/2022 10:14:28	DYELLYNGTON FERREIRA DOS	Aceito

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903

UF: GO **Município:** ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1434

E-mail: cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.457.596

Outros	Termo_Anuencia_Dyellynton_Assinado.pdf	14/03/2022 10:14:28	SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Dyellyngton.pdf	14/03/2022 10:10:00	DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Dyellyngton_comite_de_etica.pdf	14/03/2022 10:08:56	DYELLYNGTON FERREIRA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 08 de Junho de 2022

Assinado por:
MARIA IDELMA VIEIRA D ABADIA
(Coordenador(a))

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO

Município: ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1434

E-mail: cep@ueg.br